ines249

ESTADO DE MINAS

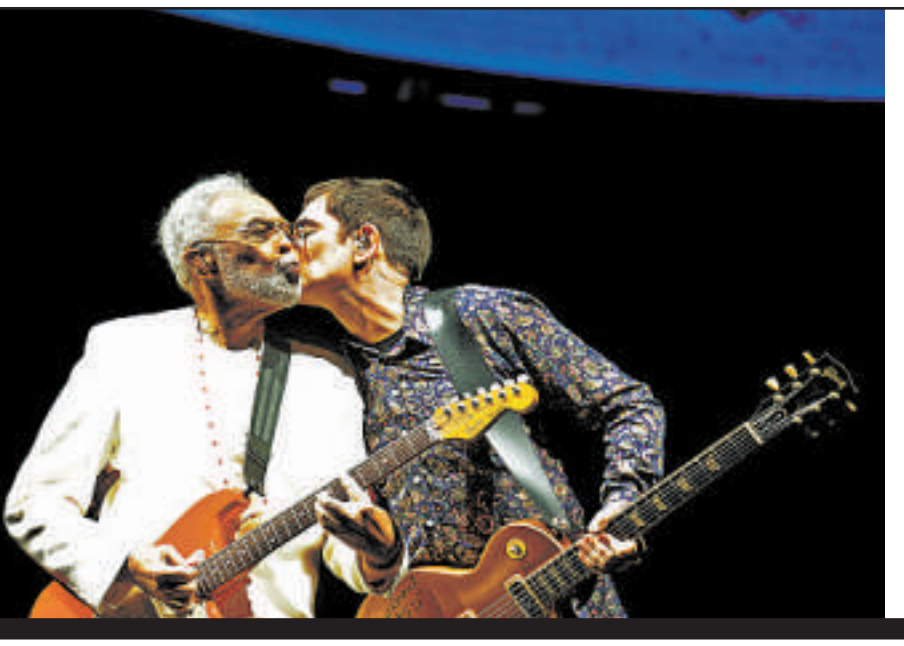
www.em.com.br

NÚMERO 30.165
R$ 5,00

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 2025

DESPEDIDA GIGANTE

Em seu último show em BH, Gilberto Gil foi aplaudido por 55 mil pessoas no Mineirão, que o receberam com gritos de "eu te amo". Na noite fria do sábado, durante 2 horas e 40 minutos, o cantor e compositor baiano apresentou 30 músicas que marcam seus 60 anos de carreira. Samuel Rosa subiu ao palco como convidado especial para o dueto na canção "Vamos fugir".
PÁGINA 15



ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS



GUSTAVO WERNECK

"TEATRINHO BARROCO" EM FESTA

Mais antigo teatro das Américas em funcionamento, a Casa da Ópera, em Ouro Preto, comemora 255 anos e tem programação gratuita, destaca a coluna "Nossa história, nosso patrimônio".
PÁGINAS 34 E 35

UMA RADIOGRAFIA DA VIOLÊNCIA URBANA



Levantamento relaciona números da criminalidade com a população de cidades mineiras e revela meios usados pelos criminosos e onde eles mais agiram em 2024

Cruzamento de dados feito pelo **Estado de Minas** com auxílio de especialistas em segurança pública revela uma radiografia da criminalidade em municípios mineiros acima de 50 mil moradores e traz algumas surpresas quando se consideram taxas de crimes proporcionalmente ao número de habitantes. O levantamento avalia ocorrências criminais de 2024 listadas pela Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), relacionando-as a dados populacionais do IBGE. Revela, por exemplo, que o município de Esmeraldas, na Grande BH, tem o maior índice de assassinatos por grupo de 100 mil pessoas no estado, com 36,2. Por esse critério proporcional, BH aparece em 34º lugar no território mineiro, com 14,7 homicídios por 100 mil, embora tenha maior número absoluto de pessoas assassinadas no ano, com 342.

Porém, quando o assunto é criminalidade violenta em geral, definição que inclui crimes praticados por ladrões, estupros e extorsão, a capital assume o primeiro lugar geral no estado, com taxa de 380/100 mil. Em seguida, vem Contagem, na região metropolitana, com 375,1/100 mil. As duas cidades têm nos roubos o maior desafio da segurança pública: em BH, eles representam 77% dos crimes considerados violentos, com 73,5% na cidade vizinha. Especialista ouvido pelo **EM** lista entre os fatores determinantes para números como esses o avanço do tráfico e as disputas entre facções criminosas. E aponta também a migração motivada por grandes empreendimentos de vários ramos, além da necessidade de maior investimento em contingente policial, inteligência e tecnologia. Confira outros números e o ranking das cidades mais violentas. **PÁGINAS 28 A 31**

PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS

CRIMES VIOLENTOS NOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES (EM NÚMERO DE REGISTROS)



Fonte: Sejusp

◆ ENTREVISTA

BÁRBARA FONSECA, DIRETORA DE FUTEBOL FEMININO DO CRUZEIRO

"ATLETAS DO MASCULINO PRECISAM SE CONECTAR COM O FUTEBOL FEMININO. A GENTE VESTE A MESMA CAMISA"
PÁGINAS 38 E 39

ISRAEL X IRÃ

SAÍDA PELA JORDÂNIA É OPÇÃO PARA FUGA DE BRASILEIROS, DIANTE DA ESCALADA NO CONFRONTO NO ORIENTE MÉDIO
PÁGINAS 12 E 13



◆ GASTRONOMIA

TRADIÇÃO PRESERVA ANCESTRALIDADE
PÁGINAS 21 A 25

POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE



EVARISTO SÁ/AFPO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br

AUMENTO DO IOF
Motta deve pôr proposta em votação hoje ►►►

Para acessar: aponte o celular



ALÉM DO FATO

ORION TEIXEIRA

APESAR DO APOIO PRESIDENCIAL, QUE TRAZ JUNTO MINISTROS, A CENTRO-ESQUERDA E ATÉ O PT, PACHECO NÃO ESTÁ CONVENCIDO DE SUAS CHANCES

>>> Esta coluna é publicada às segundas e quintas-feiras

Pacheco está dividido entre o STF e o governo de Minas

Chamado de "futuro governador", na quinta passada pelo presidente Lula, em terras mineiras, o senador Rodrigo Pacheco (PSD) reagiu parcial e protocolarmente ao incentivo. Manteve o script e o figurino, foi um dos poucos que trajavam terno e gravata como se estivesse em sessão no Senado. No discurso, correspondeu ao clamor ao invocar a união de todos por Minas: "Gostaria de invocar para que estejamos unidos na reconstrução do estado".

A mensagem foi animadora, mas ele ainda manifestou desabafo e mágoas pela maneira como foi e tem sido tratado, especialmente por bolsonaristas. As opções têm preço, mesmo para quem escolheu ficar do lado da democracia.

Apesar do apoio presidencial, que traz junto ministros, a centro-esquerda e até o PT, Pacheco não está convencido de suas chances. Como outros políticos, tem medo de perder para Cleitinho Azevedo, senador e pré-candidato, pelo que isso representaria. Alimentando suas dúvidas e desejos, Pacheco quer mais certezas do que riscos. Por isso, o desejo de ser indicado ministro do Supremo Tribunal Federal converge para sua vocação anterior, de jurista, e não traria os riscos inerentes à disputa política.

Há um movimento no Congresso Nacional, liderado pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), em favor da indicação de Pacheco ao STF. Como a nomeação passa pelo Senado, Alcolumbre já teria dito que só aceitará a indicação para a próxima vaga. Essa oportunidade se daria com a possível saída do atual presidente da corte, Luís Roberto Barroso, que poderia antecipar a compulsória. Tudo somado, Pacheco é hoje um jurista político dividido: ser ou não, eis a questão!

TÚLIO SANTOS/EM/D.A.PRESS



PACHECO COM LULA: O SENADOR SONHA COM A VAGA DE MINISTRO DO STF E DE GOVERNADOR

ZEMA ATRAPALHA SIMÕES

A opção de Zema em sua pré-campanha presidencial tem atrapalhado a trajetória de seu pré-candidato a governador, Mateus Simões (Novo), atual vice-governador. O argumento de que cada um tem estratégia e projetos distintos não vai colar. O principal trunfo de Simões é Zema, para o bem e o mal, pelos quais terá que responder em sua futura campanha. E o que se vê é Simões descolado das decisões do governo Zema, especialmente na comunicação.
Na semana passada, o marqueteiro de Zema, Renato Pereira, esteve na capital e deu pitacos na comunicação oficial e até ouviu alertas contrários à sua avaliação de desprezar a mídia de TV nas campanhas oficiais.
Simões já assumiu o governo, mas não sua comunicação.

TRIBUNAIS DÃO GOLEADA

De duas, uma: ou o governo pressionou o procurador, o mais provável, ou esse levou a gestão ao erro ao contestar a decisão do Tribunal de Contas do Estado (TCE) que suspendeu a privatização da MG-10 em favor da cobrança de pedágios na Grande BH. A decisão cristalina de dois magistrados, como a juíza Rosimere Couto e o desembargador Fábio Torres, confirmam em 1ª e 2ª instâncias do Judiciário a decisão técnica do TCE e do conselheiro Agostinho Patrus. Resta ao governador Romeu Zema, agora, pedir a mesa de conciliação do TCE, depois de refazer seu edital de licitação. O governo não está sendo proibido de cobrar pedágios na Grande BH, mas terá que, antes, seguir a lei e saber que, em Minas, também há juízes e juízas.

MDB SEM "LÉ COM CRÉ"

O lançamento improvisado da candidatura a governador, pelo MDB, de Tadeu Leite (atual presidente da Assembleia), não contou com o aval dele. Apesar da timidez e mineiridade citadas, a política requer articulação e planejamento. A iniciativa partiu do ousado presidente do MDB de BH, Gabriel Azevedo, e foi minimizada pelo próprio Tadeu Leite, ao pontuar que está focado, antes de tudo, na aprovação do Propag, o projeto que renegocia a dívida de Minas com solução histórica. Não há dúvidas de que Tadeuzinho tem desejos, mas quer evitar, agora, que a antecipação eleitoral o contamine. "Quem pensa em 2026, está no time errado", sentenciou ele.

REPROVAÇÃO GERAL

Pelos vídeos postados pelo prefeito de BH, Álvaro Damião (União), que está retido em Israel por conta de confrontos com o Irã, nota-se que há reprovação geral de sua viagem àquele país. Nas redes sociais, os comentários são os mais negativos possíveis. Ainda assim, o prefeito recorre à sua expertise de repórter para atender a veículos aliados. Damião foi a Israel, em sua terceira viagem internacional em só seis meses de gestão. Primeiro, foi ao Peru, depois foi a Berlim assistir à final da Champions League e para reunião com o governo alemão (que até hoje não foi divulgada), e, agora, Israel. O tema segurança esteve presente nessas agendas.

AMM ADVERTE: FALTAM VACINAS

Levantamento revela desabastecimento grave e crítico de imunizantes em quase 90% dos municípios mineiros. O alerta é da Associação Mineira de Municípios (AMM). Pesquisa realizada com 190 prefeituras apontou que 89,5% enfrentam falta da vacina contra varicela (catapora), com registros de atraso superior a dois anos em várias regiões. Também há escassez da tetraviral (30,8%), contra a Covid-19 para crianças (32%) e adultos (23,8%), dengue – Qdenga (25,6%) e Mpox (16,3%). O cenário compromete o calendário vacinal o ficial, amplia filas de espera e coloca em risco o controle de doenças antes erradicadas. "Estamos diante de uma crise de saúde pública que não pode ser ignorada", afirmou Luís Eduardo Falcão, presidente da AMM e prefeito de Patos de Minas (Alto Paranaíba).

ÓDIO A MULHERES

MG É EXEMPLO COM LEI CONTRA VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO

Reação da Assembleia Legislativa de São Paulo a recentes ameaças a deputadas evidencia o protagonismo de normas já em vigor depois de ataques a três parlamentares mineiras

FOTOS GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A.PRESS

ANA MENDONÇA

Ameaças de estupro coletivo, mensagens de ódio, promessas de execução e exposição digital. Nas últimas semanas, deputadas de São Paulo passaram a relatar escalada de violência, reacendendo o debate nacional sobre a segurança de mulheres na política. A ofensiva levou à criação de uma frente emergencial de enfrentamento à violência política de gênero na Assembleia Legislativa de São Paulo. Em meio à ausência de mecanismos legais específicos no estado, parlamentares paulistas passaram a buscar referências fora. Minas Gerais, único estado que já conta com uma lei estadual voltada ao tema, virou modelo.

Sancionada em 2023 pelo governador Romeu Zema (Novo), a legislação define o que caracteriza a violência política de gênero, orienta a atuação dos órgãos públicos e estabelece medidas para prevenção, acolhimento e responsabilização. Desde que vieram à tona as agressões em São Paulo, o texto passou a ser consultado por parlamentares de outros estados.

Para entender como o estado se tornou pioneiro neste campo, o Estado de Minas conversou com as deputadas que lideraram a aprovação da lei: Bella Gonçalves (Psol), Lohanna França (PV) e Beatriz Cerqueira (PT). Elas foram alvos de ataques em 2022 e 2023 e relatam que a proposta legislativa nasceu diretamente da experiência de violência sofrida no exercício do mandato.

"Recentemente, quando as companheiras de São Paulo foram atacadas também por ameaças de morte, entramos em contato com elas e fizemos a sugestão para que mobilizem no estado a aprovação de uma lei para enfrentamento da violência política de gênero", conta Bella Gonçalves. Segundo ela, essa articulação entre estados e mandatos é parte de esforço coletivo por sobrevivência institucional: "Estamos articuladas em redes de parlamentares, mulheres, de movimentos sociais. Como a gente pode construir um arcabouço legal, que nos proteja em todos os níveis e instâncias. Isso é fundamental para garantir a nossa vida."

A inspiração em Minas tem base concreta. O projeto foi aprovado após uma série de casos envolvendo perseguições. Bella, Lohanna e Beatriz foram atacadas com discursos de ódio nas redes sociais e dentro do próprio parlamento. Algumas das ameaças recebidas mencionaram morte, agressões físicas e perseguição política sistemática. A ausência de um arcabouço legal impedia, na prática, que o sistema de Justiça reconhecesse as situações como violência política.



"Quando as companheiras de São Paulo foram atacadas, entramos em contato com elas e fizemos a sugestão para que mobilizem no estado aprovação de lei para enfrentamento da violência política de gênero"

BELLA GONÇALVES (PSOL)
Deputada estadual



"Além da insegurança gerada pelas ameaças, o que nos atingia era a sensação de desamparo. Vivi situações ruins na delegacia. E quando procurei o Judiciário, o caso nem sequer foi tratado como violência política"

BEATRIZ CERQUEIRA (PT)
Deputada estadual



"Minas Gerais foi pioneira ao aprovar lei estadual voltada à violência política de gênero. Fomos vítimas. E, a partir disso, criamos a primeira legislação estadual que trata do tema. Temos buscado desde então a regulamentação"

LOHANNA FRANÇA (PV)
Deputada estadual

"Foi um processo muito doloroso. Além da insegurança gerada pelas ameaças, o que nos atingia era a sensação de desamparo. Vivi situações ruins na delegacia. E quando procurei o Judiciário, o caso nem sequer foi tratado como violência política. Faltava base legal", relata Beatriz Cerqueira. A deputada teve o nome envolvido em campanhas de difamação e recebeu ameaças anônimas, sem resposta imediata do sistema institucional.

Para Lohanna França, a iniciativa no estado foi resposta direta à ausência de instrumentos legais. "Minas Gerais foi pioneira ao aprovar lei estadual voltada à violência política de gênero. Fomos vítimas, eu, Beatriz Cerqueira e Bella Gonçalves. E, a partir disso, criamos a primeira legislação estadual que trata do tema. E temos buscado desde então a regulamentação."

A lei aprovada define o que é violência política de gênero, estabelece medidas de prevenção, acolhimento e responsabilização, e orienta a atuação dos órgãos públicos — do Judiciário à segurança pública, passando pelo Ministério Público e pela própria ALMG. .

"O protagonismo de Minas Gerais se deve, infelizmente, ao fato de que somos um estado recordista em violência contra a mulher", diz Bella. "O motivo que fez com que a bancada feminina da Casa, em especial a bancada de oposição, construísse esse projeto de lei, aprovasse, e hoje seguimos na cobrança da regulamentação. O Judiciário e as polícias ainda têm resistência de configurar esse novo crime, de violência política de gênero."

A legislação ainda enfrenta obstáculos para ser plenamente implementada. Em Minas, tramita um projeto de resolução coletiva que prevê alterações no regimento interno da Casa, com o objetivo de coibir práticas de violência simbólica e verbal entre parlamentares.

PROTAGONISMO

A cientista política Camila Veiga, da UFMG, aponta que o projeto mineiro rompe com uma tradição centralizadora da política pública brasileira. "A maior parte das legislações sobre temas estruturais nasce em Brasília. O que Minas fez foi deslocar esse centro e provar que uma Assembleia pode assumir protagonismo num debate nacional. Isso muda a correlação de forças." Mas ela pondera: o texto legal é só o começo. "A aplicação efetiva depende de regulamentações internas, formação de servidores e enfrentamento da violência simbólica e institucional que, muitas vezes, começa dentro dos parlamentos. É lá que se reproduz o discurso que autoriza a violência de fora."

Na avaliação das deputadas, a experiência de Minas pode ser um catalisador de mudanças em nível nacional. Não apenas pela legislação em si, mas pela articulação política que ela representa. "Quando São Paulo avança, todas avançamos junto", resume Lohanna França. O debate tem se intensificado em outras regiões do país. Atualmente, projetos semelhantes tramitam em São Paulo, Pernambuco e Distrito Federal, mas nenhum foi aprovado ainda. Enquanto isso, relatórios de entidades independentes mostram a urgência de medidas efetivas. Segundo o Instituto Marielle Franco, 98% das vereadoras negras já sofreram violência política. ■

IMPASSE

PSDB BUSCA ALTERNATIVA APÓS RECUAR DE FUSÃO COM PODEMOS

Tucanos alegam que principal impasse para rompimento foi a disputa pela presidência do novo partido. Conversas com outras legendas e federação estão em andamento

RAFAELA ROSA E LUCIANA LIMA
DO PLATOBR

MARINA RAMOS/CÂMARA DOS DEPUTADOS



Brasília – O PSDB decidiu suspender as tratativas para fusão com o Podemos depois de alguns meses de negociação e já conversa com outros partidos. Os tucanos alegam que o principal impasse para o rompimento foi a disputa pela presidência do novo partido que surgiria com o acordo entre as duas legendas. O deputado Aécio Neves (PSDB-MG) informou que a gestão compartilhada sempre foi conversada, mas o Podemos propôs uma alternativa que não agradou ao PSDB.

"Nós propusemos um rodízio na presidência nos primeiros dois ou três anos e, depois, elegeríamos um diretório definitivo. Mas a contraproposta do Podemos é que eles queriam já este ano eleger uma direção por quatro anos", disse o parlamentar mineiro. "É uma exigência que não estava nem sendo cogitada e para nós, é intransponível. Nós agradecemos, dissemos que nesse tempo [de mandato] não dá e imediatamente retomamos conversas sobre federação com Republicanos, Solidariedade e o MDB", afirmou também.

Segundo Aécio, conversas com outros partidos e a possibilidade de uma federação estão sendo analisadas. "Podemos até retomar com o Podemos lá na frente a conversa sobre federações, mas não acredito mais que faremos uma fusão com eles. O que nós queremos ainda é construir um caminho de centro para o Brasil. Vamos buscar parceiros para isso, com serenidade, com responsabilidade e principalmente com respeito ao legado e a história do PSDB", declarou.

Antes da interrupção do processo, as duas siglas já haviam avançado significativamente nos procedimentos para tornar a incorporação possível. O PSDB tinha aprovado a proposta de união em convenção nacional da sigla em 5 de junho. Essa deliberação tinha caráter autorizativo, não impositivo. Também já existia consenso quanto à denominação provisória do novo partido, que seria chamado de PSDB+Podemos.

A unidade das duas siglas tinha o objetivo de facilitar o cumprimento das cláusulas de barreira para evitar a perda de status político e de acesso, por exemplo, ao fundo eleitoral. Sem atingir as metas legais, as legendas correm o risco de se rebaixadas para uma espécie de segunda divisão da política. Atualmente, o PSDB é federado com o Cidadania, mas essa união acaba em 2026.

Fundado em 1988 a partir de uma divisão do PMDB (hoje MDB), o PSDB foi um dos principais partidos políticos do país depois da redemocratização. No período mais relevante, a sigla elegeu Fernando Henrique Cardoso, em 1994 e 1998, para dois mandatos de presidente. Nas últimas décadas, com o crescimento do campo direitista, a legenda perdeu espaço e chegou à situação atual, com risco de não cumprir as cláusulas de desempenho exigidas pela legislação.

O presidente do PSDB, Marconi Perillo (GO), confirmou a suspensão das negociações e a divergência sobre o comando da nova legenda. "Seguimos insistindo na ideia de construir uma plataforma política que agrupe o centro democrático e apresente ao país uma alternativa de poder"

Embora seja tratada como fusão, na prática, haveria a incorporação do Podemos pelo PSDB para evitar punições pelo rompimento antecipado dos tucanos com o Cidadania. Conforme anunciado no dia da convenção do PSDB, a nova sigla tinha tinha pretensões nacionais, mas sem um nome forte para concorrer à Presidência.

O mais cotado, até então, era o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, mas ele preferiu se desfiliar em maio e entrar no PSD, ainda com o discurso de que poderá concorrer à Presidência. Aliada de Leite, a ex-prefeita de Pelotas Paula Mascarenhas (PSDB) participou da convenção e tinha votado a favor da aliança com o Podemos.

O PSDB também perdeu a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, para o PSD, e vê investidas de outros partidos sobre o seu último governador. Eduardo Riedel (Mato Grosso do Sul) participou por videoconferência e declarou que "apoia integralmente" a fusão.

A fusão ocorreria após a legenda praticamente definhar após ver seus principais líderes atingidos pela Operação Lava-Jato e pelo surgimento do bolsonarismo. O PSDB chegou a eleger 99 deputados federais e sete governadores em 1998, além de contar com 16 senadores. Na eleição nacional passada, nem lançou candidatura própria para a Presidência e elegeu apenas 13 deputados federais, três governadores e nenhum senador. Em 2024, teve sua pior eleição municipal da história.

A presidente nacional do Podemos, deputada Renata Abreu, foi procurada pela reportagem para comentar a desistência do PSDB na fusão, mas não deu retorno.

"Nós propusemos um rodízio na presidência nos primeiros dois ou três anos e, depois, elegeríamos um diretório definitivo. Mas a contraproposta do Podemos é que eles queriam já este ano eleger uma direção por quatro anos. É uma exigência que não estava nem sendo cogitada e para nós, é intransponível. (...) Retomamos conversas sobre federação com Republicanos, Solidariedade e o MDB"

●●●●
AÉCIO NEVES (PSDB-MG)
Deputado federal

CENTRÃO

Enquanto o PSDB busca novos caminhos, o Centrão decide permanecer no governo, mas sem novos cargos. No início deste ano, a reforma ministerial prevista pelo presidente Lula ainda era ventilada como forma de ampliar o espaço do Centrão no governo e, assim, garantir uma base mais sólida para o Planalto no Congresso. Agora, cinco meses depois de inaugurar a nova gestão das duas Casas legislativas, e faltando oito meses para o limite do prazo de desincompatibilização para os que vão disputar eleições, não há mais esperanças das legendas de conseguir mais um naco da Esplanada.

A constatação é de um membro do PSD, partido comandado por Gilberto Kassab, que almejava um espaço maior no ministério de Lula, principalmente para a bancada da Câmara, ressentida por ter somente a pasta da Pesca. Um deputado do partido ressaltou, em conversa reservada, que ele ainda não nota disposição de desembarcar do governo nem do PSD nem dos demais partidos do Centrão. "O clima é de 'deixa estar para ver como é que fica'", disse o parlamentar. "Não é um desembarque, porque ninguém quer perder o espaço que tem. Mas não vejo mais os partidos querendo ampliar seus espaços no governo", disse.

Presidente da federação União Brasil-PP, anunciada em abril, o senador Ciro Nogueira (PP-PI) defendeu na semana passada a saída do governo dos ministros do partido. Mas o partido pretende continuar com os três cargos na Esplanada. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (PP-AP), conseguiu recentemente a nomeação de um aliado para a Codefasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba).

Lula fez reformas pontuais, mexendo com os cargos mais ligados a ele no Palácio do Planalto. Foi o caso da chegada da ministra Gleisi Hoffmannm à Secretaria de Relações Institucionais), em substituição a Alexandre Padilha, que foi para a Saúde, no lugar de Nísia Trindade. Nas outras pastas, Lula fez mudanças porque se deparou com situações insustentáveis. Foram os casos dos ministros Silvio Almeida (Direitos Humanos), suspeito de importunação sexual em relação à ministra Anielle Franco da (Igualdade Racial). Houve ainda as saídas dos ministros Juscelino Filho (Comunicações), envolvido em denúncias de desvio de verbas, Carlos Lupi (Previdência), após o escândalo das fraude no INSS, e da ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, desgastada após acusações de assédio arquivadas pela Comissão de Ética da Presidência da República três meses antes de sua demissão, em maio. (Com agências) ■



MIGUEL DE ALMEIDA

ALÉM DA CAPACIDADE INTELECTUAL E OPERACIONAL DOS PERSONAGENS, OUTRAS DIFERENÇAS SÃO NOTADAS ENTRE 1964 E 2022

O penhor da igualdade

Fico feliz de o general Augusto Heleno não ter presenteado Bolsonaro com "A máquina do golpe", de Heloisa Starling. Nada garante que o enredo narrado pela historiadora fosse compreendido ou assimilado. Lá estão os passos dados pela oposição na criação de um clima propício à quartelada que resultou na ditadura militar.Longe de imaginar que Bolsonaro não tenha buscado semear ambiente indigesto, com a difamação do processo eleitoral e os discursos vazados em paranoia premeditada, em especial na porta dos quartéis. Bem que tentou.

FARDADOS

Assim como fracassou em deixar de ser oficial subalterno – não passou nos exames de admissão – ou em ser paraquedista – ao saltar, chocou-se contra um prédio e quebrou as duas pernas na queda –, buscou sem sucesso intrigar os fardados contra a democracia. Ah, planejou também explodir bombas-relógios nas unidades militares no Rio de Janeiro. Aí, no caso, de novo faltou-lhe coragem.

Tivesse lido o livro, ou pedido um resumo ao filho Jair Renan, Bolsonaro estaria informado de que, para ocorrer 1964, os golpistas da sociedade civil e os militares precisaram de vários anos de preparativos e palhaçadas da esquerda. Contaram ainda com a narrativa da Guerra Fria e dos dólares aplicados pelo embaixador Lincoln Gordon na eleição de deputados e senadores simpatizantes de um golpe. Se na época o poder estava com João Goulart, em 2022 o funesto era o capitão reformado, mostrando como decaíram a educação e a geração de valor no Brasil.

Acusados de ser os autores intelectuais (!) da tentativa de golpe de 2022, estão no banco dos réus os generais Braga Netto, Paulo Sérgio Nogueira e Augusto Heleno, além de Bolsonaro. Tendo como base seus depoimentos ao Xandão, coalhados de muxoxos ou insinceros pedidos de desculpa, é possível ver a diferença cognitiva em relação aos golpistas de 1964.

Seria impossível ao marechal Castello Branco emular qualquer pensamento à luz da lógica reversa presente na oratória de Bolsonaro. Ou a Golbery usar justificativas semelhantes às lançadas por Braga Netto para negar suas mensagens capturadas pela polícia. Uma exceção: a canhestra catatonia de Augusto Heleno emparelha com a covardia de Costa e Silva.

Além da capacidade intelectual e operacional dos personagens, outras diferenças são notadas entre 1964 e 2022. A postura dos comandos militares, diante do julgamento de Bolsonaro e de seus generais de pijama, exibe o aprendizado com o fracasso da experiência de 1964. Até então, digamos desde o golpe contra a monarquia, seguia-se espécie de mandato divino pelo qual fardados tinham onipotência sobre os civis. Como se apenas eles fossem patriotas e soubessem a receita para superar nosso atávico subdesenvolvimento.

POSITIVISMO

Era um vício da filosofia positivista de Augusto Comte, base do golpe de 1889, distorcida por Benjamin Constant Botelho, um dos líderes da empreitada militar. Em sua ânsia de elevar rapidamente o Brasil a estágio menos desigual e moderno, também industrial, Constant Botelho chegou a propor algo como uma "ditadura progressista"! Mesmo com a barafunda autoritária dos dois primeiros ditadores, os marechais Deodoro e Floriano Peixoto, permaneceria entre os militares o assombro de que carregavam o elixir da prosperidade. E de que seriam mais bem aparelhados que qualquer mané eleito pelo povo (a má sorte trouxe-lhes o capitão). As constantes quarteladas contra a democracia e a instalação do regime de 1964 apenas reafirmaram o folclore de que o brasileiro não aprende com os erros.

CONDENAÇÃO

Sendo certa a condenação de Bolsonaro e agregados, em julgamento dentro das quatro linhas, o Brasil parece assistir à estreia de um novo filme: o respeito dos militares às regras democráticas e a desistência de interferir no processo (mesmo que errático e desesperador pela incompetência) conduzido pelos civis. Pode-se duvidar do comportamento nada assertivo do general Freire Gomes, mas são os fatos, afinal, que contam: não houve apoio em armas à proposta de golpe feita por Bolsonaro.

Os generais de 1964 desconfiavam da capacidade civil de conduzir o país ao futuro desenhado pelo Hino Nacional. Ao deixarem o poder em 1985, assim como João Figueiredo, saíram da História pela porta dos fundos. O enredo de Bolsonaro, malfadado em seu capítulo final, exibe um estágio diferente do pensamento militar brasileiro: os dólares de Lincoln Gordon, o canto de civis golpistas e o positivismo ditatorial de Benjamin Constant ficaram no passado. Ao menos até agora.





GUILHERME AMADO

PLATÔBR

Bruna Lima, Giovanna dos Santos, João Pedroso de Campos e Tatiana Farah

>>> guilherme.amado@platobr.com.br ou no WhatsApp (61) 99102-7207

ESTIMA-SE QUE ESSAS OPERAÇÕES NAS PLATAFORMAS ILEGAIS MOVIMENTEM ENTRER$ 26 BILHÕES E R$ 40 BILHÕES AO ANO

Bets: 61% dos apostadores usam plataformas ilegais

O mercado de apostas avança no Brasil, mas o domínio segue fora das regras. Levantamento do Instituto Locomotiva e do IBJR (Instituto Brasileiro de Jogo Responsável) aponta que, neste ano, 61% dos apostadores usaram plataformas ilegais. E 78% dos apostadores dizem não saber distinguir uma casa legalizada de uma ilegal.

Estima-se que essas operações nas plataformas ilegais movimentem entre R$ 26 bilhões e R$ 40 bilhões ao ano, com perdas de até R$ 10,8 bilhões em tributos. Não se trata apenas de evasão fiscal — mas de um ambiente onde a diferença entre legal e ilegal, para o usuário comum, é quase nula.

Em meio à CPI das Bets, que escancarou a presença de plataformas ilegais e o uso de influenciadores como canais de promoção, a pesquisa revela que o cenário ainda é de desinformação.

Hoje, o mercado legal é dominado por players estrangeiros. Bet365 (Reino Unido), Betano (Grécia), Flutter Entertainment (Irlanda) e outras multinacionais lideram com folga. A exceção é o Grupo H2, com capital brasileiro, que opera a H2bet. No restante das licenças concedidas, o capital nacional quase não aparece.

Embora o capital das grandes casas de apostas legais seja, em sua maioria, estrangeiro, o mercado ilegal se estrutura de forma diferente. A presença brasileira aparece na operação, apoiando-se em influenciadores digitais e figuras públicas de grande visibilidade para promover as plataformas e atrair apostadores.

A influenciadora Virgínia Fonseca (foto) confirmou, em depoimento à CPI das Bets, que mantém contratos com a Blaze, plataforma

PABLO PORCIUNCULA/AFP



sem licença para operar no Brasil. Teve indiciamento sugerido por publicidade enganosa e estelionato, mas a proposta foi rejeitada. Rico Melquiades também foi ouvido após ser associado ao uso de "demo accounts" (contas promocionais usadas para divulgação).

Deolane Bezerra foi presa em setembro de 2024, na Operação Integration, sob acusação de envolvimento com jogos ilegais e lavagem de dinheiro vinculados ao chamado "jogo do tigrinho".

Além disso, plataformas clandestinas também se apoiam em fintechs para fazer transações via Pix e contas digitais. A agilidade oferecida por bancos digitais descentralizados facilita a movimentação financeira, ainda que essas instituições não tenham envolvimento direto com as operações. Algumas já vêm adotado medidas para restringir o uso indevido e alinhar seus sistemas às exigências regulatórias.

Enquanto isso, as plataformas legais operam sob uma série de exigências: verificação de identidade por biometria, capital social mínimo, licença da SPA, canais de denúncia e regras de publicidade. O custo de conformidade é alto e, na prática, dificulta a competição com um mercado ilegal que atua no anonimato com odds agressivos (cotação de recompensa) e pagamentos de difícil rastreabilidade por meio do uso de criptomoedas.

BATEU DESÂNIMO

O Partido Liberal está desesperançoso com a — remota — possibilidade de Jair Bolsonaro reverter sua inelegibilidade. Agora, até os outrora mais confiantes mostram dúvidas de que o ex-presidente será candidato à Presidência em 2026. Preocupa o PL o fato de ainda não ter um nome fechado contra Lula. Existe, no entanto, o sentimento de que o candidato tem que ser da família Bolsonaro. Os dois nomes aventados, como já se sabe, são os de Michelle e Eduardo Bolsonaro.

CARA A CARA

Depois de se mostrar contrariado com a PEC da Segurança proposta pelo governo Lula, Ricardo Nunes baixou as armas e foi só sorrisos a Ricardo Lewandowski em um evento sobre segurança pública, na sexta-feira. Ao discursar ao lado do ministro, o prefeito paulistano preferiu elogiar o texto da PEC no ponto em que dá poder de polícia às guardas municipais — um anseio de Nunes, que tentou mudar o nome da guarda de São Paulo para Polícia Municipal, mas foi barrado pela Justiça. O afago contrasta com uma fala de Nunes de abril, quando ele criticou a PEC por prever a criação de corregedorias e ouvidorias autônomas para fiscalizar as forças policiais.

Pentacampeão de olho

O juiz Bruno Paes Straforini, responsável pelo processo que levou ao leilão judicial da mansão do ex-jogador Cafu **(foto)**, capitão do penta em 2002, nomeou o leiloeiro Denys Pierre de Oliveira em 52 processos distintos na 1ª Vara Cível de Barueri (SP) — todos sob sua jurisdição. O dado consta de um levantamento incluído em uma ação judicial em que uma empresa acusa o juiz de favorecer o leiloeiro e de violação da imparcialidade judicial. Embora o processo não seja vinculado ao de Cafu, uma comprovação de favorecimento do magistrado ao leiloeiro pode repercutir em todos os casos em que ambos atuaram juntos.

NELSON ALMEIDA/AFP



VAZAMENTO CARO

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais condenou o Facebook Brasil a indenizar em R$ 40 milhões os usuários que tiveram seus dados vazados por falhas da empresa em 2017 e 2018. O valor foi definido em duas ações civis públicas por danos coletivos. O TJ também determinou indenização de R$ 10 mil aos afetados que procurarem seus direitos. As ações foram movidas pelo Instituto de Defesa Coletiva. De acordo com o instituto, os vazamentos ocorreram em um incidente de segurança, em setembro de 2018, que afetou 50 milhões de usuários. A condenação vale para todo o Brasil e estima-se que mais de 170 milhões de brasileiros tenham direito às indenizações.

QUE ALÍVIO

Se Sérgio Cabral andava preocupado com a possibilidade de voltar à prisão após o julgamento de um recurso no STF, Dias Toffoli deu algum alívio ao ex-governador. Toffoli pediu vista e suspendeu o julgamento virtual na Segunda Turma que analisaria o recurso de Cabral contra uma condenação por corrupção e lavagem de dinheiro pela Lava-Jato do Paraná. A aflição com o julgamento no Supremo se devia ao fato de que, paralelamente a esse recurso, a defesa de Cabral tenta no STJ anular a sentença, por meio de um habeas corpus. Os advogados temiam que, antes de uma decisão do STJ, a condenação fosse mantida no STF e transitasse em julgado, ou seja, não houvesse mais possibilidade de recorrer. Assim, ele seria preso.

ines249

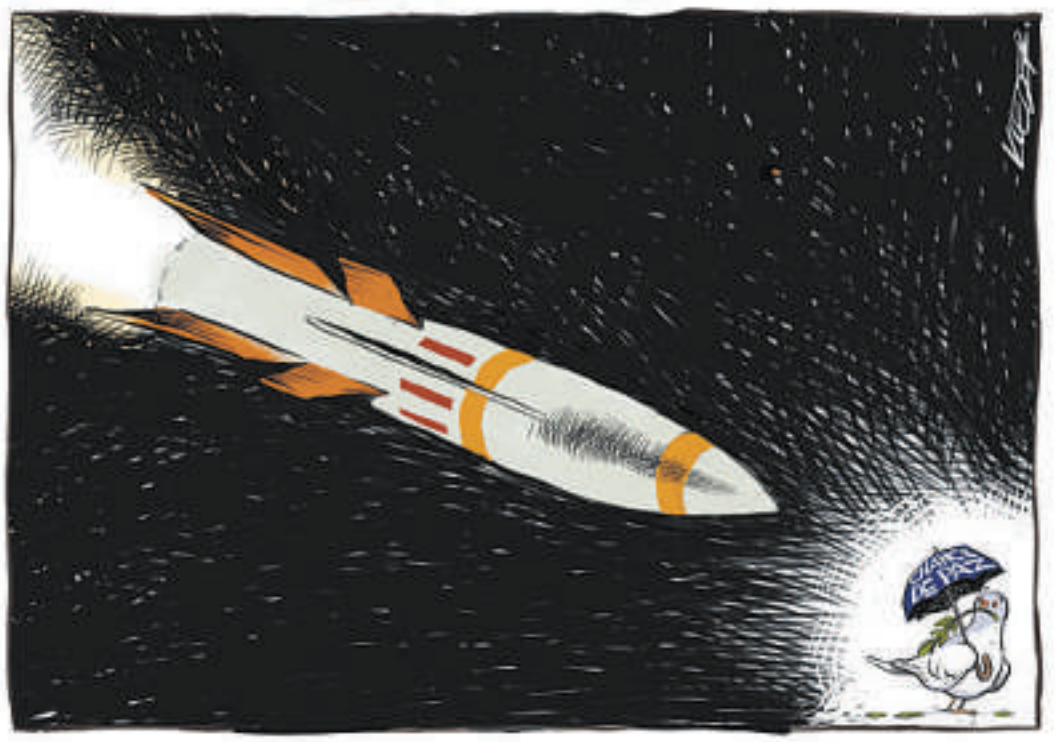

DE VOLTA À TV
ALTEROSA
URGENTE
COM CARLOS VIANA
ESTREIA HOJE
ÀS 13H20
TV ALTEROSA

OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS:
ASSIS CHATEAUBRIAND

Presidente: Josemar Gimenez de Resende
Vice-Presidente Executivo: Leonardo Moisés
Vice-Presidente Comercial: Mário Neves
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Editora-Executiva: Renata Neves



CHARGE

EDITORIAL

A urgência da segurança pública

Na última quarta-feira, foi divulgado o Mapa da Segurança Pública de 2025. Os dados, levantados pelo governo federal, mostraram que em 2024 o Brasil registrou 35.365 homicídios dolosos (quando há intenção de matar) contra 37.754 no ano anterior – uma redução de 6,3%. Em uma realidade de violência constante, já que a média é de 97 crimes desse tipo por dia, a queda é importante, mas o alto número revela o enorme desafio que o país enfrenta para garantir tranquilidade aos cidadãos.

A violência urbana assusta e acua a população, ao mesmo tempo que preocupa políticos e gestores da segurança. A pauta, que atravessa décadas, deixou de ser uma questão presente em debates nos grandes centros urbanos e, hoje, também tira o sono de moradores de cidades de menor porte. Enquanto as estatísticas seguem alarmantes, as soluções para a questão parecem não avançar na velocidade necessária.

O ministro da Justiça e da Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, aposta na aprovação da PEC que coloca na Constituição o Sistema Único da Segurança Pública, atualmente em tramitação no Congresso. Para ele, o mecanismo vai suprir a carência de diretrizes nacionais para combater a criminalidade e dar maior racionalidade aos investimentos destinados à área. A medida é importante, porém não resolverá tudo. Ter uma gerência integrada das forças de segurança é essencial, uma vez que as facções demonstram cada vez mais organização e abrangência territorial. Só que é preciso ir além.

Nacionalmente, o enfrentamento ao crime vai do latrocínio motivado por um celular às ações com maior complexidade. Sob a gestão dos estados, as polícias militares, responsáveis pela proteção ostensiva, são chamadas a dar respostas que em muitos casos dependem do envolvimento de outras esferas, como a dos agentes de averiguação. Os investimentos em ferramentas tecnológicas e capacidade estrutural precisam crescer e ser aplicados com eficiência. Oferecer meios para que as investigações, baseadas em serviços de inteligência, alcancem um ritmo à frente dos grupos criminosos é urgente.

A eficácia de um plano de melhorias tem de englobar o trabalho de variados entes estatais, de organizações e da população



A complexidade da Justiça e a impunidade são outros desafios. É preciso pensar se os inquéritos viram denúncias, que resultam em julgamentos e cumprimento devido das penas. Analisar essa sequência de funcionalidade pode ajudar na identificação e correção das distorções.

Da mesma forma, a percepção de uma falência crônica da situação carcerária no país exige discussões. A péssima condição dos presídios e a corrupção que os cerca são problemas a serem sanados. Não é novidade que grande parte dos condenados volta a praticar delito, às vezes pior do que aquele que o levou à prisão.

Portanto, a segurança pública não é um tema isolado, que fique a cargo de uma instituição. A eficácia de um plano de melhorias tem de englobar o trabalho de variados entes estatais, de organizações e da população. O senso de cooperação entre a União, os estados e municípios precisa estar sempre afinado, possibilitando a harmonia da atuação conjunta. Uma estratégia nacional, que deixe para trás interesses pontuais, é o caminho para encontrar saídas ao imenso emaranhado de ataques que tiram a paz das pessoas.

Modernização, reestruturação e participação são pilares para combater a insegurança. Medidas nada inusitadas diante de uma condição que se arrasta – e se agrava –, deixando a cada dia os brasileiros mais inconformados. O país não pode seguir apresentando índices altos de violência – e isso em várias esferas, não somente de homicídios dolosos. Nesse contexto, torna-se prioridade máxima uma profunda reavaliação do que vem sendo feito contra a marca impetuosa da criminalidade. ■

ESPAÇO DO LEITOR

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente

GASTOS PÚBLICOS, SALÁRIOS E VIAGENS

"'Todas as coisas são canseiras tais, que ninguém as pode exprimir; os olhos não se fartam de ver, nem se enchem os ouvidos de ouvir' (Eclesiastes). Confesso que estou cansado de tanto ver e ouvir as bazófias do Antônio Conselheiro de Garanhuns que, repetindo o bordão de Da. Bela, 'só pensa naquilo': saracotear pelo mundo com a Esbanja e aumentar impostos para custear mordomias e desperdícios, em lugar de cortar despesas. Faz 36 anos que Collor se elegeu fazendo-se de 'caçador de marajás' e três mandatos em que o descondenado engana os brasileiros com promessa de picanha, cervejinha e farofa. E por falar em marajás, eles só cresceram e seus salários subiram exponencialmente. Basta consultar o Portal da Transparência, praticamente inacessível à maioria, para constatar que, se enxugasse as inchadas folhas de pagamento do funcionalismo público, especialmente do Legislativo e do Judiciário com salários astronômicos, os impostos poderiam até ser reduzidos."

KLEBER PEREIRA GONÇALVES
Belo Horizonte

ENTIDADES PROTESTAM CONTRA EXPORTAÇÃO DE ANIMAIS VIVOS PARA ABATE

"Parabéns!!! Pauta importantíssima! Absurdo isso estar acontecendo até hoje! Quem quiser saber mais, veja o documentário 'Exportando Vidas.'"

@caroldinizcunha

ÚLTIMO SHOW DE GILBERTO GIL EM BH FOI APOTEÓTICO E COMOVENTE

"Foi mesmo! Muito emocionante, que energia boa!"

@cristinaemfernandes

"Show histórico"

@denise_rfa

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

A guerra contra a dengue pede armas novas

A CIÊNCIA ESTÁ PRONTA. O QUE PRECISAMOS É VISÃO DE LONGO PRAZO, INVESTIMENTO E COMPROMISSO COLETIVO



NATALIA VERZA FERREIRA

Doutora em Genética e Biologia Molecular e diretora executiva da Oxitec no Brasil

Pelo terceiro ano consecutivo, o Brasil enfrenta uma marca alarmante: mais de 1 milhão de casos de dengue, cenário agravado por mais de mil mortes. Este panorama, que sobrecarrega o sistema de saúde, não se restringe mais às épocas de calor intenso ou às regiões tradicionalmente afetadas. As mudanças climáticas têm levado o mosquito vetor para áreas de clima mais ameno no Sul e Sudeste do país, onde antes era esporádico.

Diante da expansão geográfica e dos números elevados, fica evidente que os métodos tradicionais de combate têm se mostrado insuficientes. A complexidade aumenta com a circulação simultânea de diferentes sorotipos do vírus, elevando o risco de epidemias e de casos mais graves. É um desafio de saúde pública que exige uma resposta robusta e multifacetada – um dos principais temas do Congresso do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), em Belo Horizonte.

Implantar novas tecnologias demanda tempo – e o tempo é agora. A dengue é uma doença sazonal, com menor incidência nos meses frios – período que deve ser aproveitado para planejar e investir em estratégias de longo prazo. O combate à dengue requer uma ação coordenada antes que a próxima temporada de chuvas ecloda os ovos já depositados pelo Aedes aegypti.

Nesse contexto, a ciência e a inovação emergem como forma de quebrar um ciclo que se repete a cada ano. Novas tecnologias, mais seguras para o meio ambiente e para a saúde humana, estão sendo desenvolvidas e implementadas, como o Aedes do Bem e a Tecnologia Wolbachia de Substituição.

O Aedes do Bem, desenvolvido pela Oxitec, consiste na liberação de mosquitos Aedes aegypti machos modificados. Ao acasalarem com a população selvagem, dão origem a fêmeas que não chegarão à fase adulta e a machos com a mesma característica autolimitante, resultando em uma redução significativa do vetor da dengue, zika, chikungunya e febre amarela. Não deixa resíduos no meio ambiente e atinge apenas o mosquito alvo.

Outra frente inovadora é o uso da Wolbachia, bactéria presente em diversos insetos, mas não no Aedes aegypti. Em contato com ele, reduz sua capacidade de transmitir os vírus. Os mosquitos com Wolbachia, ao se reproduzirem, passam a bactéria aos descendentes, estabelecendo-se gradualmente e conferindo proteção duradoura às comunidades.

Após um chamado da Organização Mundial da Saúde para empresas expandirem a oferta de mosquitos com Wolbachia, a Oxitec está adaptando sua fábrica em Campinas para produzir estes insetos em larga escala, por meio da plataforma S6,551 cmarks. Alinhada ao compromisso do governo federal de expandir o uso dessa tecnologia, a iniciativa permitirá beneficiar até 100 milhões de pessoas por ano, transformando o Brasil em um hub global na produção de mosquitos com Wolbachia.

Mas o sucesso nessa empreitada depende de um esforço conjunto e coordenado entre governos, com políticas consistentes e investimento em novas ferramentas; empresas, com o desenvolvimento e disponibilização de soluções; e a sociedade, com a adoção de medidas preventivas nos lares e comunidades.

Nesse sentido, fóruns como o Conasems desempenham um papel insubstituível. São espaços para a troca de experiências, debate sobre os desafios enfrentados na ponta por gestores e profissionais de saúde, e disseminação de conhecimento sobre novas abordagens que podem salvar vidas. A discussão aberta e colaborativa é vital para acelerar a adoção de estratégias eficazes, fortalecer políticas públicas de vigilância e controle, e garantir que inovações cheguem de forma equitativa a quem mais precisa.

A ciência está pronta. O que precisamos é visão de longo prazo, investimento e compromisso coletivo. Com a união de esforços e o uso inteligente das ferramentas que a ciência oferece, podemos interromper o ciclo, construindo um futuro mais seguro. ■

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330

Editorias:
Gerais (31) 3263-5486
Política (31) 3263-5165
Economia (31) 3263-5036
Esportes (31) 3263-5453
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5249
Cultura, TV e Pensar (31) 3263-5279
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5486
Vrum (31) 3263-5349
Feminino & Masculino (31) 3263-5260
Bem Viver (31) 3263-5048
Portal Uai (31) 3263-5245
Redes sociais (31) 3263-5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800
De segunda a sexta-feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5031 e (31) 3263-5047

ASSINE
em.com.br/assine
(31) 3263-5800

TABELA DE PREÇOS
VENDA AVULSA - R$ 5,00

Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5031/5047
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

ECONOMIA
AGROPECUÁRIO



KSHNEIDER/PIXABAY

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
PESQUISA DATAFOLHA
Para 47% dos entrevistados, recurso público é suficiente e mal aplicado ►►► **Para acessar: aponte o celular**

INOVAÇÃO NO CAMPO

USO DE TECNOLOGIA FAZ RENASCER CULTURA DO ALGODÃO

Em Catuti, no Norte de Minas, produtores estão utilizando drone para combater praga que dizimou lavoura no passado e conseguir retomar a produção do fruto em 300 hectares



USO DO DRONE NA PULVERIZAÇÃO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS ASSOCIADO A OUTRAS PRÁTICAS TEM GARANTIDO BOA PRODUTIVIDADE NO NORTE DE MINAS

COPERCAT/DIVULGAÇÃO

VANTAGENS

O empresário Fabiano Henrique Weber, sócio-fundador de uma revenda do equipamento Mato Grosso, explica que o tipo de drone usado na aplicação de defensivos nas lavouras de algodão do Catuti custa entre R$ 120 mil e R$ 300 mil. Ele ressalta que o conjunto de um trator e um pulverizador pode ser adquirido praticamente na mesma faixa de custo, de R$ 150 mil a R$ 300 mil. "Mas, com o drone, se evita a compactação do solo e danos físicos à cultura, amassamento. Há ainda facilidade de logística. Tem a facilidade do transporte do drone de uma propriedade para outra", observa o revendedor, lembrando ainda que a pulverização pelo sistema aéreo é melhor do que a operação convencional.

BAYER DO BRASIL/DIVULGAÇÃO



PARCERIA COM FABRICANTE DE DEFENSIVOS PERMITE CAPACITAÇÃO DOS PEQUENOS AGRICULTORES PARA O USO DA TECNOLOGIA

LUIZ RIBEIRO

No passado, o Norte de Minas viveu o apogeu das lavouras de algodão, que gerou riqueza na chamada microrregião da Serra Geral de Minas, perto da divisa com a Bahia. Na década de 1980, a cultura entrou em decadência por conta da chegada da praga do bicudo do algodoeiro, que dizimou as plantações, ocasionando o fechamento de usinas e deixando milhares de pessoas sem emprego e renda. Agora, em Catuti, um dos municípios da região, pequenos agricultores estão conseguindo bons níveis de produtividade na cotonicultura, fazendo o controle e combate eficiente ao bicudo com a inovação tecnológica: o uso de drone no monitoramento das plantas e na aplicação de defensivos nas lavouras, em sistema cooperativista.

A tecnologia é adotada pela Cooperativa dos Produtores Rurais de Catuti (Coopercat). Desde 2006, a entidade iniciou o Projeto de Retomada do Algodão do Norte de Minas, com o emprego de novas técnicas e o uso racional da água, na superação das adversidades climáticas no semiárido. A iniciativa envolve 40 pequenos agricultores, que, juntos, plantaram cerca de 300 hectares neste ano.

"O diferencial do drone em Catuti está sendo a eficiência proporcionada pela tecnologia na pulverização para o combate ao bicudo do algodoeiro. Pois, esta praga limitava a produção de algodão em nossa região", afirma José Tibúrcio de Carvalho Filho, gerente técnico da Coopercat.

Os pequenos agricultores foram capacitados sobre a pulverização das aéreas das lavouras algodoeiras, o manejo de pragas e outras práticas voltadas para o aumento a produtividade em um dia de campo, realizado no município, no final de maio. O evento foi promovido pela Bayer do Brasil, fabricante do inseticida Malathion, organosfosforado usado no combate ao bicudo do algodoeiro.

A partir de parceria firmada com a Coopercat desde o início do projeto de retomada do cultivo do algodão no Norte de Minas, a multinacional passou a auxiliar os agricultores no acesso a sementes de alta performance e soluções para o processo produtivo, além de recomendações técnicas, informações sobre biotecnologia e treinamentos sobre o plantio e aplicação segura de defensivos. Em fevereiro de 2024, a empresa fez a doação do drone, que vem sendo usado pelos pequenos cotonicultores de Catuti para combater o bicudo do algodoeiro.

O diretor-executivo de algodão da divisão agrícola da Bayer no Brasil, Fernando Prudente, ressalta que o equipamento doado pela empresa tem contribuído para aumento da safra de algodão em Catuti. "A tecnologia e o treinamento para o uso do equipamento permitiram uma aplicação mais precisa de defensivos, com redução de até 96% no volume de calda pulverizada. Isso aumentou a eficácia no controle do bicudo do algodoeiro e reduziu o impacto ambiental. A receptividade entre os agricultores foi excelente, e a iniciativa se destacou por tornar acessíveis soluções modernas antes restritas a grandes propriedades", pontua Prudente.

"Ao investir nos produtores familiares, impulsionamos o desenvolvimento sustentável no campo e fortalecemos a agricultura familiar, essencial para a resiliência dos sistemas agrícolas", assinala o executivo da multinacional. "Durante o Dia de Campo, foi reforçado para os agricultores que, com uso drone, para pulverização dos campos de algodão, eles não precisam mais recorrerem à pulverização manual ou feita por trator, que causa danos à saúde humana. O drone tem uma eficiência incomparável em relação ao uso de equipamento manual ou trator na aplicação de defensivos, eliminando os riscos à saúde do aplicador", afirma Tibúrcio de Carvalho Filho.

DIA DE CAMPO

Tibúrcio Filho lembra ainda que a "pulverização aérea" tem uma vantagem "infinita" em relação ao fator tempo. "Com o uso do drone, em uma hora pode ser feita a pulverização de 25 hectares. No sistema convencional, com equipamento costal ou trator, a área pulverizada em uma hora varia de 0,5 a quatro hectares apenas", compara o técnico da Copercat.

O "Dia de Campo" foi realizado na Fazenda Lagoa Escura, na propriedade do produtor Custódio Lopes Martins. Além do controle de praga, com a aplicação de defensivos pelo sistema aéreo, foram abordados temas como o preparo do solo, o plantio das sementes de algodão, o manejo de doenças e o uso de hormônios para regular o crescimento da planta, a "nutrição" dos pés de algodão. "A gente tem que levar ao agricultor a mensagem de ele ter que se preocupar com a alimentação, a nutrição da planta. É preciso fazer a adubação no plantio e também as adubações foliares", observa Tibúrcio.

Durante a atividade do Dia de Campo, informa Tibúrcio, foi explicado para os produtores de algodão que o drone oferece grande economia de recursos hídricos com maior eficiência, o que potencializa a "calda" (defensivo + óleo/adjuvante e misturado à água) na pulverização das lavouras. As gotas da mistura variam de 150 a 230 micras (gotas finas/médias) e são distribuídas de maneira uniforme e precisa. "Na aplicação convencional, costal ou com uso de trator, gasta-se em torno de 200 litros de calda – do defensivo misturado à água - para pulverizar um hectare. Já com o drone, aplica-se de cinco a 10 litros de calda por hectare. Isso aumenta a eficiência dos produtos aplicados", observa o Tibúrcio de Carvalho Filho.

►►►

BAYER DO BRASIL/DIVULGAÇÃO



COM O USO DO DRONE, HÁ AUMENTO DA PRODUTIVIDADE NAS PEQUENAS PROPRIEDADES DE CATUTI

PRODUTOR PAGA USO DO DRONE POR HECTARE

O gerente técnico da Cooperativa dos Produtores Rurais de Catuti, José Tiburcio de Carvalho Filho, explica que os cooperados pagam pelo uso do drone para a aplicação de defensivos nas lavouras de algodão R$ 120,00 por hectare pulverizado, visando a cobrir os custos da prestação de serviços, com prazo para a quitação. "Mas, além da pulverização, os produtores recebem a assistência técnica a direcioná-los na tomada de decisão, qual o produto que ele vai usar e qual praga enfrentada. Então, além do drone, a cooperativa oferece orientação técnica para definir a dosagem do produto a ser usada, não só para algodão, para milho, para feijão, ou qualquer cultura que o produtor tenha na sua propriedade", descreve.

"O drone é usado não somente para pulverizar tudo, feijão, milho, sorgo e pastagem, o que o produtor precisar. Porém, a gente dá uma orientação para ele, qual produto que vai ser aplicado e a dosagem específica para aquela praga, doença ou erva daninha enfrentada", explica. Tibúrcio de Carvalho lembra que a cooperativa conta com uma patrulha mecanizada, envolvendo um trator, implementos e o drone, voltada para a prestação de serviços aos seus associados.

O técnico ressalta que no caso do combate à praga do bicudo, outra vantagem apresentada é que os intervalos entre as aplicações dos defensivos são maiores. "No sistema convencional, tratorizado ou costal, o intervalo entre as aplicações variam de quatro a sete dias. Com o drone, tem-se intervalos entre 12 a 15 dias. Conclui-se menor custo com a compra dos produtos e menor dano à natureza", explica Tibúrcio.

CULTIVO AJUDA A VENCER A SECA

O gerente técnico da Cooperativa dos Produtores de Catuti salienta que os agricultores da região são exemplo de como vencer a seca, que segundo ele, é "usada a favor" da atividade produtiva, com o aproveitamento da luz solar abundante no semiárido, como ocorre em outras partes do mundo com semelhante condição climática.

"Todo mundo trata a seca como um problema, mas eu sempre falo para o produtor que temos que usar o sol a nosso favor no período seco. A luminosidade faz a planta acelerar o crescimento. Então nós temos que pegar essa condição nossa e ser como vantagem", diz Tibúrcio.

Ele faz uma comparação com outras regiões semiáridas do mundo. "A Austrália prova isso. Lá, são registrados 400 milímetros de chuva por ano e eles produzem bem. No Texas (EUA) chove pouco e é um lugar que se produz mais. Em Israel também chove pouco e o país tem uma mais altas produtividades do algodão do planeta", descreve o técnico.

O representante da Copercat lembra que os pequenos produtores inseridos no Projeto de Retomada do Algodão em Catuti recorrem ao cultivo irrigado, condição diferente dos agricultores do passado, que plantaram lavouras de sequeiro. "Hoje, os agricultores da nossa região recorrem à irrigação. Fazem isso por uma necessidade", afirma Tibúrcio.

Ele lembra que a região, anualmente, enfrenta o "veranico" – sol forte no período que deveria ser de chuva, normalmente, entre janeiro e fevereiro, e às vezes, até março. O "veranico' também coincide com o período de floração e frutificação do algodão, justamente a época que a cultura mais precisa do recurso hídrico para vingar e alcançar boa produtividade. "Por isso que a gente faz o uso da irrigação para suprir a necessidade de água", explica Tibúrcio.

CULTURA AGRÍCOLA

RETOMADA DO ALGODÃO DO NORTE DE MINAS

- O projeto de retomada do algodão no Norte de Minas, implementado pela Cooperativa dos Produtores de Catuti (Copercat) abrange pequenos agricultores de 16 municípios da região: Capitão Enéas, Catuti, Espinosa, Gameleiras, Jaíba, Janaúba, Mamonas, Mato Verde, Monte Azul, Nova Porteirinha, Pai Pedro, Porteirinha, Riacho dos Machados, Rio Pardo de Minas, Santo Antonio do Retiro e Verdelândia.

PRODUÇÃO DE ALGODÃO

NO BRASIL

- Em 2024, o Brasil tornou-se o líder mundial em exportação de algodão em pluma. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção estimada de algodão em pluma para a safra 2024/25 no país é de 3,9 milhões de toneladas, um recorde na série histórica.

EM MINAS

- Minas Gerais é hoje o terceiro maior produtor do país, com produção prevista de 76,8 mil toneladas de pluma para a safra 2024/2025, período, aumento de 18% em relação à safra anterior, que foi de 65,1 mil toneladas no estado, segundo a Conab.

USO RACIONAL

No cultivo do algodão, pequenos agricultores do Norte de Minas usam água de poço-tubular e de reservatórios como os tanques de geomembrana (uma manta de liga plástica, elástica e flexível, à base de material geossintético). Também contam com barragens de captação de água da chuva. Como o recurso é escasso na região, eles procuram economizar a água ao máximo. "Os agricultores são orientados a fazer o uso do volume de água necessário somente para o consumo da planta. Então, é feito o uso racional da água", afirma Tibúrcio.

O gerente técnico da Copercat ressalta que uma das dificuldades enfrentadas no Norte de Minas é a irregularidade das chuvas. "Se chovesse 400 milímetros em um período de 90 dias, não teria problema algum. O problema é que, ás vezes, chove 200 milímetros em um mês. Depois, fica 30, 40 ou até 60 dias sem chuva. Por isso que a irrigação complementa e potencializa o aumento da produtividade do algodão na região", esclarece.

Tibúrcio Carvalho ressalta ainda que, com a adoção de novas técnicas, manejo adequado e irrigação com o uso racional da água, aproveitando a luminosidade solar para o crescimento da planta, os produtores do norte-mineiro estão conseguindo produzir algodão em um tempo mais rápido. No Mato Grosso e outras regiões de destaque da cotonicultura no Brasil o ciclo do algodão (entre o plantio a colheita) varia de 160 a 180 dias. No Norte mineiro, o ciclo da produção algodoeira, atualmente, varia de 100 a 110 dias.

"Isso é muito importante porque os nossos produtores conseguem plantar e colher mais cedo", avalia Tibúrcio, lembrando que, a produtividade média de algodão irrigado em Catuti é de 250 arrobas por hectares, sendo que a colheita da próxima safra na região está prevista para setembro. "Mas, a nossa intenção, com o uso de novas tecnologias e novos equipamentos, como uma plantadeira a vácuo, é aumentar essa produtividade e chegar acima 400 arrobas por hectare", anuncia o gerente técnico. ■

INCENTIVO AOS JOVENS

O Dia de Campo sobre o cultivo do algodão e o combate ao bicudo com a aplicação de defensivos com o uso de drone contou com mais de 300 participantes, segundo os organizadores. Um dos destaques foi a participação de mais 100 estudantes de escolas de ensino médio da região. "Isso é muito importante: trazer os jovens par cuidar da agricultura. Eles são filhos de agricultores e precisam entender o que é o agro", afirma o gerente técnico da Coopercat, José Tibúrcio de Carvalho Filho. Ele lembra que os municípios norte-mineiros são essencialmente agrícolas. Daí, a importância de incentivar os jovens da região a desenvolverem a atividade produtiva e permanecerem no lugar de origem, evitando o êxodo rural. "Os jovens têm mais condições de usar as novas tecnologias no campo. Eles já usam aparelhos celulares, tem todo aparato de informática e já conhecem as tecnologias", observa Tibúrcio.

ines249



JAIME SALDARRIGA/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
COLÔMBIA
Manifestação contra atentado a presidenciável ►►►

Para acessar: aponte o celular

ORIENTE MÉDIO

BRASILEIROS PODEM DEIXAR ISRAEL PELA JORDÂNIA APÓS NOVOS ATAQUES

Tel Aviv e Teerã fazem mais bombardeios, sem perspectiva de acordo, e número de mortos passa de 230. Senador Carlos Viana diz que o prefeito Álvaro Damião sairia do país na manhã de hoje

AHMAD GHARABLI/AFP



ATAQUE NOTURNO COM MÍSSEIS FEITO PELO IRÃ CAUSOU GRANDE DESTRUIÇÃO E DEIXOU FERIDOS EM TAMRA, NO NORTE DE ISRAEL. TEERÃ PROMETE MAIS BOMBARDEIOS

ALESSANDRA MELLO E VINICIUS PRATES

A exemplo dos últimos dias, o domingo foi de bombardeios e mais mortes na guerra aérea entre Israel e Irã. Desde o início na sexta-feira, 224 pessoas morreram no Irã e 13 em Israel, segundo autoridades dos dois países. O chefe de inteligência da Guarda Revolucionária, Mohammad Kazemi, foi morto com outros dois oficiais em um bombardeio israelense, de acordo com a agência de notícias oficial Irna.

Enquanto isso, 41 brasileiros, incluindo o prefeito de Belo Horizonte, Álvaro Damião, continuavam retidos em Israel. O senador Carlos Viana (Podemos) informou que parte do grupo, incluindo Damião, deveria deixar Israel, na manhã de hoje, no horário de Tel Aviv, em direção à Jordânia. Segundo ele, as tratativas nesse sentido estavam sendo feitas diretamente com a embaixada de Israel, com quem o senador disse ter "ótimas relações". O Ministério das Relações Exteriores do Brasil e a Prefeitura de Belo Horizonte, no entanto, não confirmaram a informação.

O governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu mirou instalações militares e depósitos de combustível em território iraniano, incluindo "dezenas" de ataques contra infraestruturas que abrigam mísseis no oeste do país islâmico. O Exército também anunciou a destruição de um avião iraniano de reabastecimento no aeroporto de Mashhad, bem como alvos em Teerã, como a sede do Ministério da Defesa e a chamada Organização de Inovação e Pesquisa em Defesa, considerada o coração do projeto iraniano para construir armas nucleares. Paralelamente, o Irã lançou nova série de mísseis contra Israel, que atingiram vários pontos do país, segundo o Exército israelense.

Em Teerã, a televisão estatal anunciou a morte de ao menos cinco pessoas em um edifício residencial. Segundo um jornalista da AFP, houve "duas explosões" nas proximidades do Ministério das Comunicações. O Ministério das Relações Exteriores acusou Israel de ter atacado "deliberadamente" um de seus edifícios, deixando vários feridos.

Em Israel, os ataques de sábado e da madrugada de domingo deixaram dez mortos e mais de 200 feridos, segundo os serviços de emergência e a polícia, elevando para 13 o número de óbitos e a 380 o de feridos desde sexta-feira. Os bombardeios israelenses desde sexta-feira no Irã causaram também mais de 1.000 feridos, indicou neste domingo o Ministério da Saúde. "Após 65 horas de agressão do regime sionista (...) 224 mulheres, homens e crianças morreram como mártires", afirmou na rede social X o porta-voz do Ministério da Saúde, Hossein Kermanpur, acrescentando que "mais de 90%" das vítimas são civis.

ARMAS NUCLEARES

O conflito começou na sexta-feira, quando o Exército israelense lançou um ataque sem precedentes contra o Irã, com o objetivo declarado de impedir que o país se equipe com armas nucleares. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, aliado de Israel, instou neste domingo os dois países a "chegarem a um acordo". Mas o governo comandado pelo aiatolá Ali Khamenei, que está escondido em um bunker, informou que não haverá negociação enquanto estiver sob ataques de Israel. O governo de Tel Aviv também diz que não há o que conversar enquanto houver ataques do Irã.

Trump disse que é "possível" que seu país se envolva no conflito, mas garantiu que "não está envolvido neste momento". No entanto, o ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araghchi, afirmou ter "provas sólidas sobre o apoio de forças e bases americanas" aos ataques de Israel. Na noite de ontem, um alto responsável militar iraniano, o coronel Reza Sayyad, porta-voz das forças armadas, prometeu uma resposta "devastadora" e advertiu que em breve Israel "não será habitável".

PREFEITO DE BH

Enquanto os ataques mútuos continuaram no domingo, brasileiros que estão em Israel seguem sem saber quando poderão deixar o país. O prefeito de Belo Horizonte, Álvaro Damião (União Brasil), que está há uma semana em Kfar Saba, cidade a cerca de 20 quilômetros de Tel Aviv e a 50 quilômetros de Jerusalém, informou em entrevista à GloboNews, que teria no fim da tarde e início da noite de ontem, no horário de Brasília, uma reunião com representantes do Exército de Israel e, em seguida, com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

O objetivo do encontro era definir como será a saída dele e dos outros integrantes de uma comitiva de brasileiros que está no país desde a semana passada. São 41 pessoas, incluindo, além de Damião, o governador de Rondônia, Marcos Rocha (União Brasil), prefeitos, vice-prefeitos e secretários municipais e estaduais e dirigentes do do Consórcio Brasil Central, associação que reúne os governos do DF, GO, MA, MS, MT, RO e TO.

►►►

O grupo de brasileiros foi surpreendido pelo ataque de Israel ao Irã durante viagem oficial para participar de uma feira de tecnologia voltada à segurança pública. Eles estão abrigados em bunkers desde o dia 12 de junho. Damião disse que o grupo de autoridades brasileiras permanecia em local seguro e aguardava orientações do governo local para deixar o país. Eles estavam em Kfar Saba.

ROTA SEGURA

De acordo com o prefeito, havia conversas em andamento com autoridades brasileiras e israelenses para encontrar uma rota segura de saída. Uma das possibilidades cogitadas é a retirada por via terrestre, com destino à Jordânia. "Estamos em contato direto com o governo federal. Recebi duas ligações, recebi uma ontem, recebi uma hoje [...]. Para a gente sair daqui tem que ter segurança e essa segurança tem que ser dada pelo governo de Israel. Até para a gente sair, por exemplo, por terra pela Jordânia", afirmou Damião.

"Na Jordânia, o governo federal já teria acertado a nossa chegada por lá, mas temos que sair daqui em segurança", afirmou Damião também, que, mais cedo em suas redes sociais, agradeceu ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela ajuda na repatriação das autoridades.

Segundo Damião, essas orientações seriam passadas na reunião de ontem. "Acredito que eles vão passar essas orientações, se a gente deve realmente permanecer onde a gente está, ou se eles conseguem nos levar com segurança até a divisa de Israel com a Jordânia. O espaço aéreo está fechado, então a gente não consegue sair daqui no momento", disse.

ALOJAMENTO

Damião disse ainda que os ataques do Irã em Israel não atingiram a região em que ele está hospedado. Ele relatou também que o grupo foi abrigado em um alojamento universitário com estrutura adequada, e que os protocolos de segurança em caso de alerta de ataque são seguidos à risca.

Com a escalada do conflito, as atividades do evento foram suspensas. "Essa guerra acabou fazendo com que a programação desta próxima semana que teríamos, não teremos mais, mas tivemos algumas agendas aqui, inclusive em Haifa, que foi atacada na madrugada anterior", disse o prefeito, que está acompanhado do secretário municipal de Segurança e Prevenção, Márcio Lobato.

Damião revelou que o grupo seguia em alerta, mas tranquilo. "Aqui não há ataque até o momento, na cidade onde a gente está. A gente está hospedado numa universidade, bem alocada, bem tranquila, não tem problema nenhum. [...] Quando o alarme desperta no celular, você tem dois minutos aproximadamente para descer para o bunker, que fica no seu subsolo. É suficiente para poder descer, então a gente acompanha esses ataques do bunker, sem problema nenhum por enquanto", contou.

JORDÂNIA

Em nota, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) confirmou que a intenção é levar os brasileiros para Jordânia, cujo espaço aéreo não está fechado. Os brasileiros retidos estão no país a convite do governo israelense para conhecer tecnologias na área da agricultura e segurança pública. Eles faziam parte de duas missões organizadas e financiadas por Israel e chegaram ao país, entre domingo e segunda, poucos dias antes do governo israelense decidir atacar o Irã, deflagrando um novo conflito no país, em guerra desde o ano passado contra os palestinos.

O MRE informou ainda que a embaixada do Brasil em Tel Aviv está em contato com as delegações brasileiras e também com o Ministério de Relações Exteriores de Israel para que ambos os grupos tenham garantias de segurança e "possam retornar ao Brasil assim que as condições naquele país permitirem". De acordo com o MRE, o governo da Jordânia já foi contactado sobre a possibilidade de os brasileiros deixarem a região por lá, mas isso só poderá ser feito "quando as condições de segurança em Israel permitam um deslocamento por terra até a fronteira".

PREFEITURA

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) não soube dizer o resultado das reuniões do prefeito com os representantes do Exército e do MRE. De acordo com a PBH, o prefeito não deu retorno sobre a reunião e devido à diferença de fuso (são seis horas a mais em relação ao horário de Brasília) não seria possível dar um retorno ainda ontem sobre o que teria sido decidido. (Com agências) ■

ATTA KENARE/AFP



MÍSSEIS LANÇADOS POR ISRAEL CONTRA O IRÃ FORAM VISTOS NO CÉU EM CAMPO DE REFUGIADOS NA FAIXA DE GAZA

EYAD BABA/AFP



SEDE DA POLÍCIA DE TEERÃ, NO CENTRO DA CAPITAL, FOI DESTRUÍDA, SEGUNDO AUTORIDADES LOCAIS

BRASILEIROS RETIDOS EM ISRAEL

✓ MINAS GERAIS

Álvaro Damião Vieira da Paz
Prefeito de Belo Horizonte
Márcio Lobato Rodrigues
Secretário municipal de Segurança Pública de Belo Horizonte (MG)
Janete Aparecida Silva Oliveira
Vice-prefeita de Divinópolis
Vanderlei Pelizer Pereira
Vice-prefeito de Uberlândia

✓ DISTRITO FEDERAL

Ana Paula Soares Marra
Secretária de Desenvolvimento Social
Marco Antônio Costa Júnior
Secretário de Ciência e Tecnologia
Rafael Borges Bueno
Secretário de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural
Thiago Frederico de Souza Costa
Secretário-executivo Institucional e de Políticas de Segurança Pública
Angela Maria Ferreira Lima
Acompanhante da primeira-dama *
Denise Figueiredo Passos
Acompanhante da primeira-dama
* A primeira-dama do DF, Mayara Noronha, deixou Israel antes do início do conflito

✓ RIO DE JANEIRO

Welberth Porto de Rezende
Prefeito de Macaé
Johnny Maycon
Prefeito de Nova Friburgo
Gilson Chagas e Silva Filho
Secretário de Segurança Pública de Niterói
Flavio Guimarães Bittencourt do Valle
Vereador do Rio de Janeiro (RJ)
Davi de Mattos Carreiro
Chefe-executivo do Centro de Inteligência, Vigilância e Tecnologia de Segurança Pública (Civitas) do Rio de Janeiro

✓ GOIÁS

Cláudia da Silva Lira
Vice-prefeita de Goiânia
Pedro Leonardo de Paula Rezende
Secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rasível dos Reis Santos Júnior
Secretário estadual de Saúde
Keila Edna Pereira Santos
Esposa do secretário de Saúde

✓ MATO GROSSO DO SUL

Ricardo José Senna
Secretário-executivo de Ciência, Tecnologia e Inovação
Christinne Maymone
Secretária-adjunta da Secretaria de Saúde
Marcos Espíndola de Freitas
Coordenador de Tecnologia da Informação da Secretaria de Saúde

✓ RONDÔNIA

Marcos Rocha
Governador
Augusto Leonel de Souza Marques
Secretário de Integração
Valdemir Carlos de Góes
Secretário-chefe da Casa Militar
Maricleide Lima da Fonseca
Chefe de Agenda do Governador
Rute Carvalho Silva Pedrosa
Chefe de Gabinete do Governador
Renan Fernandes Barreto
Chefe de Mídias do Governador

✓ SANTA CATARINA

Maryanne Terezinha Mattos
Vice-prefeita e secretária de Segurança Pública de Florianópolis-
Paulo Rogério Rigo
Secretário de Proteção Civil de Joinville (SC)

✓ SERGIPE

Dilermando Garcia Ribeiro Júnior
Secretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação de Aracaju

✓ RIO GRANDE DO NORTE

Francisco Vagner Gutemberg de Araújo
Secretário de Planejamento de Natal

✓ RIO GRANDE DO SUL

Alexandre Augusto Aragon
Secretário de Segurança Pública de Porto Alegre

✓ MARANHÃO

Verônica Pereira Pires
Secretária de Inovação, Sustentabilidade e Projetos Especiais de São Luís

✓ PARÁ

Francisco Nélio Aguiar da Silva
Presidente da Federação das Associações de Municípios do Pará (Famep) e ex-prefeito de Santarém

✓ PARAÍBA

Cícero de Lucena Filho
Prefeito de João Pessoa

✓ CONSÓRIO BRASIL CENTRAL

José Eduardo Pereira Filho
Secretário-executivo
Renata Zuquim
Diretora de Relações Internacionais e Parcerias
Bruno Watanabe
Diretor de Projetos
Fabrício Oliveira
Assessor de comunicação
Ana Luisa Farias
Analista internacional

Fonte: Agência Senado

NACIONAL

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE



FERNANDO RODRIGUES / AG. O DIA/AE

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
CRIME EM PARCERIA COM PCC E CV
Facção venezuelana passa a atuar no Brasil ►►►

Para acessar: aponte o celular

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS

FACÇÕES INOVAM COM FINTECHS E LAVAGEM BILIONÁRIA

Quadrilhas expandem fronteiras e se tornam híbridas, usando novas tecnologias e lavando bilhões



PRF/DIVULGAÇÃO

OPERAÇÃO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL NO SUL DE MINAS RESULTOU EM APREENSÃO DE 368 QUILOS DE MACONHA

IAGO MAC CORD *

Enquanto o Congresso Nacional e o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) discutem sobre a melhor proposta de combate ao crime organizado, as organizações criminosas diversificam meios e expandem as fronteiras do tráfico. No mês passado, por exemplo, agentes de segurança pública apreenderam um semissubmersível no litoral do Pará, em Marajó — segundo a investigação, esta embarcação seria "irmã" de uma interceptada na costa de Portugal.

Em 2024, o Brasil registrou 182,95 mil ocorrências de tráfico de drogas — um aumento de 0,6% em comparação com 2023, quando foram registradas 181,84 mil —, segundo dados do Mapa da Segurança Pública, produzido pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp). São aproximadamente 500 ocorrências por dia no país.

Das cinco regiões do país, três apresentaram um aumento no número de ocorrências. O Centro-Oeste lidera, com um aumento de 12,62% em relação ao ano anterior, seguido pela região Sul, com 4,96% de ocorrências a mais que em 2023, e o Nordeste (2,3% de aumento). São Paulo, em volume, totalizou 35,78 mil ocorrências só em 2024. Na sequência, estão o Rio de Janeiro, com 29,47 mil registros; e Minas Gerais, com 20,44 mil.

Em relação à apreensão de maconha e cocaína, porém, foram registrados aumentos na quantidade de quilogramas apreendidos. No ano passado, a Senasp apontou que houve um aumento de 9,93% (1,41 milhão de quilos) na interceptação de maconha — em 2023, foram apreendidos 1,28 milhão de quilos.

Dos cinco estados com os maiores volumes apreendidos, quatro fazem fronteira com outros países da América do Sul. O Mato Grosso do Sul liderou, registrando 579,42 toneladas apreendidas, seguido por Paraná, com 482,87t; São Paulo, com 147,24t; Santa Catarina, 39,93t; e Amazonas (28,2t) — ao todo, seis países fazem fronteiras com esses estados, mas o que apresenta o maior número de ligações diretas com os estados brasileiros é o Paraguai.

Dados da Polícia Federal mostram um aumento de 70% no impacto financeiro imposto ao crime organizado, alcançando R$ 5,6 bilhões no ano passado, comparados aos R$ 3,3 bilhões de 2023. O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, destacou que a "descapitalização do crime organizado teve um impressionante crescimento de 70%".

O faturamento anual desses grupos criminosos, por sua vez, é estimado em valores muito maiores, como R$ 146 bilhões em produtos explorados em 2022, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), ou cerca de R$ 335 bilhões apenas com o fluxo ilegal de cocaína no Brasil, evidenciando a vasta dimensão econômica a ser enfrentada pelas forças policiais.

ADAPTAÇÃO DIGITAL

O crime organizado superou, ainda, as fronteiras tradicionais do tráfico de drogas e armas, tornando-se "híbrido" ao atuar tanto no mundo físico quanto no virtual. A infiltração em grandes setores da economia lícita, como mineração, mercado imobiliário, comércio de combustíveis e transporte público, é uma estratégia central para lavagem de dinheiro e ocultação de bens ilícitos.

A tecnologia é um pilar dessa evolução. O crime organizado adapta-se à velocidade do desenvolvimento de tecnologias baseadas em inteligência artificial, criptomoedas e metaverso, utilizando-as em atividades ilícitas, como mostrou o estudo O Desafio do Crime Organizado Híbrido, desenvolvido por Antonio Nicaso, diretor do Centro de Pesquisas em Cibercrimes da Fondazione Magna Grecia. Golpes virtuais, facilitados por roubo e furto de celulares - que somaram 937,3 mil ocorrências em 2023, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024 -, tornaram-se altamente rentáveis.

Investigações citadas no Anuário indicam que facções, como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), criaram centrais para a prática de golpes virtuais e por telefone, utilizando mecanismos como PIX e contas laranjas.

A lavagem de dinheiro no sistema financeiro formal é tão sofisticada que essas organizações chegam a "montar seus próprios bancos", segundo o promotor de Justiça Lincoln Gakiya, do Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público de São Paulo, que alerta para a necessidade de "melhor fiscalização e regulamentação" no setor. O PCC, segundo o MP, teria lavado cerca de R$ 6 bilhões por meio de duas fintechs — empresas que utilizam tecnologia para inovar no setor financeiro —, utilizando mecanismos "sofisticados".

A expansão territorial e o controle de rotas continuam vitais. O CV, segundo Roberto Uchôa — conselheiro do FBSP —, expandiu operações para fora do país, especialmente em direção à Europa, atraído pela alta demanda e preço da cocaína. Disputas por rotas e territórios, aproveitando lacunas estatais, intensificaram confrontos no Brasil, como na Amazônia Legal, área estratégica para o narcotráfico com a presença de dezenas de facções.

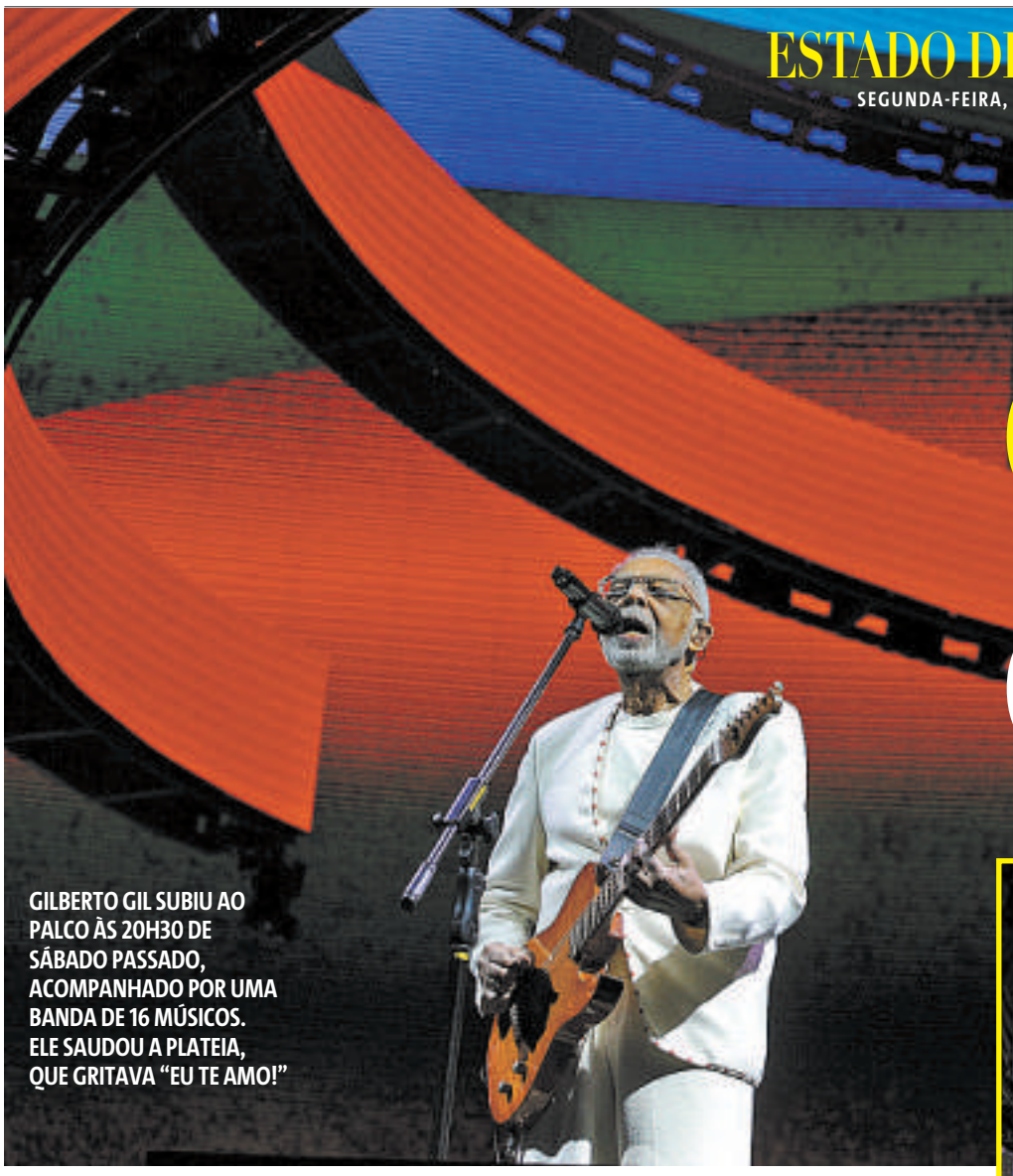
O assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Philips em 2022 na região do Vale do Javari, por exemplo, foi associado a uma organização criminosa transnacional que atuava na pesca e caça ilegais. O controle de rotas transnacionais envolve estratégias como suborno, cooptação de tripulação e o uso de mergulhadores para esconder carga, com estimativas apontando que apenas do Porto de Santos partem cerca de quatro toneladas de cocaína pura por mês para a Europa, das quais apenas 10% seriam apreendidas, de acordo com o FBSP e a Esfera Brasil. ■

*** Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

ines249

ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 16/6/2025

GIL GIGANTE



GILBERTO GIL SUBIU AO PALCO ÀS 20H30 DE SÁBADO PASSADO, ACOMPANHADO POR UMA BANDA DE 16 MÚSICOS. ELE SAUDOU A PLATEIA, QUE GRITAVA "EU TE AMO!"



FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A.PRESS

SAMUEL ROSA FOI O CONVIDADO DA ÚNICA APRESENTAÇÃO DA TURNÊ "TEMPO REI" NA CAPITAL MINEIRA E FEZ DUETO COM GIL EM "VAMOS FUGIR"

Em seu último show em BH, cantor e compositor baiano canta 30 músicas que repassam os 60 anos de carreira e é aplaudido por 55 mil pessoas no Mineirão

MARIANA PEIXOTO

Nos últimos três anos, o Mineirão assistiu à despedida (dos palcos ou das grandes turnês) dos maiores criadores do que se chama música popular brasileira. Milton Nascimento em 2022, Caetano Veloso (com Maria Bethânia) em 2024 e Gilberto Gil, anteontem (14/6), para uma plateia de 55 mil pessoas.

Em comparação com os anteriores, "Tempo rei" é o de menor carga emocional – como show, no entanto, é o mais coeso e completo. Em 2h40, Gil – os 83 anos estão logo ali, no próximo dia 26 –, sem arredar o pé do palco, desfia sua trajetória de 60 anos de música, que é também um pouco da história recente do Brasil.

Ainda em comparação com as turnês de seus pares, "Tempo rei" é a que melhor traduz o conceito de espetáculo de estádio. Os recursos para as multidões estão todos lá, dosados em momentos pontuais – os fogos de artifício anunciando a chegada de Gil; os fogos saindo do palco em "Realce", a chuva de papel picado no final, com "Toda menina baiana", já no bis.

O aparato cenográfico, com os habituais telões laterais, que acompanha o artista o tempo inteiro, e o do fundo do palco, que exibe imagens que contextualizam cada canção, ganharam nesta turnê um artifício extra. Uma espiral, com placas de LED destaca, no meio do palco, frases, nomes, cores. É movimento o tempo inteiro, como preza a cartilha.

Mesmo com tantos recursos, a música está sempre em primeiro lugar. A parte inicial é histórica: "Eu só quero um xodó", de Dominguinhos, lembra que Gil chegou na música por meio da sanfona; "Eu vim da Bahia" fala das origens e também do violão, cuja influência primeira foi João Gilberto (que aparece muito jovem nas imagens do telão); "Domingo no parque" remete ao Tropicalismo; "Cálice" à ditadura, que o censurou, prendeu e o levou (com Caetano) para o exílio em Londres.

EMOÇÃO

É um momento de grande combustão emocional. Chico Buarque, seu parceiro na canção de 1973, surge no telão contando como a música – sobre a censura e que acabou sendo censurada – foi composta. O final da fala ficou pouco audível, já que os gritos de "Sem anistia" ecoaram por todo o Mineirão. A interpretação de "Cálice", a que nos acostumamos tanto na voz de Chico, é delicada na versão de Gil, fortemente imagética – vários desaparecidos da ditadura, incluindo Rubens Paiva, apareceram no telão.

O show cresce com canções antológicas, mesmo que o repertório só tenha sucessos. "Não chore mais" é cantada do início ao fim pela plateia. Depois da fase sessentista e setentista, Gil aporta na década de 1980. Nessa altura, já estava contaminado pelo reggae. O show vai se tornando mais dançante, e o público se deixa levar. "Extra", outra do mesmo período, prepara o terreno para a "surpresa" que todo mundo sabia quem era.

Como o roteiro da turnê é rígido, com algumas pequenas alterações – BH teve "Nos barracos da cidade", canção que foi incluída nas três apresentações mais recentes – o ponto de interrogação, a cada data, tem sido o convidado especial. Depois do lançamento, na última sexta (13/6), do dueto de Gil e Samuel Rosa em "Vamos fugir", não havia como não ser ele.

DUETO E CORAL

Foi a maior resposta de público que o show, naquela altura pela metade, teve. Com seu poder de cena, e ainda mais tocando em casa, Samuel levantou a plateia, acostumada a "Vamos fugir" na gravação do Skank (de 2004). O dueto funcionou, com os dois deixando alguns versos a cargo do público. A noite virou festa com a já citada "Realce", "Punk da periferia" e "Extra II (O rock do segurança)".

Uma banda de 16 músicos o acompanha na turnê. Da família Gil, dois de seus filhos, Bem (guitarra e baixo) e José (bateria), que também assinam a direção musical. Este último é casado com Mariá Pinkusfeld, backing vocal ao lado da primogênita do cantor e compositor, Nara, que é mãe de João (guitarra e baixo). O patriarca dedica momentos do show para lançar luzes em cada um dos músicos.

O maior destaque é o sergipano Mestrinho, que cita "Retiros espirituais" na sanfona fazendo a preparação para o trecho mais intimista do show. "Se eu quiser falar com Deus", momento preferido de Gil no show, conforme ele relatou ao **Estado de Minas**, o leva a se sentar. Um quarteto de cordas, mais o trompete de Diogo Gomes são os acompanhamentos do violão cheio de nuances de Gil.

"Drão" é outro momento desacelerado que leva emoção ao público, com imagens antigas da família Gil, e Preta ainda bem pequena. "Estrela", com o telão com uma constelação delas, é acompanhado até pela Lua, grande, mas não cheia, que se destaca no céu limpo da noite gelada.

O show vai se encaminhando para o final, com outros standards: "Andar com fé", "Emorió", "Aquele abraço". Não é de hoje que o tom da voz de Gil está mais grave, mas os agudos vocais que marcam várias de suas canções ainda ecoam com força. Gil está de pé, caminha pelo palco, cita trechos de outras músicas – "Funk-se quem puder" (dele), "Ai, Bahia, que não me sai do pensamento" (Ary Barroso). O mundo gilbertiano é grande demais. ■

H!T



HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

"A TAL GUERREIRA"

Um dos musicais mais elogiados do ano passado, "Clara Nunes - A tal guerreira", que fez carreira de sucesso em São Paulo, tem curta temporada em Belo Horizonte, de 18 a 20 de julho, antes de seguir para o Rio de Janeiro, onde ficará em cartaz durante o mês de agosto. A novidade é que Emanuelle Araújo interpreta a cantora mineira. Na temporada anterior, Vanessa da Mata, idealizadora do projeto, era a protagonista da montagem. Os ingressos já estão à venda e, coisa boa, uma das sessões do sábado é às 16h30. Com direção de Jorge Farjalla, texto de Farjalla e André Magalhães, o musical traz aos palcos aspectos da vida da artista que passam por suas raízes em Minas Gerais, seu encontro com o sincretismo religioso do Brasil (o candomblé, a umbanda e o catolicismo), seus amores e sua música, que flutua por diversos ritmos brasileiros, inclusive, o samba de sua amada Portela. Tudo costurado por intermédio de sua parceira e amiga confidente Bibi Ferreira (Carol Costa), que é um dos destaques da montagem. Para quem gosta de musical, vale lembrar que Emanuelle e Carol estiveram juntas em "Chicago", na temporada de 2022 no Teatro Santander.



PRISCILA PRADE/DIVULGAÇÃO

JORGE FARJALLA, CAROL COSTA, EMANUELLE ARAÚJO E OS PRODUTORES DANIELLA GRIESI E MARCO GRIESI, DA EQUIPE DE "CLARA NUNES - A TAL GUERREIRA"

CAETANO, DJAVAN...

No ano em que comemora 15 anos, o Festival Sensacional, que ocorre nos próximos dias 27 e 28, no Parque Ecológico da Pampulha, promete emocionar o público com atrações como Caetano Veloso, Zeca Pagodinho, BaianaSystem e Iza, para citar alguns. Os fãs do cantor e compositor baiano, por exemplo, devem ficar atentos ao repertório. "Pensei nessa apresentação especialmente para festivais, para públicos diversificados. Ensaiamos um show muito centrado em meu histórico. Com canções fortes que falam muito do mundo em que vivemos. Escolhemos o que eu fiz e que antevia problemas que se intensificaram. Mas tem amor, Djavan, Peninha..", disse ele à coluna.

SENSACIONAL

A primeira edição do festival foi realizada embaixo do Viaduto Santa Tereza. Nos anos seguintes, fez parte do ressurgimento do Carnaval de Rua de Belo Horizonte. Entre 2011 e 2013, foi realizado no sábado de pré-carnaval. Já em 2014, a festa foi durante o carnaval: em dois dias, sete bandas foram vistas por mais de 80 mil pessoas na Praça da Savassi. Passou pelo Parque Municipal, Esplanada do Mineirão, com dezenas de atrações em uma edição realizada em parceria com o Festival Sarará, e, finalmente, no Parque Ecológico da Pampulha

AUTÓGRAFOS

Carlos Bracher marcou para o próximo dia 24 o lançamento do livro "Belo Bracher Horizonte". A publicação dá continuidade à Série Belo Horizonte, que já contou com a exposição "Bracher Belo Horizonte" e com o filme homônimo, exibidos na Casa Fiat de Cultura – e reúne óleos, aquarelas e desenhos do artista mineiro, além de textos de Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade, Pedro Nava, Henriqueta Lisboa, Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer, entre outros. A noite de autógrafos está marcada para as 19h, na sede da Academia Mineira de Letras (Rua da Bahia, 1.466 - Centro).

ARRAIÁ

As festas juninas continuam movimentando a cidade. Tem para todo gosto. No São Bento, a sexta edição do Arraiá do Rock tem na programação musical Escola Musicando, com apresentações dos alunos do bairro e as bandas Charlie BH Jr e Country Roads. Entrada gratuita, com ingressos retirados via plataforma Sympla. A festança está marcada para o próximo dia 21, a partir das 12h.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
O planeta Saturno, em seu signo, está em quadratura com Júpiter e assinala uma fase em que é essencial que você desacelere o ritmo. Evite o excesso de atividades e dê maior atenção às suas necessidades pessoais. DICA: não se deixe levar pela inquietude e usufrua dos momentos de intimidade a dois.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Saturno está em desacordo com Júpiter e assim torna seu organismo um tanto vulnerável a desgastes e ao excesso de atividade. Esses astros assinalam um período em que convém você se poupar ao máximo. DICA: atue com calma e esteja alerta para não se jogar de cabeça em situações indesejáveis.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Convém que você mantenha durante todos estes dias uma atitude prudente no que se refere a dinheiro. Evite especular. Também supere a propensão para agir de modo autoritário em seus contatos pessoais. DICA: use de delicadeza e habilidade no terreno amoroso e não queira controlar quem você mais gosta.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
O fato de Júpiter, em seu signo, tensionar Saturno aconselha você a alimentar pensamentos positivos e elevados, para atrair proteção e bons fluidos para sua vida. Afaste as desconfianças e não fique vendo segundas intenções nas mais inocentes atitudes alheias. DICA: relaxe e mantenha a estabilidade emocional.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
O contato tenso de Júpiter com Saturno aconselha você a dar maior atenção do que nunca aos seus limites e estar alerta contra os desgastes excessivos e desnecessários. DICA: não se envolva em disputas e lembre-se de que ter razão pode lhe custar uma relação e procure abrir mão desses pequenos afagos ao ego.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Agora Júpiter tensiona Saturno, que aconselha você a manter um bom entendimento com todos. Tenha tato, vença certa propensão para se envolver em atritos e não queira mandar nos outros. Evite que as pessoas interfiram ou deem palpites demais em seus assuntos particulares. DICA: distenda-se ao máximo!

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Júpiter aconselha você a conservar o senso prático em todas as situações e a não se jogar de cabeça em situações que não sejam bem claras. Não se iluda nos assuntos do coração nem queira rimar amor com dor e esteja alerta para não alimentar expectativas demais em relação a quem ama. DICA: contenha os gastos.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Nestes dias, o planeta Saturno tensiona Júpiter, por isso aconselha você a manter a paz e a harmonia ao seu redor. Evite situações de confronto, supere certa tendência para a emotividade excessiva e relaxe ao máximo. DICA: Plutão, em Aquário, ajuda você a manter a razão e o senso de realidade em todas as ocasiões.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Nesta fase, o astral no amor está tensionado por seu regente Júpiter e Saturno. Eles aconselham você a não se envolver em confrontos com quem ama e a atuar de forma a preservar a paz. Faça vista grossa a tudo o que soar como provocação. DICA: não assuma responsabilidades que não são suas e procure se preservar.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Agora, seu planeta Saturno está em desacordo com Júpiter, portanto pise em ovos ao lidar com todos e não aja de modo rude ou estabanado. Acautele-se contra comportamentos excessivamente ciumentos e controladores, que podem complicar sua vida afetiva. DICA: não especule nem coloque seus ganhos em risco.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Aja com especial diplomacia e não diga nem assine nada impensadamente. Meça bem a consequência de suas palavras e não se envolva em discussões. Faça uma coisa por vez e canalize suas energias com objetividade. DICA: seu planeta Urano acentua sua capacidade de trabalho e favorece as parcerias, que serão frutíferas.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Por estar em tensão com Saturno, Júpiter assinala uma fase em que você deve ser especialmente tolerante e flexível ao relacionar-se com todos, em especial com a pessoa amada. Não crie atritos por motivos insignificantes e procure restaurar suas energias. DICA: mantenha-se estritamente dentro do orçamento.



ANNA MARINA

>> anna.marina@uai.com.br

O exemplo de comportamentos vistos em casa pelas crianças molda suas atitudes futuras na vida adulta

Educação vem de berço

Esta é a mais pura verdade. A educação, em todos os sentidos, se aprende em casa, desde o momento em que a criança nasce, porque ela começa a se desenvolver vendo e ouvindo as atitudes, comportamentos e falas dos pais. O exemplo é a maior e mais eficaz educação ou deseducação.

Cada dia que passa, ouço casos de atitudes de crianças, pequenas ainda, que me surpreendem e espantam. Fico me perguntando onde, como e quando a criança aprendeu a falar e agir daquela maneira e, o pior, como os pais assistem a tudo isso e não corrigem, não colocam limite? A resposta é simples: eles ensinam, ou, pior, eles agem da mesma forma, e os filhos veem em casa e entendem que essa é a forma correta e repetem fora de casa.

Vou exemplificar. Uma criança de aproximadamente 3 anos, em uma reunião familiar, foi colocada em uma determinada cadeira na mesa. Ela simplesmente aprontou o maior escândalo porque queria sentar em outro lugar. A cadeira era idêntica, os pais estavam ao lado dela, mas ela queria a outra. Todos já estavam acomodados.

Em vez de os pais educarem a criança, fizeram metade da mesa mudar de lugar para eles trocarem para onde a "princesinha" queria. Depois, fiquei sabendo que é comum os pais, antes, perguntarem a ela onde ela quer se sentar e, pasmem, onde os pais podem se sentar. Socorro!!!

Outra família. O neto se casou e teve um filhinho. Quando vai à casa da bisavó, o pequeno tira tudo do lugar, joga as coisas no chão e, quando sai, parece que passou um furacão na casa ou pior, que entrou ladrão. Uma vez, a bisavó reclamou e os pais levantaram, pegaram o filho e foram embora. Dá para acreditar?

E quando a criança de 2 anos diz, com imposição, que não ficará na casa da avó? Há décadas, a maioria dos pais têm como um grande apoio familiar a casa das avós. Pergunto, qual criança não gosta de ir para a casa da vovó? E qual avó não gosta de ficar com os netos? Não conheço nenhuma.

Todas as minhas amigas e o meu círculo social de uma forma geral está repleto de avós. Eu ainda não tive o prazer. E não tem um dia que elas não falem, de boca cheia, dos encontros com os netinhos. Pois não é que ouvi um caso que me deixou com a pulga atrás da orelha. A criança de 2 anos ou um pouco mais disse que não ficaria na casa da avó. E a mãe, em vez de deixar lá, deixar chorar um pouco, deixou a vontade prevalecer e sei lá como se virou, mas levou o filho embora.

Sinto dizer, para mim, tem uma explicação: um dos pais fala mal dessa avó em casa, com frequência. A criança cresce escutando essas falas e aprende a não gostar do que o papai ou a mamãe não gosta. É natural. Mas é o correto? Não acredito.

Fica a dica para que os papais de primeira viagem tenham cuidado com o que dão de exemplo para os pequenos. (**Isabela Teixeira da Costa/Interina**)

FILME EM CARTAZ

O AMIGO QUE É UMA FERA

"Como treinar o seu dragão" adere à tendência do live-action e disputa público com "Lilo e Stitch", que lidera a bilheteria nacional

UNIVERSAL PICTURES/DIVULGAÇÃO



A HISTÓRIA DE AMIZADE ENTRE SOLUÇO (MASON THAMES) E BANGUELA VOLTA ÀS TELAS, COM PERSONAGENS EM NOVOS CONTORNOS

Há 15 anos, a animação da Dreamworks "Como treinar o seu dragão" encantou pela relação de amizade entre um menino, Soluço, e seu réptil alado, Banguela, assim apelidado por retrair suas presas quando está dócil. Agora, a nova versão em cartaz nos cinemas acompanha a onda de live-actions, num aceno para quem quer revisitar Berk, a vila de vikings hostis que aprendem que a violência não é a resposta para tudo.

"Acho que a Universal tomou uma decisão inteligente ao me chamar para retornar como diretor e roteirista, assim como o Gerard [Butler] para atuar", diz Dean DeBlois, em entrevista ao lado do ator que dublou Stoico, o pai do protagonista, na versão original. "Somos os guardiões dessa franquia. Nós a criamos, amamos e honramos os fãs ao longo dos anos", afirma o cineasta.

O filme com atores de carne e osso e monstrinhos de computação gráfica foi lançado um mês após o remake de "Lilo e Stitch", que já é o filme mais visto no Brasil neste ano.

"Como treinar o seu dragão" conta a história de um povo nórdico que tem como inimigos mortais os dragões, que incendeiam suas casas e devoram suas ovelhas. Tal qual o desenho, é durante uma batalha contra as tais pragas que o mirrado Soluço, agora interpretado por Mason Thames, apresenta a trama.

Desengonçado e alvo de zombaria dos outros moradores, ele revela que é filho do líder, Stoico, e já fica claro que ele não tem a mesma sede assassina dos compatriotas. O menino une seus conhecimentos como aprendiz do ferreiro e monta uma engenhoca que, naquela noite, captura um fúria da noite, uma das espécies de dragão mais perigosas.

VIDA DUPLA

Mas, ao se deparar com a fera abatida, o garoto se afeiçoa pela criatura e começa a cuidar dela em segredo, enquanto seu pai acredita que ele treina para se tornar um guerreiro como ele. "Todo mundo quer ter um pet, um animal fantástico que possa criar laços", afirma DeBlois.

A partir daí, Soluço começa uma vida dupla – no meio da floresta, trata do dragão e o ajuda a voar novamente; na frente dos colegas, usa os truques que aprende com Banguela para amansar outras espécies da vila, demonstrando aos outros que os monstrinhos não são tão letais assim.

A nova versão do domador de dragões é menos sarcástica e mais tímida. "Foi um processo muito divertido explorar um lado mais sombrio e triste dele também", diz Thames.

Para DeBlois, os relacionamentos puderam ser mais elaborados. "Essa história de pai e filho na qual paira uma grande tensão gera bastante identificação em muitas pessoas."

Quem também ganha novos contornos na narrativa é Astrid, a principal guerreira mirim da ilha e futuro par romântico de Soluço. Se antes ela parecia meramente uma garota bruta e marrenta, agora a atriz Nico Parker explicita a ambição da personagem em se tornar líder de Berk.

"Tem algo de estressante em não querer estragar a interpretação de um personagem que você tanto admira, mas houve espaço para novos elementos de atuação. Pudemos nos debruçar sobre as motivações por trás do comportamento da Astrid", afirma Nico.

A sequência do live-action já está confirmada e deve estrear em 2027. (**Susana Terao/Folhapress**) ■

"COMO TREINAR O SEU DRAGÃO"

(EUA, 2025, 118 min.). **Direção:** Dean DeBlois. Com Mason Thames, Nico Parker e Gerard Butler. **Classificação:** 10 anos. Em cartaz em salas dos circuitos Cineart, Cinemark, Cinesercla, Cinépolis e no Centro Cultural Unimed-BH Minas.

MÚSICA BRASILEIRA

MENINA POR TODO LUGAR

Em seu novo disco, Joyce Moreno promove um diálogo com o álbum de 1980 "Feminina" e segue iluminando os diversos modos de ser mulher

MARIANA PEIXOTO

ISABELA ESPINDOLA/DIVULGAÇÃO



EM "O MAR É MULHER", JOYCE CANTA SOBRETUDO COMPOSIÇÕES PRÓPRIAS, MAS TAMBÉM PARCERIAS COM PAULO CÉSAR PINHEIRO E ZÉ RENATO

Intencional não foi, mas, na medida em que foi ganhando forma, o novo álbum de Joyce Moreno logo revelou sua própria personalidade. Um trabalho "profundamente feminino" é como a cantora, compositora e violonista define "O mar é mulher" (Biscoito Fino), disco que dialoga com outro, de 45 anos atrás.

"Quando ele estava sendo construído, de repente as músicas começaram a seguir seu caminho. Até mexi no repertório: tirei duas faixas que tinha gravado porque o desenho estava ficando claro. Depois que terminei de gravar, notei que ele estava conversando muito com 'Feminina'. Ouço aquela pessoa de 1980, mesmo que eu seja outra pessoa [agora]", diz Joyce, de 77 anos.

O trabalho foi concebido nos últimos três anos, período que separa este disco do anterior, "Brasileiras canções". Com parceiros habituais – Paulo César Pinheiro mandou a letra de "Novelo", Zé Renato a música de "Desarmonia" – mas na metade do repertório em voo solo – "Adeus, Amélia", "Os ventos, "Tudo em casa" (essa instrumental) e "Comigo", além da música-título – Joyce construiu um álbum de samba-jazz, terreno que lhe é caro, falando sobre o hoje.

"Eu não atravessei essas décadas todas seguindo moda. Vou seguindo o meu rumo musical, tanto que, musicalmente, não vejo meu passado como passado. Tem um disco que gravei em 1977 ('Natureza', lançado pelo selo britânico Far Out Recordings) que foi sair em 2022", conta.

"Ouviram como uma grande novidade. Minha música é um presente contínuo. Vamos a Minas com Carlos Drummond de Andrade: 'Ficou chato ser moderno. Agora serei eterno'. É uma coisa pretensiosa, mas é verdade", diz ela, que assina os arranjos e a direção musical do disco.

Já estabelecida como compositora (Milton Nascimento, Elis Regina e Maria Bethânia já haviam gravado suas canções) e com alguns trabalhos lançados, Joyce só se projetou definitivamente com "Feminina" (gravado em 1979 e lançado no início do ano seguinte). O álbum reúne "Mistérios", "Clareana", além da faixa-título, uma espécie de declaração com os versos "Ô, mãe, me explica, me ensina/Me diz, o que é feminina?/Não é no cabelo, no dengo ou no olhar/É ser menina por todo lugar".

ESCREVER NO FEMININO

"O pessoal que faz pesquisa fala que fui a primeira mulher a escrever no feminino. Antes eram homens – Chico Buarque, Ary Barroso, Assis Valente. Acho que tem coisas nesse disco que são falas mais atuais, modernas. O primeiro single, 'Adeus, Amélia', fala da liberdade feminina, é a mulher dizendo para o homem que não é Amélia. Pode até ter sido, na primeira metade do século passado. Mas em 2025, faça-me o favor."

O título "O mar é mulher" veio de uma constatação de Joyce a respeito da própria palavra mar. "Percebi que em espanhol, italiano, entre outros idiomas, o mar é uma palavra feminina", acrescenta Joyce, que reafirmou a presença da mulher na bossa "Imperador", parceria com João Donato (1934-2023) e Donatinho.

Uma canção já conhecida é "Um abraço do João", que Jards Macalé dividiu com João Donato em "Síntese do lance" (2021), álbum dos dois. Aqui, como um choro canção, a faixa, com letra de Joyce, conta com a participação do próprio Macalé, autor da música.

"É o primeiro parceiro que tive. Quando o conheci, eu tinha 19 e ele 24 anos. Pouco tempo depois que João Gilberto (1931-2019) morreu, na pandemia, o Jards encontrou o telefone secreto dele. Ele ligou, e tinha uma secretária eletrônica. Deixou um recado enorme (para o João Gilberto, já morto) e, duas semanas depois, teve a inspiração da música. A letra 'Um abraço do João' eu fiz como se ele estivesse abraçando ele", conta Joyce, que a gravou com Macalé em 10 de junho de 2024, aniversário do gênio de Juazeiro.

"O mar é mulher" foi gravado com a banda base formada por Tutty Moreno (bateria e percussão), Rodolfo Stroeter (baixo) e Helio Alves (pianos). Todo mundo junto, olho no olho, como sempre foi. "Sempre acho que uma gravação é uma fotografia da música que você faz da energia daquele momento. Desde os meus primeiros discos, faço assim e, geralmente, o que fica é o primeiro take", comenta Joyce. ■

"Eu não atravessei essas décadas todas seguindo moda. Vou seguindo o meu rumo musical, tanto que, musicalmente, não vejo meu passado como passado."

JOYCE MORENO
Cantora, compositora e violonista



"O MAR É MULHER"

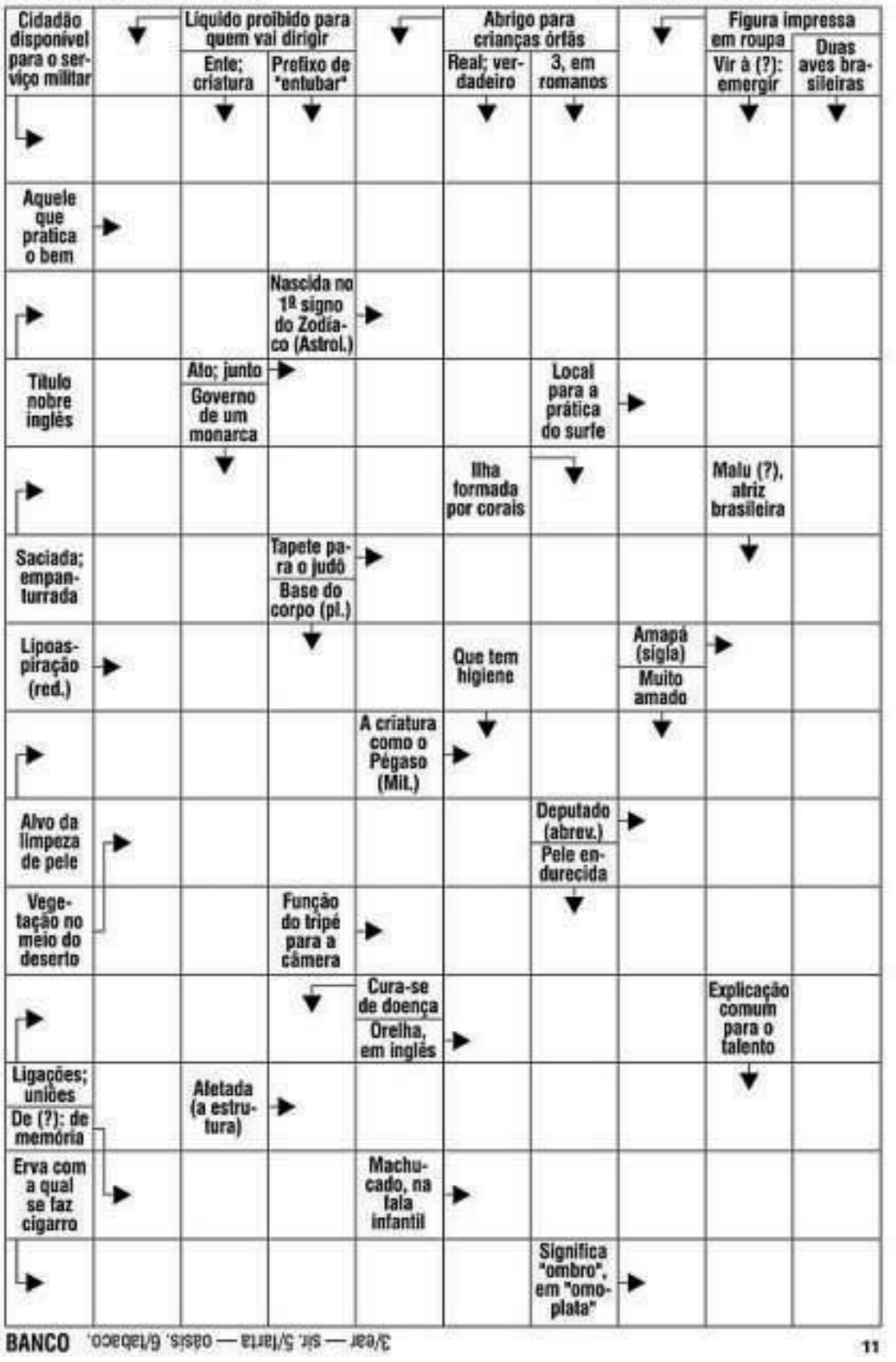
- Álbum de Joyce Moreno
- Biscoito Fino (10 faixas)
- Disponível nas plataformas digitais

AGENDA EM BH

Joyce vem a BH no fim deste mês para show e debate. No dia 27/6, às 9h30, no Conservatório UFMG, ela participa do debate "Quem são as mulheres do jazz brasileiro?", ao lado da cantora, compositora e pianista Ifátóki Maíra Freitas e da flautista e compositora Marcela Nunes. Com entrada franca, o encontro integra a programação do seminário Mulheres na Música, que acontece nos dias 26/6 e 27/6. Participação via inscrição pelo Sympla. O encontro está sendo realizado em parceria com o Savassi Festival. No domingo 29/6, último dia do evento, Joyce faz show no palco Mulheres na Música Instrumental. A apresentação, também gratuita, será às 18h30, na Praça Floriano Peixoto, em Santa Efigênia.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



SUDOKU (I)

			5					
							6	3
8		3		1		4		
	6		9	3				2
		8		4				
7							5	
3		2						8
4				6				
	5		1		7			

SUDOKU (II)

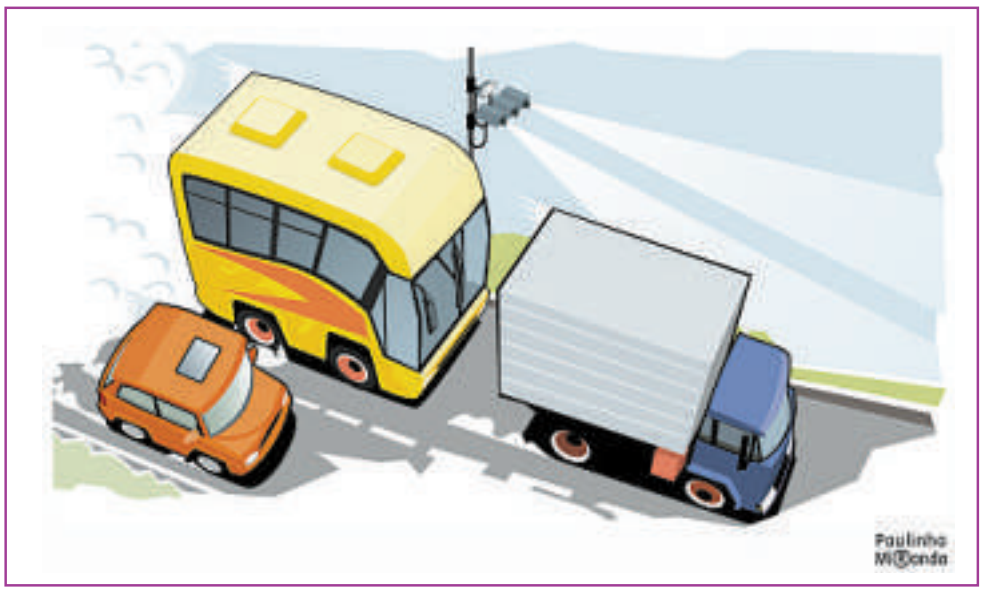
	3			8				
8	7		5			6		
				3	2		5	
		7			1	2		6
			8			7	3	4
				4				8
1			4	2		9		
	6	9						

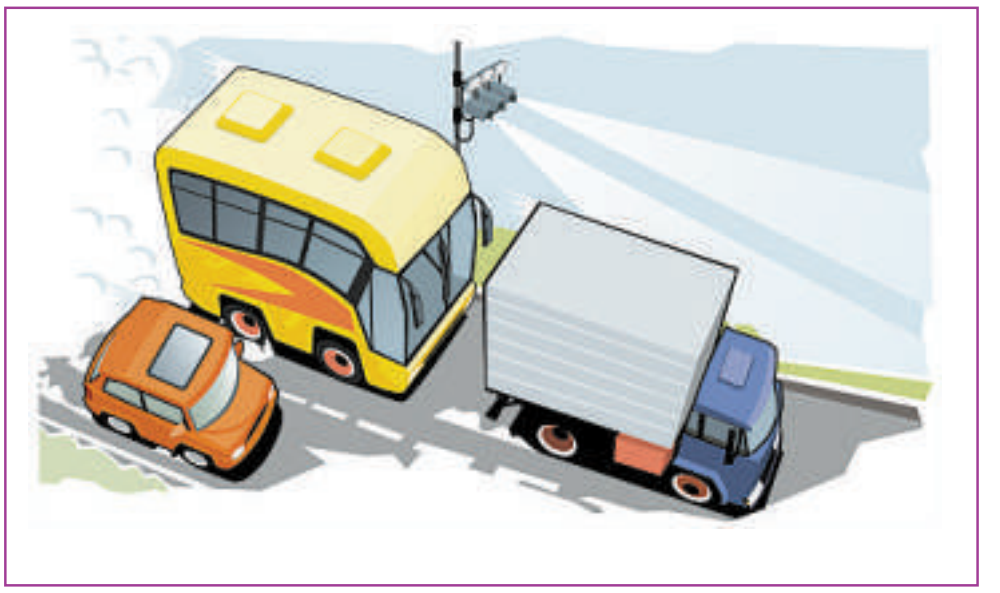


Solução



SETE ERROS





CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Maria Esther Bueno, a dama das quadras



Maria Esther Andion Bueno (1939-2018) foi uma **TENISTA** brasileira, nascida em São **PAULO**. Considerada a maior esportista brasileira da história, sagrou-se campeã por três vezes no torneio de **WIMBLEDON**, um dos mais tradicionais do circuito. Começou sua carreira aos **SEIS** anos, no Clube de Regatas Tietê. Antes de disputar seu primeiro **TORNEIO** profissional, aos 11 anos, chegou a participar de provas de natação na categoria 50 **METROS** livres, com algum sucesso. Em 1954, tornou-se **CAMPEÃ** brasileira de tênis. Três anos depois, ganhou seu primeiro título profissional, em Fort Lauderdale. Uma **SÉRIE** de conquistas veio a partir daí e, em 1959, ela conquistou o título de tenista **NÚMERO** 1 do mundo. Esteve no top 10 por mais de dez anos e encerrou sua **CARREIRA** em 1977. Em 1978, entrou para o Hall da **FAMA** do Tênis e ganhou uma estátua de cera no museu Madame Tussauds, em Londres. Faleceu em **JUNHO** de 2018, em sua cidade natal, vítima de câncer.

G	B	B	A	T	S	I	N	E	T
H	D	L	F	E	N	C	D	S	L
B	E	T	B	N	T	R	F	T	T
L	G	S	E	R	I	E	M	E	R
E	R	T	H	H	N	C	O	T	R
T	A	A	S	E	N	R	C	N	O
E	M	A	L	T	E	O	D	S	E
S	A	S	S	J	U	N	H	O	A
E	F	R	H	M	G	F	S	L	S
G	S	A	I	T	N	G	A	C	T
T	R	E	C	I	G	F	E	G	R
O	R	E	M	U	N	L	P	H	G
G	F	E	L	E	D	L	M	N	T
M	E	D	S	Y	F	I	A	R	O
F	N	T	H	I	M	N	C	T	R
S	P	R	M	C	E	E	N	A	N
C	A	L	F	F	L	S	C	C	E
C	U	N	H	E	T	T	I	E	I
G	L	E	N	T	S	N	T	D	O
C	O	H	E	H	G	H	G	Y	M
T	H	T	F	D	S	B	D	L	G
C	E	F	H	E	F	S	D	W	L
A	C	S	E	S	H	I	I	I	B
R	Y	N	S	O	R	T	E	M	N
R	D	H	R	T	M	M	R	B	N
E	T	T	R	B	T	F	N	L	S
I	F	M	R	N	H	E	E	E	D
R	O	D	T	M	H	Y	T	D	A
A	M	G	C	R	S	G	E	O	D
I	R	S	A	H	N	L	N	N	R

9



Solução



PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadradinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Café com leitura



Nada como tomar um cafezinho lendo as primeiras notícias do dia! É isso que pensam Flávio e outros dois homens. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, o que gosta de ler de manhã e o que toma durante a leitura.

1. Um dos homens abre o jornal e toma sua xícara de café com leite.
2. Gerson prefere ler as notícias na internet.
3. Heitor gosta de toma uma xícara de chá.

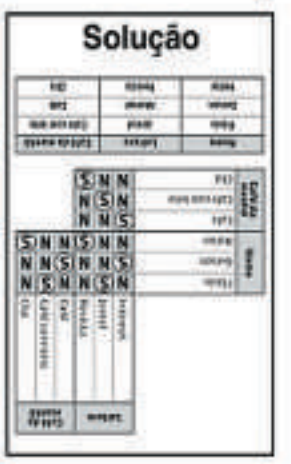
Nome	Leitura			Café da manhã		
	Internet	Jornal	Revista	Café	Café com leite	Chá
Flávio						
Gerson						
Heitor						
Café		N				
Café com leite	N	S	N			
Chá		N				

Nome	Leitura	Café da manhã

3



Solução



RESPOSTAS

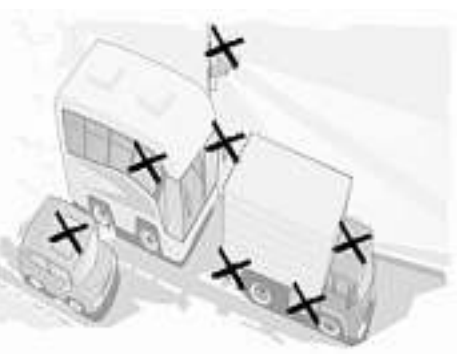
SUDOKU (1)

2	4	6	5	7	3	9	8	1
5	1	7	8	9	4	2	6	3
8	9	3	2	1	6	4	7	5
1	6	5	9	3	8	7	4	2
9	2	8	7	4	5	1	3	6
7	3	4	6	2	1	8	5	9
3	7	2	4	5	9	6	1	8
4	8	1	3	6	2	5	9	7
6	5	9	1	8	7	3	2	4

SUDOKU (2)

9	3	5	6	8	4	1	7	2
8	7	2	5	1	9	6	4	3
6	1	4	7	3	2	8	5	9
4	8	7	3	5	1	2	9	6
5	2	1	8	9	6	7	3	4
3	9	6	2	4	7	5	1	8
1	5	3	4	2	8	9	6	7
7	4	8	9	6	5	3	2	1
2	6	9	1	7	3	4	8	5

SETE ERROS



GASTRONOMIA



REDE TERRA/DIVULGAÇÃO

EXPRESSÕES DA CULINÁRIA

QUILOMBOLA

JOANA D'ARC DA SILVA, FILHA DE MAMETU, É A RESPONSÁVEL PELA COZINHA DO QUILOMBO MANZO NGUNZO KAIANGO

PÁGINAS 22 A 25

EXPRESSÕES DA CULINÁRIA

QUILOMBOLA

135.310
PESSOAS SÃO QUILOMBOLAS EM MINAS GERAIS, SEGUNDO O CENSO DE 2022

"A comida tem um lugar sagrado dentro da comunidade, e muitas vezes carrega símbolos religiosos, formas de cura e de organização coletiva"

RODRIGO RAFAEL GONZAGA
Cientista social e pesquisador da UFMG



ARQUIVO PESSOAL

REFEIÇÕES PRESERVAM AS HISTÓRIAS, A RELIGIOSIDADE E OS MODOS DE VIDA DE COMUNIDADES

ANCESTRALIDADE nos pratos

NARA FERREIRA

Feijão preto, rabada, angu, milho, frango com quiabo. Ingredientes populares no cotidiano do brasileiro contam histórias que remontam aos séculos de resistência negra no país. Parte da culinária de matriz africana, esses alimentos compõem os saberes que sustentam comunidades quilombolas, territórios vivos de ancestralidade e cultura, onde comida, espiritualidade e pertencimento se unem.

Minas Gerais é o terceiro estado com maior número de quilombolas no país - são 135.310 pessoas, segundo o Censo de 2022. Entre elas, 5.735 vivem em Berilo, município do Vale do Jequitinhonha. Lá, 12 comunidades mantêm suas tradições, com base na agricultura familiar, no artesanato, na oralidade e claro, na comida - uma das mais potentes expressões de memória.

"Não é só o prato. É todo um saber passado de geração em geração. A comida tem um lugar sagrado dentro da comunidade, e muitas vezes carrega símbolos religiosos, formas de cura e de organização coletiva", explica o cientista social Rodrigo Rafael Gonzaga, pesquisador da UFMG e integrante do Banco de Fontes Negras da instituição. "O alimento é bem coletivo. O ato de se alimentar também é coletivo, que fortalece vínculos e afirma identidades."

A culinária brasileira carrega fortes influências das tradições alimentares africanas, trazidas durante o período do colonialismo. Ingredientes como o feijão preto, o cuscuz e a canjica, amplamente consumidos no país, têm origem nos hábitos alimentares dos povos africanos escravizados e foram incorporados ao cotidiano nacional com o passar do tempo.

►►►

ANO EM QUE O QUILOMBO MANZO NGUNZO KAIANGO É RECONHECIDO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MINAS GERAIS

2018



WIKIPEDIA/REPRODUÇÃO

ENTRE OS PRATOS TRADICIONAIS, O ACAÇÁ É UM ANGU FEITO COM CANJICA BRANCA MOÍDA, LEITE DE COCO E AÇÚCAR

DE ONDE VEM A PALAVRA?

Quilombo, na língua banto, significa "povoação". Durante o período colonial, foram locais de refúgio para negros escravizados que escapavam das senzalas. Em meio à floresta, organizavam vilas e comunidades com autonomia social, econômica e religiosa. Mas os quilombos não ficaram no passado. Hoje, reconhecidos como comunidades tradicionais, mantêm modos próprios de vida, com forte ligação com a terra, com a coletividade e com a ancestralidade.

RAÍZES AFRICANAS

Muitos dos temperos e ingredientes usados atualmente em receitas ao redor do mundo também têm raízes africanas. O óleo de dendê, o leite de coco e a noz-moscada são exemplos de sabores que atravessaram o Atlântico e ganharam espaço definitivo em cozinhas de diversos países. No Brasil, especialmente na Bahia, o leite de coco e o dendê são elementos fundamentais na preparação de moquecas e outros pratos com frutos do mar. Embora muitas vezes não se reconheça sua origem, esses alimentos de base africana seguem fundamentais em cozinhas tradicionais e contemporâneas em diferentes partes do mundo.

A força simbólica da alimentação como elo entre memória, terra e identidade também aparece em obras literárias contemporâneas, como "Torto Arado", de Itamar Vieira Junior. As protagonistas, descendentes de trabalhadores escravizados, vivem em íntima relação com a terra, de onde tiram o sustento e com a qual mantêm um pacto silencioso de sobrevivência. Assim como nos quilombos de Minas Gerais, a comida em "Torto Arado" é expressão da resistência negra.

No coração de Belo Horizonte, mais exatamente no Bairro Santa Efigênia, o quilombo urbano e religioso Manzo Ngunzo Kaiango também mantém vivas essas práticas. Fundado em 1970 por Mãe Efigênia, Mametu Muiandê, o terreiro, que fica na Região Leste da capital, é reconhecido, desde 2018, como Patrimônio Cultural de Minas Gerais. A religiosidade de matriz africana estrutura a vida da comunidade, inclusive na alimentação.

Joana D'arc da Silva, filha de Mametu e irmã de Makota Kidoialê, é a responsável pela cozinha do Manzo. "Minha mãe trabalhava para um patrão cuja mãe estava muito doente. Ele pediu que ela chamasse o 'preto velho' (expressão usada para quando uma entidade religiosa toma um corpo para fins de cura) para benzer. Depois, quis recompensá-la com dinheiro, mas isso não é permitido dentro da nossa tradição. Então, em agradecimento, ele deu um pedaço de terra, que virou a Senzala Pai Benedito", conta.

Com o tempo, a área passou a abrigar várias famílias. No entanto, depois todas foram removidas do local. "Nos levaram para um abrigo e derrubaram tudo. Mas voltamos para o território", lembra Joana. A retomada teve apoio de sua irmã, Makota Kidoialê, que foi buscar explicações sobre a expulsão. "Foi ela quem começou a levantar documentos e provas de que ali vivia uma comunidade. Foi aí que descobrimos também que éramos quilombos."

SAGRADO E ALIMENTO

"A comida faz parte da história da nossa comunidade. Não é receita de faculdade, é saber ancestral. Cada prato tem uma função espiritual", diz. Ela explica que as refeições só podem ser preparadas por mulheres mais velhas, que já não menstruam, pois as comidas sagradas não devem ser manipuladas com o "corpo aberto".

Nos quilombos, cada ingrediente tem significado. O milho representa fartura. O feijão preto é associado a Ogum, orixá ferreiro e guerreiro. A preparação e refeição coletiva reforça vínculos. "A gente não aprendeu em livro, é no convívio. Cozinhar é uma forma de ensinar e manter nossa história viva. É o que a gente tem de mais forte", afirma Joana D'arc.

Entre os pratos tradicionais, Joana destaca a acaçá. "É um angu feito com canjica branca moída, leite de coco e açúcar. Depois, é enrolado na folha de bananeira, em formato de pirâmide, que simboliza equilíbrio. Tudo isso é preparado com pano branco, em um espaço limpo, com muito respeito." O prato é comumente preparado para ritos religiosos.

E nada é descartado. Restos de alimentos ou de oferendas são enterrados junto a folhas de bananeira ou mamona, em forma de composteira. "É uma forma de respeito ao meio ambiente."



ARQUIVO PESSOAL

JOANA D'ARC DA SILVA
"COZINHAR É UMA FORMA DE ENSINAR E MANTER NOSSA HISTÓRIA VIVA. É O QUE A GENTE TEM DE MAIS FORTE"

LEIA MAIS NAS PÁGINAS 24 E 25 ►►►

EXPRESSÕES DA CULINÁRIA

QUILOMBOLA

DURANTE AS VISITAS ÀS COMUNIDADES, OS TURISTAS CONHECEM TRADIÇÕES, CANTOS, DANÇAS, ARTESANATOS E RECEITAS



NO ALMOÇO, A FEIJOADA DO RIBEIRÃO FAZ SUCESSO DURANTE A VISITA DO CIRCUITO DOS QUILOMBOS



O CAFÉ DA MANHÃ NO SAPÉ INCLUI BROAS, PÃES, CHÁ E CAFÉ ADOÇADO COM RAPADURA

Sabores do AFROTURISMO

"Cada prato conta uma história. O angu, o fubá suado e a feijoada. Tudo tem uma ligação com o que se planta e colhe dentro do quilombo. Não é só uma refeição, é uma forma de manter a nossa memória", afirma Fabiana Paula Ferreira, de 44 anos, moradora do Quilombo do Ribeirão, em Brumadinho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Além de uma forma de preservação da memória, a culinária também é ferramenta de valorização econômica e cultural dos quilombos. Em Brumadinho, comunidades como Ribeirão, Marinhos, Sapé e Rodrigues participam do Circuito dos Quilombos, uma rota de turismo de base comunitária organizada pelo projeto Céu de Montanhas, – projeto de turismo rural e de base comunitária desenvolvido pela Vale em parceria com a Rede Terra.

Lançado em 2022, o catálogo Céu de Montanhas reúne cerca de 40 vivências rurais,gastronômicas, artísticas e bem-estar disponíveis na região, e é uma das iniciativas do Programa de Turismo de Brumadinho.

Durante as visitas às comunidades, os turistas conhecem tradições, cantos, danças, artesanatos e, claro, receitas quilombolas. O café da manhã no Quilombo do Sapé inclui broas, pães, chá e café adoçado com rapadura. Na sequência, os turistas visitam o Quilombo de Rodrigues, onde conhecem a igreja que fica na entrada da comunidade. O momento seguinte foi de arte e descontração com instrumentos de percussão e com o grupo musical Negro por Negro. Além disso, têm a oportunidade de participar de uma oficina de pulseiras de sementes de Lágrima de Nossa Senhora colhidas na própria comunidade, e experimentaram drinks feitos com ingredientes locais.

No almoço, a feijoada do Quilombo Ribeirão faz sucesso. "É uma comida comum pra gente, mas que encanta quem chega. O que pra nós é cotidiano, vira aprendizado para quem vem de fora", conta Fabiana, que prepara a feijoada com carnes de porco, feijão preto e cheiro-verde colhido na horta comunitária. A comida, segundo ela, também varia com as estações. "Se tem muita mexerica, a gente faz bolo, salada. Nada se perde."

A visita se encerra em Marinhos, o mais antigo dos quatro quilombos. Após conhecer as bonecas artesanais feitas pelas mulheres da comunidade, os visitantes assistem a uma apresentação de cânticos tradicionais e aprendem sobre a história e as manifestações culturais locais. Uma roda de bênçãos é conduzida pela matriarca Dona Nair, que encerra a visita.

FOTOS: REDE TERRA/DIVULGAÇÃO



FABIANA PAULA FERREIRA, MORADORA DO QUILOMBO DO RIBEIRÃO, FAZ A FAMOSA FEIJOADA DA COMUNIDADE



NO QUILOMBO DE RODRIGUES, QUEM VISITA PODE PRESENCIAR MUITA ARTE E DESCONTRAÇÃO COM INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO E COM O GRUPO MUSICAL NEGRO POR NEGRO

Rodrigo Rafael Gonzaga acredita que o fortalecimento do afroturismo pode ser um caminho de inclusão para os quilombos, desde que seja respeitosa e participativa. "As comunidades sempre desenvolveram ações isoladas. Agora estão organizando experiências mais estruturadas, como vivências, festas, oficinas e refeições. É turismo com base comunitária, que valoriza saberes locais e promove autonomia."

VISIBILIDADE

A analista de Sustentabilidade da Vale, Daniele Teixeira, avalia que projetos como o Circuito dos Quilombos, realizado anualmente ou por meio de reservas agendadas, impactam a região de diversas formas. "A iniciativa responde a uma demanda e a um processo de escuta: o de valorizar o que é local. Além de promover empoderamento, gera um sentimento cada vez maior de pertencimento para essas lideranças e, principalmente, para as comunidades quilombolas, que por tanto tempo ficaram à margem da sociedade. É uma forma de dar visibilidade à cultura, ao modo de receber, à gastronomia, às tradições, às bênçãos dessas comunidades."

Ainda que sejam quatro comunidades, Fabiana conta que todas são muito unidas, como se fossem uma só. "Hoje, a gente luta para não deixar essa tradição acabar, para que a história e o legado dos nossos não caiam no esquecimento. A gente quer evitar esse negócio de briga e separação. A luta hoje é pela resistência. Resistir para não deixar que tudo isso se perca."

Daniele pontua que o objetivo do Circuito e de experiências como essa é também permitir que cada vez mais pessoas da própria comunidade permaneçam em seus territórios, gerando trabalho, renda e valorização a partir do turismo. "A ideia é que o turista vá até lá, conheça, seja recebido e que a principal fonte de renda venha dessa vivência. Tudo isso de forma estruturada, respeitosa, mas sem que as pessoas precisem se submeter a outros tipos de trabalho. Que possam viver com dignidade e honestidade a partir daquilo que já possuem: sua cultura, suas tradições e sua gastronomia." ■



COMIDA, DIVERSÃO E ARTE

RENATO QUINTINO

>>> E-MAIL: RENATOQUINTINOGASTRONOMIA@HOTMAIL.COM

Na verdade, há bom gosto em toda parte, numa cozinha caipira e numa mesa aristocrática

Um apelo: convidem um chef

"Antes só" é o nome do primeiro capítulo do excelente livro "Um alfabeto para gourmets", de MFK Fisher. Boa companhia é o segundo.

MFK Fisher escrevia tão bem que um crítico lamentou que ela escreva sobre gastronomia. Dizia que ela seria celebrada como grande escritora se escrevesse sobre assuntos mais sérios. Hoje, isso mudou um pouco, mas ainda não muito. A discussão sobre o que é e o que não é literatura é questionável.

Isso vale para as livrarias e serviços de streaming na classificação de livros e filmes que induzem as pessoas a achar que uma seleção seria melhor do que a outra. Grandes livros estão na gôndola de literatura infantojuvenil, clássicos incríveis estão em edições de bolso e livros medíocres estão na prateleira de literatura.

O fato é que os livros de MFK Fisher são de fato únicos. Seu livro "Como cozinhar um lobo" falava sobre a capacidade de criar cardápios criativos durante o racionamento de comida na Inglaterra, na época da Segunda Guerra. Foi interessante quando a avó da autora leu a obra e disse ter realizado que passou a vida cozinhando lobos (a fome), por ter sempre vivido em privação.

No "Antes só", a escritora fala da solidão do chef, do jornalista e do crítico de gastronomia. Salvo convites profissionais, na vida pessoal ninguém te convida. O texto dela é bem humorado quando ela conta que via o apartamento da vizinha super aconchegante, com alguns amigos se divertindo, rindo, comendo e bebendo e a vizinha falava: "Mas é tudo muito simples aqui em casa, nada que eu pudesse te convidar". E a escritora morrendo de vontade de estar lá dentro.

Por fim, ela decidiu jantar sozinha em restaurantes. E passava pelo constrangimento do olhar de pena que as pessoas lhe dirigiam quando a viam jantando numa mesa para uma pessoa. Ela levava um livro e ficava satisfeita, embora muitas vezes mal sentada, perto da porta da cozinha ou do banheiro. Mas não se incomodava. Quem ficava incomodado eram os outros. Vamos deixar as pessoas que querem jantar sozinhas em paz, não precisam da condescendência de ninguém.

De minha parte, passo pelo mesmo problema e tenho certeza de que meus colegas de profissão também. Quase ninguém nos convida. Talvez achem que vamos chegar como um crítico ferino do Guia Michelin, avaliando tudo e dando estrelas. O profissional da área de gastronomia gosta de comer de tudo, adora quando é convidado e quando cozinham para nós. E se a comida for simples, será uma delícia - o dia a dia traz iguarias muito melhores que comida rocambolesca e pretensiosa.

Há uma ótima passagem no grande livro "A cidade e as serras", de Eça de Queiroz, em que Zé Fernandes, o primo de Jacinto, o protagonista muitíssimo rico e que morava em Paris, recebe de seu primo um simples arroz doce português encomendado a um chef para o tirar da depressão que vinha do enfado de quem tinha tudo.

O resultado foi um vexame, quando o chef apresentou um arroz "maciço, moldado em forma de pirâmide do Egito, que emergia de uma calda de cereja e desaparecia sobre os frutos secos que o revestiam até o alto, onde se equilibrava uma coroa de conde feita de chocolate e gomos de tangerina gelada".

No segundo capítulo do "Alfabeto para gourmets", a letra B traz a "boa companhia", servindo de contraponto ao primeiro, ao enfatizar a importância que uma boa companhia tem para uma refeição memorável.

Na letra O, MFK Fisher fala de ostentação. Mas escreve sobre seus dois vértices: há ostentação na mesa e na refeição intimidadora e complicada, que afasta os comensais da alegria de compartilhar o alimento, mas há também a ostentação da simplicidade, na qual a pessoa se orgulha de não gostar de nada conhecido como sofisticado e bate no peito para dizer que é simples.

Quem gosta de vinho pode não ser esnobe, gostar de cerveja não faz a pessoa ser simples. E isso vale para tudo. Gostar de música clássica não faz ninguém pedante e só por gostar de samba não faz alguém ser bom sujeito.

Na verdade, há bom gosto em toda parte, numa cozinha caipira e numa mesa aristocrática. Se houver hospitalidade, clima bom e as pessoas estiverem se divertindo, estará ótimo. último capítulo, MFK Fisher dá a sua versão do jantar ideal: seria para seis pessoas, dois casais casados e duas pessoas solteiras para apimentar - no bom sentido - a cena. Adoro.

RECEITA

FEIJOADA PARA 15 PESSOAS

POR FABIANA PAULA FERREIRA (QUILOMBO DO RIBEIRÃO)

INGREDIENTES

- 2 pacotes de feijão preto
- 2 kg de rabinho de porco
- 2 kg de orelha de porco
- 2 kg de "furinho" de porco
- 2 kg de linguiça calabresa
- 2 kg de carne de porco
- 1 kg de bacon
- Limão e temperos naturais a gosto
- Cheiro-verde para finalizar



REDE TERRA/DIVULGAÇÃO

DICA

"O PRINCIPAL INGREDIENTE É O AMOR NO QUE ESTÁ FAZENDO."

MODO DE FAZER

- Pique todas as carnes em tamanhos iguais, não muito pequenos. Escalde com água quente e suco de três limões. Tempere com ervas frescas. Frite separadamente todas as carnes. Em uma panela grande, misture as carnes fritas, exceto o bacon. Acrescente o feijão já cozido. Por último, adicione o bacon e misture bem. Deixe ferver até atingir a consistência desejada. Finalize com cheiro-verde.

ines249

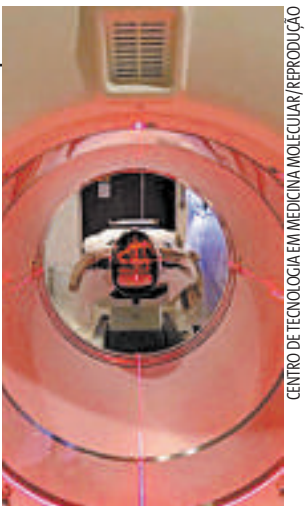
CONTA-GOTAS



FREEPIK

CARDIOLOGIA PERINATAL

O Hospital e Maternidade Santa Joana, especialista em cuidados de malformações cardíacas, promove o 2° Simpósio de Cardiologia Perinatal em 21 de junho, no formato virtual, das 7h30 às 18h. O evento, voltado para neonatologistas, cardiointensivistas pediátricos e residentes das áreas, contará com a participação de especialistas internacionais e nacionais e abordará os principais avanços no diagnóstico e tratamento das cardiopatias congênitas no período neonatal com o intuito de aprimorar a assistência ao paciente. Junho é o Mês de Conscientização da Cardiopatia Congênita, condição caracterizada por alterações na estrutura ou função do coração. As cardiopatias são as malformações congênitas mais comuns ao nascimento e estão entre as principais causas de morte na primeira infância. Informações: https://ensino.gruposantajoana.com.br/evento/ii-simposio-internacional-de-cardiologia-perinatal-do-hospital-e-maternidade-santa-joana/



CENTRO DE TECNOLOGIA EM MEDICINA MOLECULAR/REPRODUÇÃO

UFMG RECRUTA VOLUNTÁRIOS

Uma nova pesquisa, desenvolvida pela UFMG, para investigar os efeitos da quimioterapia no cérebro está recrutando voluntários. Eles serão acompanhados antes, durante e após o tratamento. O objetivo principal é avaliar o quadro clínico dessas pessoas para descobrir por que e como ocorrem sequelas, que não são totalmente conhecidas. A iniciativa é do INCT NeuroTec-R, sediada no Centro de Tecnologia em Medicina Molecular (CTMM), e do Hermes Pardini, rede de diagnóstico. Podem participar da pesquisa adultos com idade entre 18 e 59 anos, que estejam para começar seu primeiro tratamento com quimioterapia e tenham disponibilidade para avaliações presenciais em BH. Não podem participar pessoas que já fizeram quimioterapia; que estejam em tratamento ou tenham recebido proposta de radioterapia; que tenham diagnóstico de câncer cerebral ou metástases no cérebro; que tenham diagnóstico de doenças neurológicas ou distúrbios cognitivos. Mais informações: imagemolecular@gmail.com ou (31) 99723-4160.



FREEPIK

DOAÇÃO DE SANGUE

Junho Vermelho é uma oportunidade para reforçar o valor da solidariedade que envolve o ato da doação de sangue. Segundo o Ministério da Saúde, mais de 3,2 milhões de doações foram realizadas no Brasil em 2023, preservando a vida de milhões de pessoas. Uma só doação pode ajudar a salvar até quatro vidas. Para incentivar a doação, Alberto Chebabo, presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia, preparou algumas dicas importantes para quem quer doar sangue: estar sem febre, sintomas gripais ou infecção no dia da doação; ter entre 16 e 69 anos; pesar no mínimo 50kg; dormir bem na noite anterior; alimentar-se adequadamente; levar um documento oficial com foto; e evitar atividades físicas intensas após doar. "Doar sangue é um ato de amor e responsabilidade", afirma.

PARA GOSTAR DE LER

FOTOS: EDITORA GENTE/DIVULGAÇÃO



LINA VALLÉRIA USA FERRAMENTAS PRÁTICAS PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS COMO AUTONOMIA E AUTOCONFIANÇA NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

FILHOS INDEPENDENTES

NARA FERREIRA

Uma das primeiras reações dos pais ao escutarem que precisam se tornar desnecessários aos filhos pode ser um espanto e ceticismo. A empresária Lina Valléria trabalha há 20 anos com pais e educadores para ajudá-los a desenvolverem nos filhos o senso de autorresponsabilidade, autonomia e confiança desde a infância. Com isso, a palestrante lança o livro "Pais desnecessários, filhos independentes", pela Editora Gente.

Lina afirma que cada passo que as crianças e jovens dão por conta própria sedimenta um caminho mais sólido, que vai ajudá-los a desenvolver habilidades empreendedoras para se tornarem adultos responsáveis e mais felizes. "Se você protege demais ou entrega tudo de mão beijada, por exemplo, vai dificultar o desenvolvimento de algumas competências fundamentais para a vida. E isso só dificulta a vida dos filhos no futuro, pois eles serão cada vez mais dependentes dos pais", afirma a autora.

A especialista frisa que tornar-se desnecessário não significa uma educação sem cuidados ou orientação. Ao contrário disso, é necessário criar conexão e empatia com os filhos para escutar suas dores, dificuldades e ajudá-los a aprender com os erros. É tornar-se cada vez menos necessário em atividades práticas da vida, pois assim eles serão responsáveis pelas próprias escolhas.

Em "Pais desnecessários, filhos independentes", Lina conta algumas histórias de famílias que buscaram em seu programa de mentoria uma nova rota para a educação dos filhos, com pais que enxergaram as próprias limitações e como a superproteção estava tornando os filhos mais frágeis e menos resilientes. Aborda ainda como os pais podem identificar o perfil dos filhos, para auxiliá-los nos pontos difíceis.



SERVIÇO

- **Livro**: Pais desnecessários, filhos independentes
- **Autora**: Lina Valléria
- **Editora**: Gente
- **Páginas**: 176
- **Preço**: R$ 74,90 (físico)
- **Onde encontrar**: www.editoragente.com.br/; Amazon



COLUNA VITALidade

JURACIARA VIEIRA CARDOSO

»PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, GRADUADA EM DIREITO, MESTRE EM DIREITO CONSTITUCIONAL E DOUTORA EM FILOSOFIA DO DIREITO

A ideia embutida no Quiet Luxury é a de que, ao optarmos por produtos de qualidade superior, evitamos o desperdício

Quiet Luxury: o prazer de consumir com sentido

Em um mundo que nos convida ao consumo irrefletido, talvez seja o momento de pensarmos como Epicuro, que acreditava que a felicidade humana só é possível de ser alcançada se nos focarmos no prazer moderado e naquilo que é essencial. Para Epicuro a verdadeira felicidade (eudaimonia) reside na ausência do sofrimento físico (aponia) e na paz de espírito (ataraxia), que só podem ser alcançadas quando priorizamos o essencial e nos desvencilhamos do desejo de acúmulo de bens materiais. Entre o frenesi das vitrines e a ansiedade das promoções, há um silêncio propício para nos perguntarmos do que de fato precisamos.

Não sei se influenciado pelo epicurismo ou não, mas está surgindo nas redes sociais um movimento chamado Quiet Luxury, em resposta ao consumismo exagerado e à aquisição ostensiva de marcas de luxo – nem sempre acompanhadas da qualidade que prometem representar. O movimento busca valorizar a elegância discreta, com foco em peças de alta qualidade, sugerindo mais do que a adoção de um estilo de vida, mas um posicionamento ético que rejeita o descartável e celebra o durável. Ao recusar o rótulo pelo rótulo, o Quiet Luxury nos convida a repensar a lógica que associa o valor de um objeto ao seu preço e a redescobrir o gosto pelo essencial e pelo que tem permanência.

Vivemos presos à lógica consumista, na qual roupas, eletrônicos e até mesmo móveis são feitos para durar pouco. A lógica do fast-food se estendeu aos objetos, lares e até mesmo relações. É de conhecimento geral que em relação aos produtos eletrônicos, a situação é ainda mais grave, pois muitos são projetados com uma obsolescência programada que os torna inúteis após poucos anos de uso. Isso significa que pagamos caro por bens feitos para não durar e o impacto não é apenas o bolso, mas também ambiental e simbólico, já que internalizamos a lógica da descartabilidade como parte da nossa cultura cotidiana, onde absolutamente tudo se torna descartável.

Segundo os adeptos do Quiet Luxury, não é preciso ser rico para fazer parte do movimento, pois se trata, na verdade, de uma atitude frente à vida. Ao preferirmos o que dura, confrontamos a lógica que alimenta a cultura do descarte, responsável por toneladas de resíduos e por uma pressão ambiental alarmante. O movimento sugere uma reconexão com o valor das coisas que permanecem: bens atemporais, duráveis, feitos para transcender as estações. Assim, ao contrário do eterno ciclo de novidades, o Quiet Luxury propõe um ritmo mais lento de consumo, no qual o ato de comprar se transforma em um gesto genuíno de escolha consciente e não apenas uma submissão ao desejo fabricado pela publicidade.

Essa busca por elegância consciente não é apenas estética. Ela esconde uma crítica ao modelo econômico baseado na produção desenfreada e no consumo ilimitado. Ao preferirmos o que dura, somos convidados a experimentar aquisições ritualísticas, ou seja, um processo que envolve pesquisa, comparação e que culmina em uma decisão refletida. Uma compra na qual o prazer se estende para além da simples aquisição, se transformando em uma satisfação íntima, que nada tem a ver com o aplauso externo. É como se devolvêssemos ao consumo uma dimensão há muito perdida, que é a do significado.





THIAGO BONNA/EM/DA PRESS

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
NO CENTRO DE BH
Ônibus arranca poste e atropela mulher ►►►

Para acessar: aponte o celular

FALE COM
A REDAÇÃO:
(31) 98792-1480

RADIOGRAFIA DO CRIME



REPORTAGEM DO **ESTADO DE MINAS**

MAPEIA GRANDES CENTROS MAIS VIOLENTOS NO ESTADO, PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A CRIMINALIDADE, MEIOS USADOS PELOS CRIMINOSOS E ONDE ELES MAIS ATUARAM EM 2024

MATEUS PARREIRAS

Os blocos de edificações compridas de cor clara, dois andares, cobertos por telhas de barro e dispostos em quatro corredores valeram a um conjunto habitacional de Esmeraldas, na Grande BH, o apelido pejorativo de "Carandiru" – nome da Casa de Detenção de São Paulo, então a maior da América Latina, onde 111 detentos foram massacrados em 1992. A associação de mau gosto, porém, vai além do aspecto simétrico das construções, e passa também pela violência: os prédios e o bairro à sua volta somaram o maior número de pessoas assassinadas no município em 2024.

A morte de homens jovens, sobretudo em disputas do tráfico de drogas, fizeram também dessa cidade na Região Metropolitana de BH o município com a maior proporção de vítimas de homicídios entre os grandes centros de Minas Gerais em 2024, chegando a uma taxa de 36,2 mortos por grupo de 100 mil habitantes. Realidades como essa motivam levantamento do **Estado de Minas** mostrando os grandes centros urbanos mais violentos **(veja quadro na página ao lado)**, os motivos para a criminalidade, meios usados pelos criminosos e onde mais atuaram no estado, indicando a partir dos números razões para a insegurança percebida pela população.

"O 'Carandiru' não era assim... Mas começou a receber gente envolvida com coisa que não presta, vinda de vários lugares: de Ribeirão das Neves, de Betim, de Jaboticatubas... Hoje, a prefeitura até tenta limpar o bairro, a polícia passa, mas dentro de predinhos ou nas ruas, na noite, o crime é forte e mata mesmo", disse um morador das proximidades, de mais de 60 anos, que por segurança pediu para não se identificar. No cemitério central da cidade, ele revelou ter perdido um ex-vizinho morto pela criminalidade na comunidade.

Como esse caso, foram várias as ocorrências de mortes de jovens, em 2024. Em 11 de abril, o dono de um bar, de 28 anos, foi atingido por nove tiros no conjunto e morreu. Os atiradores eram três homens encapuzados, que chegaram diante do estabelecimento disparando com pistolas calibre 9 milímetros e depois fugiram. A polícia informou que o morto tinha passagens por venda de drogas e posse ilegal de arma de fogo.

Em 6 de junho, policiais trocaram tiros em uma ocorrência que resultou na morte de dois rapazes, de 25 e de 27 anos, em um dos apartamentos do conjunto. Segundo a polícia, havia armas e tóxicos no imóvel dos homens, suspeitos de assassinar um taxista em Jaboticatubas. Já em 4 de outubro, um jovem de 25 anos foi morto com tiros nas costas e na cabeça. Um dos investigados é tido como traficante no conjunto, oficialmente chamado Conjunto Habitacional Presidente Castelo Branco.

AS PIORES TAXAS ENTRE AS CIDADES

Desde 2022, a reportagem do **EM** mostra que o medo da criminalidade passou a ser uma preocupação rotineira em Esmeraldas, com a cidade ostentando proporcionalmente os piores índices de assassinatos no estado. Em seguida, as vizinhas Ribeirão das Neves (31,5 homicídios por 100 mil habitantes), Pedro Leopoldo (30,3/100 mil) e Betim (28,6/100 mil) põem a Grande BH como a região que soma mais cidades entre os 10 municípios com as mais altas taxas de vítimas de assassinatos.

Belo Horizonte se encontra na 34ª colocação, mas a capital tem o pior índice de crimes violentos entre os municípios mais populosos, com 380 ocorrências por 100 mil habitantes. Novamente, a Grande BH é destaque negativo, com quatro municípios com mais ocorrências de crimes violentos entre os 10 piores mineiros.

Os índices são resultado de um mapeamento regionalizado feito com auxílio de especialistas em segurança pública e usando dados de ocorrências criminais de 2024 da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), cruzados com números da população dos 72 municípios mineiros com mais de 50 mil habitantes, segundo o censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontando taxas de criminalidade por 100 mil habitantes e números absolutos de registros.

GRANDES MUNICÍPIOS AGRAVAM INDICADORES

Os 72 municípios avaliados têm, em conjunto, taxa de crimes violentos de 203,7 por 100 mil habitantes, índice quase 30% superior ao mineiro (157,3/100 mil). Situação que piora com taxa de 226,8 (44,2% maior) quando considerados apenas os municípios de mais de 100 mil habitantes. Já os registros de homicídios no grupo de 72 cidades são quase 10% maiores, com taxa de 14,7 ocorrências/100 mil (mesmo índice se considerados municípios com mais de 100 mil pessoas), contra 13,4 da taxa geral no estado.

Ao todo, os municípios avaliados reúnem uma população de 12.174.065 habitantes, que equivale a 59,2% do total do estado. Dos 32.322 crimes violentos ocorridos em Minas, responderam por 24.805 (76,7%), e por 1.792 vítimas de homicídios, 64,7% do total de 2.769 registradas no estado, em 2024.

O coronel Carlos Júnior, especialista em inteligência de Estado e segurança pública, colaborou com a reportagem levantando junto a comandantes e chefes de forças de segurança da ativa e inativos as razões para as estatísticas de crimes. "O levantamento de taxas de crimes violentos e de vítimas de homicídios por população de 100 mil habitantes é uma ferramenta para comparar a incidência criminal entre locais com populações de tamanhos diferentes. Comparar números absolutos seria enganoso, já que municípios maiores naturalmente teriam mais ocorrências. A taxa normaliza esse fator e permite uma comparação mais justa do risco relativo", afirma.

"Analisar especificamente municípios acima de 50 mil habitantes cria um grupo de pares com características urbanas/semiurbanas mais comparáveis do que municípios muito pequenos", completa.

►►►

VIOLÊNCIA E MORTE

MUNICÍPIOS MINEIROS MAIS VIOLENTOS E MORTAIS (2024)

10 PIORES TAXAS DE CRIMES VIOLENTOS POR 100 MIL HABITANTES

Posição	Município	Região	Crimes Violentos	População 2022	Taxa/100 mil
1º	Belo Horizonte	Grande BH	8.801	2.315.560	380
2º	Contagem	Grande BH	2.333	621.863	375,1
3º	Ubá	Zona da Mata	283	103.365	273,7
4º	Betim	Grande BH	1.079	411.846	261,9
5º	Uberlândia	Triângulo	1.763	713.224	247,1
6º	Uberaba	Triângulo	814	337.836	240,9
7º	Paracatu	Noroeste	217	94.023	230,7
8º	Nova Serrana	Centro-Oeste	235	105.552	222,6
9º	Governador Valadares	Vale do Rio Doce	522	257.171	202,9
10º	Vespasiano	Grande BH	258	129.246	199,6
	Municípios +50 mil habitantes	-	24.805	1.2174	203,7
	Minas Gerais	**-**	**32.322**	**20.539.989**	**157,3**

10 PIORES TAXAS DE VÍTIMAS DE HOMICÍDIOS POR 100 MIL HABITANTES (+ BH)

Posição	Município	Região	Vítimas	População 2022	Taxa/100 mil
1º	Esmeraldas	Grande BH	31	85.598	36,2
2º	Governador Valadares	Vale do Rio Doce	93	257.171	36,1
3º	Viçosa	Zona da Mata	26	76.430	34
4º	Manhuaçu	Zona da Mata	29	91.886	31,6
5º	Ribeirão das Neves	Grande BH	104	329.794	31,5
6º	Pedro Leopoldo	Grande BH	19	62.580	30,3
7º	Ponte Nova	Zona da Mata	17	57.776	29,4
8º	Betim	Grande BH	118	411.846	28,6
9º	Ubá	Zona da Mata	29	103.365	28
10º	Mariana	Central	17	61.387	27,6
34º	**Belo Horizonte**	**Grande BH**	**342**	**2.315.560**	**14,7**
	Municípios +50 mil habitantes	-	1.792	12.174.065	14,7
	Minas Gerais	**-**	**2.769**	**20.539.989**	**13,4**

CRIMES VIOLENTOS NOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES

(Em registros de ocorrência)

Estupro	**2.869**	Tentativa de homicídio	**1.949**
Tentativa de estupro	**196**	Roubo	**15.910**
Extorsão	**830**	Tentativa de roubo	**969**
Extorsão mediante sequestro	**31**	Sequestro/Cárcere privado	**187**
Tentativa de extorsão	**155**	Tentativa de sequestro/Cárcere privado	**7**
Homicídio	**1.702**		

Fontes: Sejusp e IBGE

AS OCORRÊNCIAS EM NÚMEROS ABSOLUTOS

A Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) informa que considera números absolutos para ocorrências de municípios com menos de 100 mil e mais de 50 mil habitantes. Neste cenário, para a secretaria responsável pela segurança dos mineiros, os 38 municípios nessa faixa de habitantes seriam tratados por ocorrência impactando igualmente populações desde 50.911 a 97.669 habitantes.

No caso dos crimes violentos, as 10 piores cidades nessa faixa estão em oito regiões (Central, Centro-Oeste, Grande BH, Noroeste, Rio Doce, Sul e Zona da Mata) e seriam: Paracatu, com 217 registros; Curvelo (158); Caratinga (153); Esmeraldas (145); Alfenas (142); Itaúna (129); Manhuaçu (125); Viçosa (120); Pará de Minas (119) e Unaí (117). As 217 ocorrências de crimes violentos de Paracatu, município de 94 mil habitantes da Região Noroeste, foram mais numerosas do que os registros de outras 17 cidades com mais de 100 mil habitantes mineiras.

Já as cidades de mais de 50 mil e menos de 100 mil habitantes com maiores quantidades de vítimas de homicídios em 2024 pertencem a cinco regiões (Central, Grande BH, Noroeste, Rio Doce e Zona da Mata), sendo: Esmeraldas, com 31 mortos; Manhuaçu (29); Viçosa (26); Lagoa Santa (20); Pedro Leopoldo (19); Paracatu (18); Pará de Minas (18); Ponte Nova, Mariana, Timóteo e Caratinga (com 17, cada). O total de 29 vítimas de homicídios de Manhuaçu, município de 91 mil habitantes na Zona da Mata, é maior do que os de outras 21 cidades com mais de 100 mil habitantes em Minas.

O AVANÇO DAS FACÇÕES

Entre os fatores para a violência nas maiores cidades mineiras, o coronel Carlos Júnior destaca uma grande contribuição da expansão do tráfico e das disputas do crime organizado, mas, com importância significativa, os fluxos de migração devido a empreendimentos vultosos que surgem rapidamente – como agronegócio, mineração e até grandes obras públicas de infraestrutura –, além da necessidade de investimentos em tropas, inteligência e tecnologia.

"A interiorização do crime segue a lógica do adensamento das áreas periféricas urbanas desses municípios, sem o devido acompanhamento em termos de estrutura de policiamento e de equipamentos urbanos, como vias formais, iluminação, água e esgoto", avalia. "É perceptível o surgimento de bairros afastados nesses municípios, onde a estrutura de polícia antiga não tem coberto a contento ou é demandada em presença excessiva, descobrindo outras áreas", acrescenta.

BRECHAS PARA A ALTA NOS DELITOS

A criminalidade se aproveita dessas falhas de cobertura de polícia e do poder público para atuar, observa o coronel Carlos Júnior. "É parecido com o que vemos no Rio de Janeiro e em São Paulo. É natural que a cidade cresça, mas não o é que a polícia, as prefeituras e o estado não acompanhem essa expansão. Esses locais precisam ser cuidados. A essa situação, se soma a expansão das organizações criminosas transnacionais, que precisam ser acompanhadas desde o topo e não apenas depois de instaladas no varejo do tráfico", destaca o especialista em inteligência de Estado e segurança pública. "São vigor novo e mais poder para o crime onde se instalam, trazendo a violência e se apoderando do Estado."

Tomando o somatório de vítimas de homicídios que tiveram o sexo identificado ao dar entrada na lista da Sejusp, 1.362 (86,13%) eram homens e 216 (13,69%), mulheres. As idades predominantes dos mortos estavam nas faixas de 21 a 30 anos (35,40%) e de 31 a 40 anos (26,23%). Como se tratam de informações preliminares que antecedem investigações mais aprofundadas da Polícia Civil, apenas 55,6% dos óbitos tiveram motivação predeterminada, sendo que o envolvimento com gangues e tráfico chega a 44,97%. Os motivos mais numerosos foram envolvimento com drogas ou tráfico (26,62%), brigas e atritos (20,86%), ações de gangues ou facções criminosas (18,35%), vinganças (11,69%) e crimes passionais – reações impulsivas e não premeditadas (8,09%).

Entre os registros em que foi possível determinar quais os meios usados para matar, o predomínio absoluto é das armas de fogo (59,8%), seguidas de armas brancas (26,6%). Quando se restringe aos motivos conhecidos de envolvimento com drogas ou tráfico e ações de gangues ou facções criminosas, a utilização das armas de fogo nas mortes chega a 88,6%.

MARCAS DAS CRIMINALIDADE

O coronel Carlos Júnior consultou profissionais de segurança pública que estão ou já estiveram na posição de comandando ou chefia de regiões mineiras para sua análise sobre os dados da reportagem. "Desses homicídios, possivelmente 70% se devem ao tráfico, às gangues e ao crime organizado, ainda que pareçam brigas ou vinganças, pois assim são preliminarmente identificadas na estatística da Sejusp. São, na verdade, o poder do crime sendo exercido e punindo com a morte", informa.

"É preciso apreender mais armas de fogo usadas pelos criminosos e interceptar esses carregamentos que vêm de fora do estado, pois 90% dessas mortes são causadas por elas. Mas faltam operações táticas para apreender armas e drogas. As unidades especiais se tornaram mais raras no interior, segundo as forças de segurança desses municípios. Ao mesmo tempo, a solução de inquéritos está muito aquém e é incapaz de desarticular as grandes quadrilhas que, munidas de eficiente aparato jurídico, se livram de penas na Justiça e se mantêm impunes", destaca o coronel.

ROUBOS LIDERAM ENTRE OCORRÊNCIAS

Os crimes violentos considerados pela Sejusp se dividem em extorsão mediante sequestro e nas modalidades tentadas e consumadas de estupro, extorsão, homicídio (relativo a ocorrências e não ao quantitativo de vítimas), roubo, sequestro e cárcere privado. Os roubos são responsáveis por 64,1% dos crimes violentos, com 15.910 ocorrências dos 24.805 registros. Com isso, é o crime de mais impacto para esse índice de violência.

Certos tipos criminais se mostraram mais presentes na composição dos crimes violentos nas 72 cidades mais populosas de Minas Gerais, o que indica para quais problemas de segurança podem ser maiores os desafios para o poder público nesses locais. Os estupros, por exemplo, têm maior representatividade em Muriaé, na Zona da Mata, onde chegam a 10,5% da criminalidade violenta. Já o estupro de vulnerável é mais presente em Congonhas, na Região Central, com 30% do total.

A extorsão chegou a 13,9% dos crimes mais violentos em Campo Belo, no Centro-Oeste. Já as saidinhas de banco ou extorsão mediante sequestro predominam em Bom Despacho, representando 2,5% do total. As ocorrências de homicídio têm mais representatividade em Timóteo, no Vale do Rio Doce (27,1%), enquanto roubo é o que impera em Belo Horizonte, com 77% dos crimes violentos. Sequestro e cárcere privado são destaque em Formiga, no Centro-Oeste (12,5%).

LEIA MAIS SOBRE
CRIMINALIDADE EM MINAS
PÁGINAS 30 E 31
►►►

RADIOGRAFIA DO CRIME



CAPITAL E ENTORNO TÊM NOS ROUBOS PRINCIPAL PROBLEMA DE SEGURANÇA PÚBLICA. NO CASO DOS HOMICÍDIOS, DADOS INDICAM FÁCIL ACESSO A ARMAS DE FOGO. ESPECIALISTA DESTACA A MOVIMENTAÇÃO DE GRUPOS

GANGUES MIGRAM NA GRANDE BH

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS



VISTA DA CIDADE DE ESMERALDAS, NA GRANDE BH, A PARTIR DO CEMITÉRIO MUNICIPAL: CIDADE TEM, PROPORCIONALMENTE, AS MAIS ALTAS TAXAS DE HOMICÍDIOS NO ESTADO

MATEUS PARREIRAS

O maior desafio da segurança pública contra crimes violentos na Região Metropolitana de Belo Horizonte se concentra nos roubos, que chegam a 71,4% da composição da criminalidade mais brutal, enquanto o percentual das 72 cidades mineiras com mais de 50 mil habitantes é de 64,1%. Além de Belo Horizonte, com 77% dessa forma de crime contra o patrimônio se destacando entre os de maior emprego de violência, sobressaem nesse quesito também Contagem (73,5%), Betim (64,9%), Vespasiano (53,8%), Sabará (52,3%) e Ribeirão das Neves (51,1%).

A região soma 12 cidades com mais de 50 mil habitantes relacionadas pelo mapeamento com dados da Sejusp: BH, Contagem, Betim, Vespasiano, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Esmeraldas, Lagoa Santa, Sabará, Ibirité, Pedro Leopoldo e Nova Lima.

Esmeraldas, Lagoa Santa e Pedro Leopoldo têm menos de 100 mil e mais de 50 mil habitantes. Quando comparados pela metodologia indicada pela Sejusp, apresentaram, respectivamente, 145, 114 e 78 crimes violentos e 31, 20 e 19 vítimas de homicídios.

As ocorrências de crimes violentos em Esmeraldas – município de 85 mil habitantes – superaram o quantitativo de Nova Lima (111 mil habitantes) e foram 25,6% menores do que Ibirité (170 mil) e 34,9% menos do que Sabará (129 mil). Entre os homicídios, morreu mais gente assassinada em Esmeraldas do que em Ibirité (170 mil), Sabará (129 mil), Vespasiano (129 mil) e Nova Lima (111 mil), chegando a 22,5% menos que Santa Luzia (219 mil).

FÁCIL ACESSO AO ARMAMENTO

Quase três quartos (73,91%) dos homicídios da Grande BH foram cometidos com o emprego de armas de fogo, indicando a alta disponibilidade e o papel central desses instrumentos para o crime na região da capital e seu entorno. Pior índice mineiro de vítimas em relação à população em Minas Gerais, Esmeraldas concentra 77,4% das mortes por armas de fogo, enquanto Belo Horizonte registrou 78,1% das pessoas que morreram assassinadas como tendo sido vitimadas por tiros.

O coronel Carlos Júnior, especialista em inteligência de Estado e segurança pública, destaca mais uma vez a precarização das condições de segurança pública e infraestrutura nos municípios do entorno de Belo Horizonte como motor para a violência e a vulnerabilidade diante do crime organizado.

"O desafio se impõe além do investimento que vem sendo feito. Perceba que tem ocorrido um fortalecimento de ações, como das guardas metropolitanas de Betim, Ribeirão das Neves, Esmeraldas e Vespasiano e até a implantação de monitoramento de câmeras, centros de inteligência e de crises. Mas não foi ainda o suficiente, porque o tráfico regional e o transnacional de drogas se instalaram nesses municípios, buscando as áreas periféricas e se afastando de Belo Horizonte, que é mercado, mas também foco de grandes operações e estrangulamento do crime pela polícia. É como na Baixada Fluminense", compara o especialista.

O movimento de expansão das facções criminosas originárias no Rio de Janeiro e em São Paulo, mas já com presença nacional, impulsiona os crimes e confrontos contra as forças de segurança pública. "As facções chegaram a essas regiões financiando os líderes de quadrilhas e gangues locais com recursos para que assegurem seus domínios, até por corrupção. Trouxeram facilidades de fluxo de mercadorias como as drogas e armas para assegurar seu domínio, mas cobram total submissão e lealdade", afirma.

"É ainda mais necessário que se criem rotinas de acompanhamento de inteligência desses grupos, do topo dessas lideranças para baixo; não é na boca de fumo que eles são combatidos. Por isso, é urgente uma Justiça criminal implacável. São o inimigo número 1 da sociedade. Não só pelo crime, como pelo domínio das estruturas sociais pelo medo e pelo aparelhamento do Estado", destaca.

A MANCHA DA VIOLÊNCIA EM BH

Em Belo Horizonte, os bairros com mais registros de homicídios foram o Granja Werneck (Regional Leste), com 11 ocorrências; o Centro, com 10; Jardim Vitória (Regional Nordeste), com 10; Conjunto Taquaril (Regional Leste), com nove; e Jardim Felicidade (Regional Norte), com oito. No município de Esmeraldas, as ações dos assassinos em 2024 se deram com mais frequência nos bairros Conjunto Habitacional Presidente Castelo Branco (4), Cidade Jardim (3), Santa Cecília (3) e São Francisco de Assis (3).

A maioria dos homicídios da Grande BH ocorreu em vias públicas (66,30%), mas um número significativo aconteceu dentro de residências (19,96%), apontando para dinâmicas de violência interpessoal e comunitária. Em Belo Horizonte, 67,2% dos homicídios ocorreram em vias de acesso público, enquanto 16,3% aconteceram no interior de casas e apartamentos.

Já no município de Esmeraldas a distribuição é diferente, com as vias públicas respondendo por 29% dos homicídios, mesmo índice de 29% referente ao interior de casas. O restante ocorreu em bares, sítios, lotes vagos, córregos, matas, barragens e outros.

►►►

FACÇÕES E TRÁFICO NA ORIGEM DA VIOLÊNCIA

Embora muitos motivos para assassinatos na Grande BH sejam inicialmente assinalados como "ignorados", as brigas e atritos (12,8%), ações de gangues (9%) e o envolvimento com drogas ou tráfico (8,5%) somam quase 30% das causas conhecidas na região. Em Esmeraldas, ações de gangues e o envolvimento com drogas ou tráfico chegam a 50% das motivações conhecidas para homicídios. Na capital mineira, 57% das causas das mortes tiveram esse indicativo assinalado pela Sejusp, em levantamento que é anterior à investigação da Polícia Civil. As ações de gangues representaram 38,7% do que foi identificado, o envolvimento com drogas ou tráfico chegou a 27,8% e as brigas e atritos, a 25,8%.

Além de Belo Horizonte, Contagem, com 375,1 crimes por 100 mil habitantes, Betim (261,9/100 mil) e Vespasiano (199,6/100 mil) figuram representando a Grande BH entre as 10 piores taxas de crimes violentos de Minas Gerais.

Os roubos, como componente mais expressivo dos crimes violentos considerados pela Sejusp, foram praticados na Grande BH em sua maioria com o uso de armas de fogo (46,44%) e ameaça (21,25%), demonstrando o caráter violento e intimidador do crime. O uso de armas brancas (17,74%) também é significativo. Na capital mineira, os ladrões se valeram de armas de fogo em 45,9% dos roubos; 16% foram praticados por meio de ameaças, 15% com uso de armas brancas, como facas, e 11,7% depois de agressões físicas desarmadas.

A maioria dos roubos na Grande BH ocorreu em vias de acesso público, chegando a um índice de 79,71%. Os estabelecimentos comerciais (11,14%) e residências (5,30%) também são alvos relevantes, indicando as vulnerabilidades nesses ambientes.

EM BUSCA DE SOLUÇÕES

Investimentos, organização e união de esforços estão entre as ações que podem trazer mais segurança para as regiões mineiras. É o que sugere o coronel Carlos Júnior, especialista em inteligência de Estado e segurança pública, como ferramentas e políticas de contenção e redução da criminalidade nos municípios mais populosos. "O ativo mais importante são os agentes e os policiais, a sua valorização é fundamental. É também necessária uma retomada da integração das inteligências, com protocolos de cooperação fundamentais, alinhados a uma política de transparência total. A divulgação de estatísticas criminais serve como alerta e preparação para a população dos locais mais vulneráveis, direcionadas aos públicos desses locais como ferramenta de prevenção primária e orientando o policiamento", afirma.

O coronel sugere que se tenha como política de Estado um observatório social permanente. "Uma estrutura aberta para analisar indicadores de crimes, identificação de tendências e emissão de alertas, incluindo e incentivando a vigilância entre vizinhos e moradores, fortalecendo o controle social informal", aconselha.

A sofisticação de meios deve ser incessante e estar à frente do crime organizado, na vanguarda das experiências de mais êxito mundiais, como define o coronel Carlos Júnior. "O incremento da tecnologia de vigilância vertical, com o uso de drones e câmeras, é proposto para o monitoramento de casos de anormalidade ou atitudes suspeitas. Ferramentas que se complementam com as necessidades táticas dos carros, motos e da presença dos agentes de segurança."

A integração das forças de segurança deve buscar, segundo a avaliação do especialista, não apenas o nível de colaboração, mas também a evolução da sociedade. "O planejamento estratégico e tático deve considerar a realidade cultural de cada região, visando um planejamento operacional integrado. A remodelação de algumas estruturas da malha operacional é crucial para atuar em zonas quentes de criminalidade ou faixas cinzentas, evitando que o crime aconteça nas barbas da polícia e garantindo a paz social", afirma.

A REAÇÃO OFICIAL AOS CRIMINOSOS

A Secretaria de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) de Minas Gerais afirma que as forças estaduais de segurança acompanham diariamente os índices de criminalidade dos 853 municípios mineiros, "em busca de estratégias integradas que possam reduzir os impactos da ação criminosa em todo o estado, por meio de ações preventivas, repressivas e ostensivas voltadas para coibir homicídios e demais crimes violentos". Segundo a secretaria, destaca-se a atuação do método Igesp (Integração da Gestão em Segurança Pública), que tem como foco o combate a crimes contra o patrimônio. Análises das estatísticas criminais feitas pelo Observatório de Segurança Pública identificam as áreas com índices de criminalidade mais altos, conhecidas como "zonas quentes".

Sobre o combate aos crimes contra a pessoa, sobretudo os assassinatos, a pasta destaca o trabalho repressivo e preventivo realizado pela Polícia Militar, com as Patrulhas de Prevenção a Homicídios e a Gestão de Desempenho Operacional (GDO). "Elas são iniciativas voltadas para o mapeamento de locais de ação de infratores, que têm tendência para o acontecimento de crimes, com o objetivo de promover uma repressão qualificada dos atos criminosos", informa a Sejusp.

A secretaria acrescenta que a Polícia Civil de Minas Gerais é responsável pela investigação dos crimes, integrando as forças de segurança, o Ministério Público e o Poder Judiciário. "A criação da Agência Central de Inteligência (ACI) da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública é outra importante iniciativa que veio potencializar e agilizar o compartilhamento de informações para ampliar o cerco ao crime", afirma a Sejusp. A ACI coordena a inteligência dos órgãos públicos e é a responsável pelo mapeamento de organizações criminosas.

A Sejusp avalia que, para fins de comparação, os municípios devem guardar entre si correlação econômica, social, ambiental, além de ser observada a Região Integrada de Segurança Pública (Risp) à qual cada um pertence. "As Risps são estruturadas com base nos indicadores de criminalidade historicamente acompanhados pela Sejusp, com objetivo de promover um amplo e irrestrito combate à criminalidade no estado, de forma regionalizada."

A pasta destaca ainda que se deve considerar o grau de participação das gestões municipais nas ações de segurança pública, em iniciativas como a criação de guardas civis municipais que atuam também no combate à desordem urbana e demais fatores que têm impacto sobre a criminalidade local. ■



MATEUS PARREIRAS/EM/D.A PRESS

IMAGEM AÉREA MOSTRA O CONJUNTO HABITACIONAL QUE TEVE A MAIOR QUANTIDADE DE ASSASSINATOS EM ESMERALDAS EM 2024. ÍNDICES DE VIOLÊNCIA VALERAM AO LOCAL APELIDO PEJORATIVO

Edição impressa produzida pelo Jornal Estado de Minas, com circulação diária em bancas e para assinantes.
As versões digitais e as integras das Publicações Legais contidas nesta edição estão disponíveis no site: https://www.em.com.br/publicidade-legal-em/
Acesse também o QR CODE ao lado.

Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais – CODEMGE
CNPJ n.º 29.768.219/0001-17 – NIRE 31500221885

Extrato da Ata da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 30/04/2025, às 14h, na sede da Companhia. Composição da Mesa: Luísa Cardoso Barreto, Presidente; Jaqueline Campos Miranda, Secretária. Deliberações: 1. Relatório da administração, contas dos administradores e demonstrações financeiras do exercício social de 2024. Os acionistas registraram o recebimento e exame do relatório da administração, das contas dos administradores e das demonstrações financeiras, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal, da ata de reunião do Comitê de Auditoria Estatutário e do relatório dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers, todos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024. A Assembleia Geral deliberou pela aprovação dos referidos documentos. 2. Destinação do lucro líquido do exercício social de 2024. Os acionistas registraram o recebimento da proposição de destinação do lucro da administração da Companhia e, com fundamento no art. 132, II, Lei 6.404/1976 e nos termos do Ofício SEDE/CCGE nº 61/2025, deliberaram pela distribuição de dividendos anuais no montante de R$3.855,20 por ação, acumulando um total de R$791.168.243,77. O Estado de Minas Gerais, detentor de 205.219 ações, terá direito, portanto, ao montante de R$791.160.533,37, enquanto que a MGI Minas Gerais Participações, detentora de 2 ações, terá direito ao montante de R$ 7.710,40. Considerando que desse montante a Diretoria, na forma do art. 8, parágrafo 3° do Estatuto Social da Companhia e ainda de acordo com o art. 204 da Lei nº 6.404/76, já havia deliberado pela distribuição de juros sobre capital próprio no montante de R$52.000.000,00, dos quais R$7.000.000,00 já foram quitados em 30 de dezembro de 2024 e R$45.000.000,00 estão previstos para serem quitados em 20 de maio de 2025, fica como saldo remanescente a ser pago o valor de R$3.601,82 por ação, acumulando um total de R$739.168.243,77. O Estado de Minas Gerais, detentor de 205.219 ações, ainda receberá, portanto, o montante de R$739.161.040,14, enquanto que a MGI Minas Gerais Participações, detentora de 2 ações, terá direito ao montante de R$7.203,63. 3. Destinação da reserva de lucros. Os acionistas, nos termos do Ofício SEDE/CCGE nº 61/2025, aprovaram a destinação da reserva de lucros com fundamento no art. 204 da Lei n° 6.404/76 e deliberaram pela distribuição de dividendos intermediários, decorrentes do saldo de Reserva de Retenção de Lucros constituída em 2024 para aplicação de recursos na municipalização de rodovias no montante de R$974, por ação, acumulando um total de R$200.000.000,00. O Estado de Minas Gerais, detentor de 205.219 ações receberá, portanto, o montante de R$199.998.050,88, enquanto que a MGI Minas Gerais Participações, detentora de 2 ações, terá direito ao montante de R$1.949,12. 4. Aumento de Capital Social. Os acionistas aprovaram por unanimidade, após a aprovação das contas dos administradores referente ao exercício de 2024, nos termos do Ofício SEDE/CCGE nº 61/2025, o aumento de capital social no montante de R$100.000.000,00, nos termos do art. 169, § 1º, da Lei 6.404/76, a serem integralizados através da capitalização parcial do lucro líquido do exercício de 2024. O aumento de capital tem como motivação preservar recursos financeiros para serem aplicados em projetos estratégicos da Companhia e será efetivado sem a emissão de novas ações, considerando ainda que as ações da Codemge não possuem valor nominal. Serão acrescidos, proporcionalmente ao número de ações ordinárias pertencentes a cada acionista, o valor de R$99.999.025,44, referente à participação do acionista Estado de Minas Gerais e R$974,56, referente à participação do acionista MGI Minas Gerais Participações ao Capital Social da Codemge. O Capital Social da Codemge passará a ser, portanto, de R$646.845.320,55 referentes ao total de 205.221 ações ordinárias da Companhia, sendo R$646.841.414,09 referentes ao total de 205.219 ações ordinárias do acionista Estado de Minas Gerais; e R$3.906,46 referentes ao total de 2 ações ordinárias do acionista MGI Minas Gerais Participações. 5. Alteração do Estatuto Social. Em decorrência do aumento de capital ora aprovado, e nos termos do artigo 11, I do Estatuto Social da Codemge, os acionistas deliberaram pela alteração do caput do Art. 7º do Estatuto Social da Companhia. 6. Remuneração dos membros da Administração. Os acionistas fixaram a remuneração global dos membros da Administração em até R$ 14.067.850,81, aqui incluídos os Conselheiros de Administração, Diretores Estatutários, Conselheiros Fiscais e membros do Comitê de Auditoria Estatuário. Adicionalmente, os acionistas fixaram as remunerações individuais, sem efeitos retroativos, observado o valor global acima definido e aplicada correção pelo percentual de 4,77% (INPC acumulado de 2024), da seguinte forma: a) Diretor Presidente: R$ 80.353,06; b) Demais Diretores: R$ 60.810,47; c) Auditor Estatutário: R$ 11.825,53; d) Conselheiro de Administração: R$ 11.825,53; e) Conselheiro Fiscal Efetivo: R$ 6.471,89; f) Conselho Fiscal Suplente: R$ 1.617,97. Fica vedada a acumulação de remuneração. 7. Eleição de membro para o Conselho Fiscal. Os acionistas elegeram para o cargo de membro suplente do Conselho Fiscal da Codemge, em conformidade com o Ofício SEDE/CCGE nº 47/2025, após manifestação favorável do Comitê de Auditoria Estatutário em sua 114ª reunião, e nos termos do artigo 32 do Estatuto Social, para mandato de 2 (dois) anos, com término previsto em 30 de abril de 2027, o Senhor Gustavo Oliveira Braga de Souza, brasileiro, casado, administrador público, RG MG 14.***.003 e CPF nº 094.***.***-30, residente e domiciliado em Belo Horizonte/MG, na Rua M**** V** de M***, nº 2**, apto 4**, Bairro D*** C****, CEP 31***-1**. Acionistas Presentes: Estado de Minas Gerais, representado por Rafael Rezende Faria, Procurador do Estado de Minas Gerais; e MGI – Minas Gerais Participações S.A., representada por Nilma Alves dos Santos. A ata na íntegra está disponível eletronicamente no endereço https://www.em.com.br/publicidade-legal-em/.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ARTEFATOS E CURTIMENTO DE COUROS E PELES DE MINAS GERAIS - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Ficam convocados todos os trabalhadores das categorias de Artefatos de Couros e Curtimento de Couros e Peles do Estado de Minas Gerais. Para Assembleia Extraordinária que acontecerá dia 22/06/2025 em toda base de representação da entidade a saber tais como: Na Sede do Sindicato dos Trabalhadores Coureiros de Minas Gerais, a Rua: João Balbino, 1.365 - Bairro: Santa Mônica, em Uberlândia - MG, as 08:30 horas em primeira convocação ou as 09:30 horas em segunda convocação. Para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: A) Leitura da Ata da Assembleia anterior. B) Ratificar a pauta de reivindicações a ser enviada ao SINDIPELES, por ocasião das negociações referente a nossa data-base 01 de agosto. C) Autorização ou não para o Sindicato celebrar acordo, assinar convenções coletivas do trabalho, impetrar dissídio coletivo em nome dos trabalhadores nas indústrias de artefatos de couros e dos trabalhadores nas indústrias de curtimento de couros e peles de todo o Estado de Minas Gerais. D) Eleger os representantes da comissão de negociação com o SINDIPELES. Uberlândia, 16 de junho de 2025. Pelo Sindicato: Nilton Satil Parreira

Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais – CODEMIG
CNPJ nº 19.791.581/0001-55 – NIRE nº 31300120104

Extrato da Ata da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 30/04/2025, às 14h30min, na sede da Companhia. Composição da Mesa: Luísa Cardoso Barreto, Presidente; Jaqueline Campos Miranda, Secretária. Deliberações: 1. Relatório da administração, contas dos administradores e demonstrações financeiras do exercício social de 2024. Os acionistas registraram o recebimento e exame do relatório da administração, das contas dos administradores e das demonstrações financeiras, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal, da ata de reunião do Comitê de Auditoria Estatutário e do relatório dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers, todos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024. A Assembleia Geral, nos termos do art. 122, III da Lei 6.404/76, bem como do Ofício SEDE/CCGE nº 61/2025, deliberou pela aprovação dos referidos documentos. 2. Destinação do lucro líquido do exercício social de 2024. Os acionistas registraram o recebimento da proposição de destinação do lucro da administração da Companhia e, com fundamento no art. 132, II, Lei 6.404/1976 e nos termos do Ofício SEDE/CCGE nº 61/2025, deliberaram pela distribuição de dividendos anuais no montante de R$4.800,51 por ação, acumulando um total de R$1.732.350.393,18. A Codemge, detentora de 184.043 ações, terá direito, portanto, ao montante de R$883.500.236,68, enquanto que o Estado de Minas Gerais, detentor de 176.825 ações, terá direito ao montante de R$848.850.156,50. Considerando que desse montante a Diretoria, na forma do art. 11 do Estatuto Social da Companhia e ainda de acordo com o art. 204 da Lei nº 6.404/76, já havia deliberado pela distribuição de dividendos intercalares no montante de R$ 1.681.301.755,70 quitados no exercício de 2024 e início do exercício de 2025, fica como saldo remanescente a ser pago o valor de R$ 282,92 por ação ordinária, acumulando um total a pagar de R$ 51.048.637,48. A Codemge, detentora de 92.022 ações ordinárias, ainda receberá portanto o montante de R$ 26.034.847,55, enquanto o Estado de Minas Gerais, detentor de 88.413 ações ordinárias, terá direito ao montante de R$ 25.013.789,93. 3. Eleição de membro para o Conselho Fiscal. Os acionistas elegeram para o cargo de membro suplente do Conselho Fiscal da Codemig, em conformidade com o Ofício SEDE/CCGE nº 47/2025, após manifestação favorável do Comitê de Auditoria Estatutário em sua 76ª reunião, e nos termos do artigo 37 do Estatuto Social, para mandato de 2 (dois) anos, com término previsto em 30 de abril de 2027, o Senhor Gustavo Oliveira Braga de Souza, brasileiro, casado, administrador público, RG MG 14.***.003 e CPF nº 094.***.***-30, residente e domiciliado em Belo Horizonte/MG, na Rua M**** V** de M***, nº 2**, apto 4**, Bairro D*** C****, CEP 31***-1**. ACIONISTAS PRESENTES: Estado de Minas Gerais, representado por Rafael Rezende Faria, Procurador do Estado de Minas Gerais; e Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais – Codemge, representada por Luísa Cardoso Barreto. A ata na íntegra está disponível eletronicamente no endereço https://www.em.com.br/publicidade-legal-em/.

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL
MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90006/2025
Processo: 35014.353275/2022-92

O **INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL**, por meio da sua **SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL SUDESTE II**, em Belo Horizonte/MG, torna-se público que realizará licitação, na modalidade PREGÃO, na forma ELETRÔNICA, nos termos da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, e demais legislação aplicável e, ainda, de acordo com as condições estabelecidas no Edital e seus anexos.

Objeto: Contratação de empresa para executar serviços de manutenção predial de caráter preventivo e corretivo ou eventual, com fornecimento de postos de serviço, materiais e equipamentos, abrangendo as áreas internas e externas, nos prédios das unidades operacionais do INSS vinculados às Gerências Executivas em Governador Valadares/MG e Teófilo Otoni/MG.

Edital: Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP)
UASG: 510180
Data da Abertura da Sessão de Lances: 03/07/2025
Horário: 09:00hs
Local: https://www.gov.br/compras/pt-br/
Critério de Julgamento: Menor preço global

LEONARDO DE PÁDUA GOMES
Coordenador de Gestão de Orçamento, Finanças e Logística
SRSE-II

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN
SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN NO ESTADO DE MINAS GERAIS
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90002/2025 – UASG 343013

Nº Processo: 01514.00057/2024-67. Contratação de serviços contínuos de limpeza, asseio e conservação, de zeladoria e de capina, podas de árvore e jardinagem, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, com fornecimento de equipamentos e materiais, para atender a sede da Superintendência do Iphan em Minas Gerais, localizada em Belo Horizonte, e seus escritórios técnicos e unidades vinculadas, localizados nas cidades de Congonhas, Diamantina, Mariana, Ouro Preto, São João del-Rei, Serro e Tiradentes, conforme condições e exigências estabelecidas no Edital e anexos. Total de Itens Licitados: 11. Edital: 16/06/2025 das 09h00 às 17h00. Endereço: Rua Januária, nº 130, Floresta - Belo Horizonte/MG ou https://www.gov.br/compras/edital/343013-5-90002-2025. Entrega das Propostas: a partir de 16/06/2025 às 09h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 02/07/2025 às 09h00 no site www.gov.br/compras.

Ricardo Pereira Marccelli
Pregoeiro
Superintendência do Iphan em Minas Gerais

CÂMARA MUNICIPAL DE BARÃO DE COCAIS/MG
AVISO DE LICITAÇÃO - EDITAL RETIFICADO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 01/2025
TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL

OBJETO: 2.1Contratação de empresa especializada para prestação de serviço de buffet, sob demanda, para fornecimento de lanche destinado à realização de Sessões da Câmara Municipal de Barão de Cocais/MG, estando compreendidos a entrega de gêneros alimentícios prontos, industrializados e bebidas, conforme Anexo I - Termo de Referência nº 21/2025 do Edital. **LEGISLAÇÃO:** Lei Federal n° 14.133/2021, Lei Complementar nº 123/2006, Decreto Federal nº 11.644/2023, Decreto Municipal nº 183/2021 e posteriores alterações, Resolução nº 03 de 29 de maio de 2023, Resolução nº 05 de 29 de maio de 2023, demais normas pertinentes e pelas condições estabelecidas neste Edital. **ACOLHIMENTO DAS PROPOSTAS:** a partir do dia 16 de junho de 2025. **ABERTURA DA SESSÃO:** 07/07/2025 às 14 horas **INÍCIO DA DISPUTA:** 07/07/2025 às 14 horas **REFERÊNCIA DE TEMPO:** Horário de Brasília **LOCAL DA SESSÃO PÚBLICA:** Plataforma de Licitações Online www.licitardigital.com.br **ÁREA SOLICITANTE: DIRETORIA GERAL DA CÂMARA MUNICIPAL EDITAL:** O Edital e seus documentos complementares poderão ser obtidos gratuitamente no site da Câmara Municipal de Barão de Cocais/MG, através do endereço eletrônico www.cmbaraodecocais.mg.gov.br, na Plataforma de Licitações Online Licitar Digital, através do endereço eletrônico www.licitardigital.com.br, a partir da data de sua publicação.

Barão de Cocais, 13 de junho de 2025.
Tiago Antônio dos Santos
Presidente da Câmara Municipal

ESIP

EIXO SOCIAL DE INOVAÇÕES E PARCERIAS – "ESIP"
CNPJ: 35.058.156/0001-08
EXTRATO DE PUBLICAÇÃO

OBJETO: Publicação do Regulamento Interno para Aquisição de Bens e Serviços da OSCIP: EIXO SOCIAL DE INOVAÇÕES E PARCERIAS - ESIP. Conforme Lei Federal 9.790/99. A íntegra do Regulamento contendo os procedimentos que adotará para a contratação de obras e serviços, bem como para compras com emprego de recursos proeminentes do Poder Público, encontra-se à disposição dos parceiros e interessados a qualquer momento na Sede da Entidade: Rua Antônio Sugasai, 130, Centro de Juatuba, e/ou solicitado por e-mail parcerias@esip.org.br.

Juatuba, 01 de dezembro de 2023.

CAROLINE MENEZES LAMOUNIER
PRESIDENTE - ESIP

Universidade Federal de São João del-Rei
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico
Nº 90019/2025

OBJETO: A Equipe de Pregão da Universidade Federal de São João del-Rei/UFSJ, nomeada pela Portaria nº 176, de 10 de março de 2025, da Reitoria da mesma IFE, torna público o Edital do Pregão Eletrônico nº. 90019/2025, que tem por objeto a contratação de serviços com fornecimento de material para instalação de vidros dos diversos campi da UFSJ, conforme quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Edital à disposição dos interessados, no site https://www.gov.br/compras/pt-br/ ou https://ufsj.edu.br/dimap/secol-pregoeseletronicos.php ou no Setor de Compras e Licitações, e-mail secol@ufsj.edu.br, ficando designado o **dia 01 de julho de 2025, às 09 horas**, para abertura do pregão eletrônico.

Fabiano Costa Torres
Agente de Contratação da UFSJ

EXTRATO DE AVISO DE COTEP

PMMG/9ªRPM– O Cel PM André Pedrosa do Rosário, Ordenador de Despesas da 9ª RPM, resolve iniciar processo licitatório nº 1259760 06/2025, na modalidade Dispensa de licitação por valor - Cotação Eletrônica, com o objeto de aquisição de itens de consumo de materiais de informática visando atender demanda das Seções de Saúde da 9ª Região de Polícia Militar e a Unidade do 53ºBPM - Araguari/MG, sob a forma de entrega integral e imediata, conforme Termo de Referência e demais anexos. Data do certame: 16/06/2025, às 08h. Os documentos encontram-se disponíveis gratuitamente no sítio compras.mg.gov.br.

MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

PREFEITURA DE ITABIRITO

AVISO DE ERRATA III - PE 90032/2025 - PL 117/2025 – RP 021/2025. O município de Itabirito comunica a existência de Errata III do processo em epígrafe. A data da sessão pública fica alterada para 11/07/2025 às 13:00hs. A íntegra da errata encontra-se disponível no Depto de Licitações ou pelo site: www.itabirito.mg.gov.br; e-mail: licitacao@pmi.mg.gov.br; e Tel: (31)3561-4050.

AVISO DE COTEP – 14/2025 - CONVÊNIO PMMG X COPASA/MG – 8ª RPM

PMMG–8ª RPM. COTEP - Processo de Compras Nº 1253826 000014/2.025. **Objeto:** Aquisição de item/material bem de consumo – PIA, proveniente do Convênio Nº 161.4/21 e SIAFI 9317262 – Mem 600145.1/2025 - EMPM – PMMG x COPOSA/MG, para atender demanda do 3º Pelotão - Galiléia/MG, pertencente à 18ª Cia PM Ind. – Mantena/MG, da 8ª RPM em Governador Valadares, conforme especificações, exigências e quantidades estabelecidas no Termo de Referência. **Propostas:** Devem ser enviadas (anexadas) via Portal de Compras/MG, entre **08h de 13/06/2025 até às 07h59min de 17/06/2025**. A sessão da COTEP ocorrerá das **08h às 16h do dia 17/06/2025**. A íntegra do Termo de Referência está disponível nos sites: www.compras.mg.gov.br, conforme Processo de Compras Nº 1253826 000014/2.025, www.policiamilitar.mg.gov.br, e www.sei.mg.gov.br conforme Processo SEI Nº 1250.01.0009004/2021-18. Outras informações poderão ser obtidas na Seção de Compras da 8ª RPM, pelos telefones: (33) 3202-7237 e (33) 3202 7209. E-mail: 8rpm-compras@pmmg.mg.gov.br.

MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

EXTRATO DE AVISO DE COTEP

PMMG/9ªRPM– O Cel PM André Pedrosa do Rosário, Ordenador de Despesas da 9ª RPM, resolve iniciar processo licitatório nº 1259760 05/2025, na modalidade Dispensa de licitação por valor - Cotação Eletrônica, visando aquisição de itens de consumo diversos para atender demanda das Seções de Saúde da 9ª Região de Polícia Militar e a Unidade do 53ºBPM - Araguari/MG para o corrente ano, em observância ao Orçamento Anual aprovado pela Diretoria de Proteção Social (DPS) e crédito descentralizado com recursos oriundos do Convênio de Trânsito de Araguari/MG - SIAFI 9285205 para o elemento 30, sob a forma de entrega integral e imediata, conforme Termo de Referência e demais anexos. Data do certame: 16/06/2025, às 08h. Os documentos encontram-se disponíveis gratuitamente no sítio compras.mg.gov.br.

MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

PESTANA LEILÕES
SICOOB
11/07/2025
Sexta-feira | 14h
Eletrônico

LEILÃO DE 31 IMÓVEIS RESIDENCIAIS, COMERCIAIS E TERRENOS
Oportunidades em Minas Gerais · São Paulo e Rio de Janeiro - Aproveite!

Terreno em Ituiutaba/MG - lote 25
Bairro Jardim Europa II. Avenida Napoleão Faissol, 118 (in loco). Terreno com área superficial de 53.700,90m²
Lance inicial: R$ 10.680.000,00

Casa em Juiz de Fora/MG - lote 14
Lot. Bosque Imperial III. R. Antônio de Arruda Marques, 46. Áreas: construída 484,77m² e terreno 430,50m². Lance inicial: R$ 1.140.000,00

COND. DE PGTO: À vista | Comissão de 5% à Leiloeira | Parcelado em até 60x c/ sinal mínimo a partir de 20% e saldo em até 60x c/ juros e correção | Edital completo, descrição e fotos dos imóveis no site

Liliamar Pestana Gomes | Leiloeira Oficial - JUCISRS 168/00 | 51 3535.1010 | pestanaleiloes.com.br

Para anunciar, ligue:
(31)3263-5531
ESTADO DE MINAS
O Grande Jornal dos Mineiros

NA SAVASSI

QUEIJO NUNCA É DEMAIS

Evento que celebra a cultura gastronômica de Minas Gerais prestou sua homenagem ao produto artesanal de cinco regiões do estado

JOANA GONTIJO

A Savassi, na região Centro-Sul da capital, recebeu ontem um evento especial que homenageou o queijo mineiro. Já parte do calendário oficial da cidade, a quinta edição do Made in Minas Gerais reuniu produtores de queijos artesanais de cinco regiões do estado que compõem a Rota do Queijo de Minas. Entre os lugares de origem da iguaria, estiveram presentes: Canastra, Mantiqueira de Minas, Diamantina, Araxá e Entre Serras da Piedade ao Caraça.

"É o único evento que une todo o estado, com a Savassi ocupada, exclusivamente, por cozinheiros, queijeiros e produtores artesanais dos mais variados produtos. A cada ano, trazemos cozinhas de diferentes cidades mineiras. É um verdadeiro resgate de sabores, acompanhado da memória afetiva que nos conecta às nossas origens", diz Jordane Macedo, curador gastronômico e idealizador do Made in Minas Gerais.

O público pôde degustar pratos e queijos de diversos cantos do estado. A programação ocupou o cruzamento entre as avenidas Getúlio Vargas e Cristóvão Colombo, com a presença de chefs, restaurantes, queijeiros, música ao vivo e produtos mineiros, além de exposição fotográfica e atividades para crianças. O ponto alto foi o concurso inédito Super Queijos, que elegeu o melhor queijo artesanal de Minas entre quatro gigantes queijos de até 130 quilos. O vencedor foi o Soberano da Mantiqueira, da Queijaria Dom Carmelo, de Itamonte, na Serra da Mantiqueira. Feito com 1.350 litros de leite, tem 130 quilos e 13 meses de cura.

Também foram apresentados pratos típicos de diferentes locais de Minas Gerais, e o público elegeu o preferido, que foi aligot de mandioca com queijo meia cura, ragu de boi, cogumelos e ora-pro-nóbis, do restaurante O Provençal, do chef Gabriel Gaede, de Tiradentes.

"A proposta é que as pessoas visitem Minas Gerais sem sair da Savassi", diz Jordane Macedo. Em anos anteriores, o Made in Minas Gerais já homenageou Ziraldo e a viola caipira, por exemplo.

O casal Emanuel da Silva, engenheiro civil, de 36 anos, e Alexandra Aparecida, geóloga, de 32, aproveitavam a festa. Ele é natural de Três Pontas, no Sul de Minas, e ela de Caratinga, ao Leste do estado. Para os dois, que costumam participar de outros eventos em BH, o Made in MInas Gerais tem o sabor da terra natal. "Dá para matar a saudade da nossa região", diz Emanuel. Alexandra elogia a organização. "Uma estrutura muito bem feita, e divisão dos espaços também".

Representante da Zaro Café, Talita Brasileiro diz que a marca, de Alpinópolis, no Sudoeste de Minas, sempre participa do Made in Minas Gerais, para eles uma honra. "Pela grandeza, é um evento muito importante para nossa marca e nossa região", conta, lembrando que a Zaro Café tem origem em 1940, e hoje já está na quinta geração dos donos. "Ocupar a rua homenageando Minas Gerais é muito bom. O mineiro merece esse tipo de evento", elogia.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS. BRASIL



JORDANE MACEDO, IDEALIZADOR DO MADE IN MINAS GERAIS: QUEIJO VENCEDOR FOI O SOBERANO DA MANTIQUEIRA, COM 130 KG

Mãe e filha, Dolores Dutra, de 91 anos, e Vânia Rabelo, de 62, adoram acontecimentos na rua. Moradora da Savassi, Dolores não perde a oportunidade de participar quando o programa é perto de casa. "Toda vez que tem alguma coisa eu estou por aqui. Hoje está muito bom", conta. Para Vânia, servidora pública, é um ambiente alegre, agradável, tranquilo e protegido. "É importante porque o queijo é um dos produtos de Minas, e eu adoro, sou queijeira", brinca.

Engenheiro sanitarista, de 47 anos, Rodolfo Pimenta costuma frequentar eventos abertos na cidade. Ele pôde degustar alguns queijos oferecidos nas barraquinhas e aprovou. "O queijo é um patrimônio do mineiro, e agora o marketing sobre o produto cresceu muito. É muito importante valorizar o queijo", diz

ROTA DO QUEIJO

O chef de cozinha Cristóvão Laruça participou do Made in Minas Gerais pela primeira vez com seu restaurante Capitão Leitão. Ele apresentou a barriga de porco na brasa com canjica salgada com creme de queijo e molho de rapadura, e mais um preparo, as bifanas à moda do Porto, sanduíche de pernil típico da cidade do Porto, em Portugal. "É um evento familiar, com uma proposta de gastronomia muito interessante. Tinha que ter toda semana", convoca.

Fisioterapeuta e policial, Fernanda Pinto Bethonico, de 43, se divertia com o pai, o engenheiro civil aposentado, Haroldo Betonico, de 76, e o pequeno Hugo, seu filho de três anos. Ela conta que, seja festival de inverno, festa junina ou programas em praças, sempre frequenta eventos em BH. Sobre o Made in Minas Gerais, menciona a chance que os expositores têm de promover seus produtos. "É uma ótima forma de divulgação. É um evento muito bom também para os moradores da cidade. É cultura", diz.

A Rota do Queijo de Minas, criada em dezembro de 2022 na região da Serra da Canastra, é uma plataforma que agrega diversas regiões produtoras de queijo em um só lugar. "A proposta é que os turistas possam visitar fazendas queijeiras em diferentes regiões, vivenciando experiências, estimulando o turismo rural e valorizando os queijeiros artesanais", diz Jordane Macedo. ■



FAEMG/SENAR/DIVULGAÇÃO

MEDALHA DO QUEIJO

O *Estado de Minas* foi agraciado com a Medalha do Queijo Artesanal de Minas durante a abertura da 7ª edição do Festival do Queijo Artesanal de Minas, no Parque de Exposições da Gameleira, em Belo Horizonte. A homenagem é uma iniciativa do Sistema Faemg Senar e do Sebrae Minas e passa a reconhecer, anualmente, pessoas e instituições de várias áreas que contribuem para o desenvolvimento e a promoção do setor queijeiro no estado. A medalha foi entregue à subeditora Celina Aquino pelas mãos do presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas, Marcelo de Souza e Silva, e do presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio Pitangui de Salvo. Ao todo, foram 11 homenageados nas categorias Técnico-científica, Política, Produtor, Institucional e Comunicação.

Edição impressa produzida pelo Jornal Estado de Minas, com circulação diária em bancas e para assinantes.
As versões digitais e as integras das Publicações Legais contidas nesta edição estão disponíveis no site: https://www.em.com.br/publicidade-legal-em/
Acesse também o QR CODE ao lado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência Eletrônica 90010/2025

Objeto: Contratação de empresa especializada em construção para executar obra que consiste na execução do Prédio de Laboratórios de Química no campus Itajubá da Universidade Federal de Itajubá, com fornecimento de material e mão de obra, conforme condições, quantidades e exigências do Edital e seus anexos.

Edital: A partir de 16/06/2025, nos sítios: https://www.gov.br/pncp/pt-br ou https://prad.unifei.edu.br/dcc/licitacoes/

Etapa de Lances: 02/07/2025 às 10h00, no sítio: http://www.comprasnet.gov.br/seguro/loginPortal.asp

Informações: pregoeiro@unifei.edu.br e (35) 3629-1125

CONSÓRCIO INSTITUIÇÃO DE COOPERAÇÃO INTERMUNICIPAL DO MÉDIO PARAOPEBA – ICISMEP.

Comunicado da realização do **Pregão Eletrônico nº 48/2025, Processo Licitatório n° 73/2025**, conforme Lei Federal n° 14.133/21, sob o critério de julgamento de menor preço por lote. Abertura da sessão: às 10h do dia 04/07/2025. Objeto: Registro de preços para contratação futura e eventual de serviços de estrutura de eventos, propagandas volantes e gravação de áudio, conforme demanda dos entes consorciados e especificações do Termo de Referência. Edital disponível em www.portaldecompraspublicas.com.br; www.icismep.mg.gov.br. Mais informações: (31) 2571-3026. O pregoeiro, em 13/06/2025.

SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA CAPITAL
COMUNICADO

A Superintendência de Desenvolvimento da Capital - SUDECAP torna público que irá protocolar na Secretaria Municipal de Política Urbana requerimento para análise de Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV do Empreendimento **Complexo Esportivo Pompéia – 2ª Etapa**, a ser implantado em terreno localizado na **Avenida Pastor Anselmo Silvestre, nº 15, bairro Boa Vista, regional Leste de Belo Horizonte**, em conformidade com a Lei n° 11.181/2019 e com o Decreto n° 17.266/2020. O referido EIV estará disponível na Diretoria de Análise de Licenciamentos Urbanísticos Especiais - DALU, situada na Avenida Álvares Cabral, n° 217, 13° andar, Bairro Centro e pode ser consultado mediante agendamento.

ANUNCIE: (31) 3228-2000
SEGUNDA A SEXTA DAS 08:30 H ÀS 19H
SÁBADOS, DAS 10H ÀS 16H

Vá até a nossa Loja
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários.
Segunda a sexta 09 às 18:30h
Telefone (31) 3263-5404

Classificados ESTADO DE MINAS

NÍVEL MÉDIO
3
ADMITE-SE
[PROFISSIONAL]
Nível Médio

VENDEDOR (A)
C/ exp. grafica, ajuda de custo + comissão trab BH e interior . CV a/c Júnior p/: campvendas@jandrades.com.br

SERVIÇOS PROFISSIONAIS
4
NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES
Advocacia

ADVOGADO INSS
*** APOSENTADORIA *** por Idade e por tempo de contribuição Especial (PPP) Aux. doença, Invalidez, LOAS.Revisão da vida toda.
Rua Tupis 457 sl 606/BH
(31) 3047-2168



NOSSA HISTÓRIA, NOSSO PATRIMÔNIO

GUSTAVO WERNECK

>>> gustavojwerneck@gmail.com



ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Casa da Ópera merece todos os aplausos. Bravo!

Mais antigo teatro das Américas em funcionamento, espaço no Centro Histórico de Ouro Preto celebra 255 anos com temporada cultural gratuita

Só de passar pela porta principal você já se sente imerso em outro tempo. Tal sensação pode vir da pura magia do palco, do encantamento da arte ou da sedução que o espaço em forma de lira provoca e, em segundos, dá asas a nossa imaginação. Após o impacto inicial, estamos agora no interior do Teatro Municipal de Ouro Preto – Casa da Ópera, o mais antigo em atividade nas Américas.

Tudo é um espetáculo, de ponta a ponta. Neste mês, a Casa da Ópera comemora 255 anos e tem programação gratuita para festejar a data, fortalecendo, com maestria, a cultura de Minas e a riqueza arquitetônica da primeira cidade reconhecida, no país, como Patrimônio Mundial. No próximo sábado (21), às 20h, haverá apresentação do Coral Tutti & Coral Cantares, com entrada franca por ordem de chegada.

Estar neste ambiente tão especial, sentar nas cadeiras de palhinha, não significa apenas um momento para curtir e aplaudir os artistas. É também ótima oportunidade para se conhecer a história do teatro que recebeu nomes como o poeta Cláudio Manoel da Costa (1729-1789). Ele colaborou com o surgimento da casa e, nos primeiros anos de funcionamento, foi um dos assinantes dos camarotes, entre os quais havia outros envolvidos na Inconfidência Mineira.

Erguido no Largo do Carmo, em área tombada desde 1938 pelo Iphan, o "teatrinho barroco", como é carinhosamente chamado, tem formato de lira, sendo um dos poucos no mundo que recriam o instrumento. Estudos mostram que, no Brasil, o Teatro de Bonecos do Rio de Janeiro (1719) e o Teatro da Câmara de Salvador (1733) foram pioneiros, mas saíram de cena. Logo depois, veio a primeira Casa da Ópera de Vila Rica (antigo nome de Ouro Preto), demolida em 1752. A inauguração do teatro de Ouro Preto, em 1770, se deu em homenagem ao aniversário do então rei de Portugal, dom José I (1714-1777).

Construído pelo coronel João de Souza Lisboa, com provável projeto arquitetônico de Mateus Garcia, seguindo as linhas do barroco italiano desaparecidas na mudança da fachada em 1861, a casa guarda uma série de curiosidades de bastidores. Na época, apenas os homens podiam subir ao palco e faziam também os papéis femininos, travestidos, mas a Casa da Ópera quebrou essa tradição. Há registros de mulheres em cena, embora a rainha dona Maria I (1734-1816) proibisse tal prática.

Foi ainda espaço de espetáculos para a elite local e palco para atos políticos, como o de Rui Barbosa (1849-1923) na Campanha Civilista, no início de 1900. Em cena, no século 18, pela primeira vez no Brasil atrizes negras se apresentaram. Ao longo do tempo, a edificação sofreu várias alterações, com decoração remodelada em 1851. Já em 1983, numa reforma, foram descobertas pinturas antigas de autoria desconhecida, supostamente feitas entre 1854 e 1862, representando a comédia e o drama.

Restaurado plenamente, o teatro é uma joia de Minas e de Ouro Preto. Que tenha vida longa, e esteja sempre aberto para as artes e a visitação de brasileiros e estrangeiros.

SERVIÇO

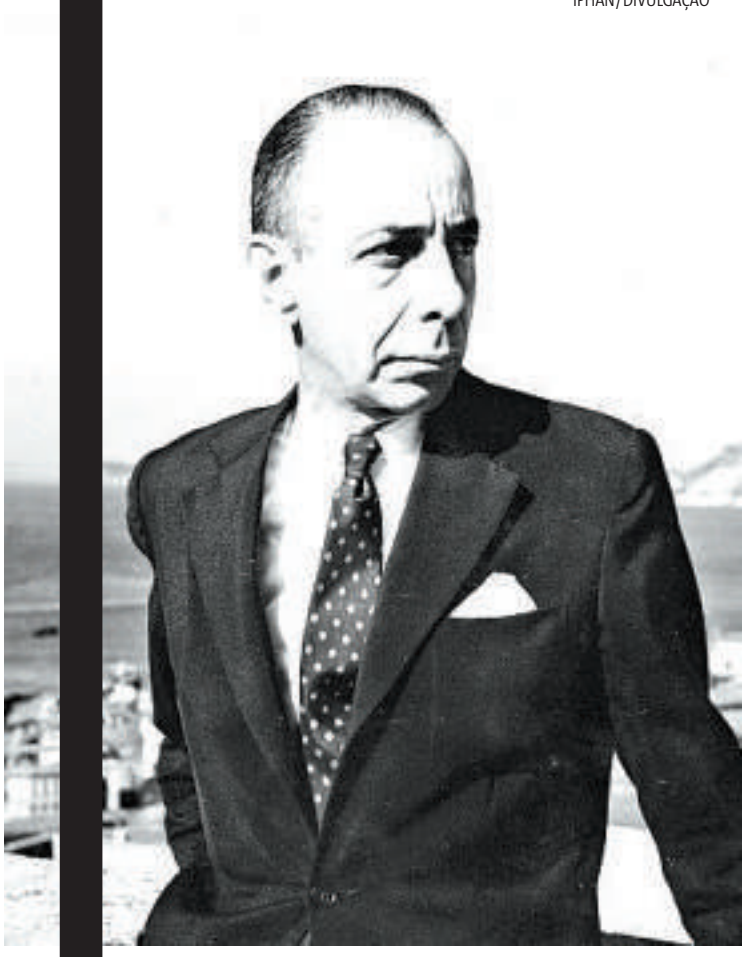
TEATRO MUNICIPAL DE OURO PRETO

CASA DA ÓPERA

Rua Brigadeiro Musqueira, 104, no Centro Histórico

- **Horário de visitação:** De segunda a sexta-feira, das 10h às 17h
- **Informações:** Telefone (031) 3559-3224 ou acessando ouropretomg.gov.br/turismo e no instagram @casadaopera
- **Entrada (para visitação):** R$ 5. Meia entrada para estudantes, professores e idosos

IPHAN/DIVULGAÇÃO



PIONEIRO DO IPHAN SERÁ PATRONO...

O advogado, jornalista e escritor belo-horizontino Rodrigo Melo Franco de Andrade (1898-1969) será o patrono do 3º Festival Literário de Paracatu (Fliparacatu), a ser realizado de 27 a 31 de agosto. Expoente no setor cultural brasileiro no século 20, ele foi o primeiro presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), à frente do qual ficou por três décadas. Afonso Borges, idealizador e curador do Fliparacatu, destaca as raízes de Rodrigo na cidade do Noroeste mineiro. "A mãe dele, Dália Melo Franco de Andrade, nascida na cidade, era filha de Virgílio Martins de Melo Franco, político e intelectual influente, e de Anna Leopoldina Pinto da Fonseca, pertencente a uma das famílias mais prestigiadas de Minas, com forte presença na política, na literatura e na cultura". Em 8 de março de 1897, Dália se casou com Rodrigo Bretas de Andrade, advogado, professor de direito criminal e procurador seccional da República. Rodrigo foi o primeiro dos três filhos do casal.

...DO FESTIVAL LITERÁRIO DE PARACATU

A trajetória de Rodrigo Melo Franco de Andrade no serviço público federal começou em 1936, quando o então ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema (1900-1985), por indicação do escritor Mário de Andrade (1893-1945) e do poeta Manuel Bandeira (1886-1968), o convidou para organizar e dirigir o antigo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan). A partir daí, a proteção dos bens patrimoniais do país passou a ser sua atividade principal, ficando em segundo plano a advocacia, a literatura, o jornalismo e a política. A implantação do serviço exigiu o cumprimento de diferentes tarefas, como a redação de uma legislação específica priorizando a introdução do instrumento do tombamento, preparação de técnicos e trabalhos na área, disputas judiciais e busca de uma consciência de preservação em nível nacional.



ARQUIVO EM/D.A PRESS – 11/9/1942

PAREDE DA MEMÓRIA

Há 80 anos, terminava a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o conflito mais letal da história da humanidade: mobilizou mais de 100 milhões de militares e deixou cerca de 70 milhões de mortos. O Brasil entrou na guerra depois que navios nacionais, não de combate, mas comerciais, foram torpedeados e afundados por submarinos alemães. O ataque às embarcações, em 1942, desencadeou protestos no país. Em Belo Horizonte, milhares de pessoas participaram de manifestações na Praça da Liberdade **(foto)** e na Praça Sete. Homens e mulheres, civis e militares, carregavam bandeiras contra a ação de Adolf Hitler (1889-1945) e apoiavam o envio de tropas ao front, na Europa. A estimativa é que, durante o conflito, 50 navios brasileiros tenham se tornado alvo dos alemães. Conforme especialistas, o torpedeamento significou um tipo de sabotagem econômica, pois impediu que mercadorias exportadas pelo Brasil chegassem aos seus destinos – os países aliados (Estados Unidos, França, Inglaterra e outros).

BONFIM EM DESTAQUE

"Réquiem para uma cidade em ruínas: Bonfim – MG" é o nome do livro de autoria do historiador Ricardo Carlos Ferreira. A obra resulta de minucioso estudo sobre as alterações ocorridas durante 10 anos, no Núcleo Histórico Urbano, após o tombamento, em 1997, dos bens edificados na cidade nascida nos tempos coloniais. Mineiro de Bonfim, Ricardo conta que o trabalho tem origem na sua dissertação de mestrado defendida no programa de pós-graduação em Ambiente construído e patrimônio sustentável da Escola de Arquitetura da UFMG. Quem assina o prefácio é o arquiteto e professor Flávio Carsalade. O livro está disponível no site da editora Fino Traço.



DIVULGAÇÃO



ARQUIVO PESSOAL

NOVO ACADÊMICO

O arqueólogo e escritor Fabiano Lopes de Paula é o mais novo integrante da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais (Amulmig), existente há 62 anos e com sede no Bairro Mangabeiras, em BH. Representando Montes Claros, o neoacadêmico ocupa a cadeira 356, cujo patrono é o escritor, jurista e jornalista mineiro Agenor Fernandes Barbosa. Na posse, Fabiano foi saudado pela acadêmica Maria Barjute Simão Assaf Bacha, da diretoria da entidade.

TRADIÇÃO DOS TAPETES

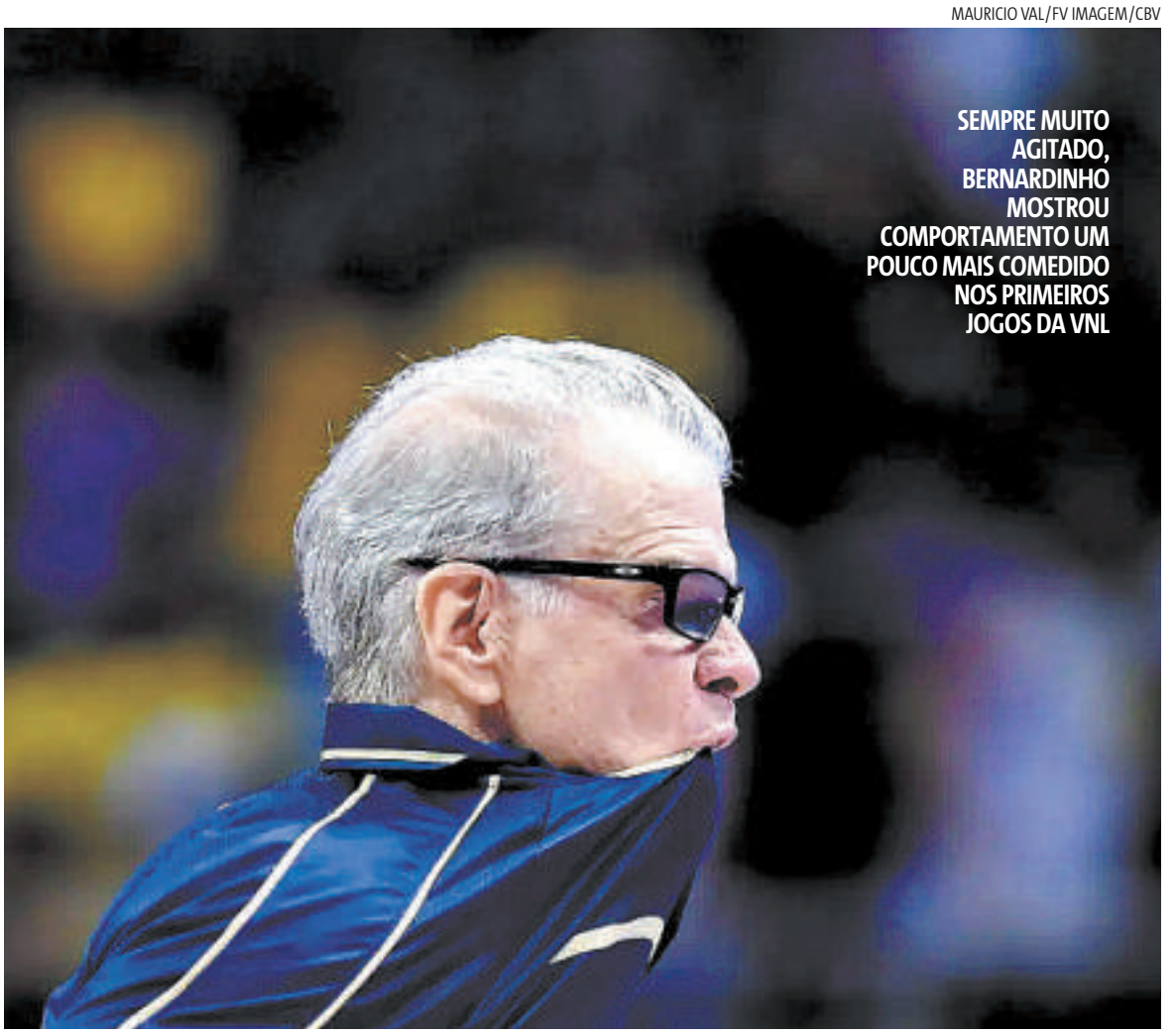
A próxima quinta-feira (19) será de procissões, missas e outras cerimônias na Festa de Corpus Christi, que se traduz pela celebração do "mistério da eucaristia". Na capital e no interior, como em Jaboticatubas, é dia de ornamentar as ruas com os tapetes devocionais para a passagem do cortejo com o Santíssimo Sacramento. Serragem, borra de café, flores e papel picado são usados pelos voluntários das paróquias para cobrir as vias públicas. A festa foi instituída pelo papa Urbano IV, inspirado pelas revelações da freira belga Juliana de Mont Cornillon, em 8 de setembro de 1264.

VÔLEI

BALANÇO POSITIVO

Após três vitórias e uma derrota no Rio, técnico Bernardinho vê mais prós que contras na trajetória da renovada Seleção Brasileira Masculina na VNL

MAURICIO VAL/FV IMAGEM/CBV



SEMPRE MUITO AGITADO, BERNARDINHO MOSTROU COMPORTAMENTO UM POUCO MAIS COMEDIDO NOS PRIMEIROS JOGOS DA VNL

RAFAEL CYRNE
ENVIADO ESPECIAL

Rio – Técnico da Seleção Brasileira Masculina de Vôlei, Bernardinho avaliou positivamente a primeira semana da Liga das Nações (VNL, na sigla em inglês), disputada no Maracanãzinho, no Rio. A etapa acabou para o Brasil ontem com imponente vitória por 3 a 0 (25/19, 29/27 e 25/19) sobre a Eslovênia.

O treinador destacou a importância para a montagem de uma nova "base" da equipe, que passou por grande reformulação após a eliminação nas quartas de final dos Jogos Olímpicos de Paris 2024. Foram encerrados os ciclos de jogadores importantes, como o do levantador Bruninho e do central Lucão, campeões olímpicos em 2016, do ponteiro Leal e do central Isac.

"Foi positivo como fase de construção, uma base sendo montada. A partir dessa base, você vai alinhando as peças ali. Contra a Ucrânia (sábado), o time mostrou resiliência, e hoje (ontem), no segundo set, o time mostrou mais uma vez como segurar ali até o último instante e conseguir reverter", disse. "Mudei um pouco o time, temos que nos adaptar a esse levantador (Cachopa) que vinha jogando um pouco menos", declarou, referindo-se ao reserva de Bruninho no ciclo passado.

Para Bernardinho, esta primeira semana de disputa da Liga das Nações foi muito importante para a equipe. "Tem jogadores que nunca sentiram esse clima, de certa maneira de pressão. Mas acho positivo no momento de dificuldade a torcida sempre apoiando, pois via no time aquilo o que esperam, a determinação em todas as bolas. O bacana é isso, você não dar nada por perdido. De resto, é o primeiro passo de um processo. A avaliação é positiva. Saímos com nove pontos."

O treinador explicou os próximos passos: "Temos muito a fazer, muito a melhorar, apresentamos muitas falhas ainda. Nosso trabalho é fazer que essas falhas diminuam cada vez mais."

SEM REFRESCO

A postura de Bernardinho durante a primeira semana da VNL chamou a atenção. Conhecido por inquieto, o técnico da Seleção Brasileira Masculina aparentava estar mais "tranquilo". Nas redes sociais, criou-se, inclusive, a expressão "Bernardinho paz e amor".

Perguntado se teria mudado o perfil, ele negou. Continuo no gás. Sabendo que é diferente, mas o gás não acabou, não dá para dar moleza, não", disse. ■

GIRO ESPORTIVO

◆ FÓRMULA 1

RUSSELL VENCE A PRIMEIRA NO ANO

O britânico George Russell (Mercedes) conseguiu, ontem, sua primeira vitória na temporada ao terminar em primeiro o GP do Canadá de F1. Atual campeão mundial, o holandês Max Verstappen (RB Racing) terminou em segundo e o prodígio italiano Andrea Kimi Antonelli, companheiro de equipe de Russell, subiu pela primeira vez ao pódio na carreira com o terceiro lugar. Atrás deles, as McLarens do líder do campeonato, Oscar Piastri, e seu concorrente mais próximo, Lando Norris, disputavam o quarto lugar. Quando começava a volta 67 das 70, Norris tocou na traseira do carro do companheiro, perdeu o controle e bateu no muro. As Ferraris do monegasco Charles Leclerc e do britânico Lewis Hamilton terminaram em quinto e sexto lugares, respectivamente, seguidas pela Aston Martin do veterano espanhol Fernando Alonso. O brasileiro Gabriel Bortoleto (Sauber) terminou na 13ª posição.

JONAS EKSTROMER / TT NEWS AGENCY / AFP



◆ SALTO COM VARA

SUECO BATE RECORDE MUNDIAL PELA 12ª VEZ

Armand Duplantis *(foto)* quebrou o recorde mundial do salto com vara pela 12ª vez ao alcançar 6,28m na primeira tentativa. A prova ocorreu pela sétima etapa da Diamond League, em Estocolmo, Suécia, país do recordista. Duplantis venceu com extrema facilidade. Passou de primeira pelos 5,60m, 5,80m e 5,90m. Só três atletas restavam. Nos 6m, passou do sarrafo por muito. Com a vitória garantida, pulou para o 6,28m, um centímetro acima da sua última marca, e alcançou o recorde mundial na primeira tentativa. A última quebra de recorde do sueco havia sido em fevereiro, no All Star Perche, em Clermont-Ferrand, na França.

◆ TÊNIS

SINNER REVELA INSÔNIA APÓS DERROTA NA FRANÇA

Jannik Sinner passou noites sem dormir após perder a final de Roland Garros para o espanhol Carlos Alcaraz, admitiu o próprio tenista italiano nº 1 do mundo, ao chegar à Alemanha para participar do torneio ATP 500 de Halle, um aquecimento para Wimbledon. Em 8 de junho, Sinner foi derrotado por Alcaraz na decisão na capital francesa, apesar de chegar a ter vantagem de dois sets e três match points a seu favor no quarto set. A batalha épica foi decidida no super tie-break do quinto set, após 5h29 de jogo, a final mais longa da história do torneio parisiense: 4-6, 6-7 (4/7), 6-4, 7-6 (7/3), 7-6 (10/2). "Sim, passei algumas noites sem dormir, embora ache que as coisas estão melhorando a cada dia", admitiu Sinner, que agradeceu o apoio da "família e dos amigos". "Isso é o mais importante para mim. O tênis é importante na minha vida, mas minha família e meus amigos são ainda mais. No entanto, penso com frequência na partida contra Alcaraz."

ines249



ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

DEPOIS DE PERÍODO SEM PODER ATUAR NA ARENA MRV DEVIDO À IMPLANTAÇÃO DO GRAMADO SINTÉTICO, ATLÉTICO VOLTOU A CONTAR COM O APOIO DA TORCIDA EM SEU ESTÁDIO

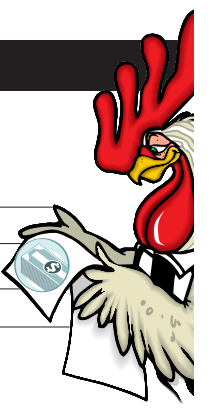
ARRECADAÇÃO

A MASSA MOSTRA SUA FORÇA

RECEITAS EM 2025

FONTE	VALOR
Transmissões e premiações	R$ 248 milhões
Venda de atletas	R$ 183 milhões
Bilheteria + sócio-torcedor	R$ 113 milhões
Comercial	R$ 71 milhões
Arena MRV*	R$ 60 milhões

* Cadeiras cativas, camarotes, naming rights e sector naming Rights, alimentos e bebidas, tour e estacionamento



Segundo balanço do Galo de 2024, cerca de 20% do total arrecadado pelo clube alvinegro veio diretamente das contas bancárias e bolsos dos torcedores, um dos maiores percentuais do Brasil

SAMUEL RESENDE

A torcida do Atlético teve impacto de cerca de 20% na receita bruta do clube em 2024. Dos R$ 674 milhões arrecadados, R$ 133 milhões vieram diretamente das contas bancárias e bolsos dos atleticanos.

A maior parte foi com bilheteria, R$ 80 milhões. Já o programa de sócio-torcedor gerou cerca de R$ 32 milhões para os cofres do alvinegro.

"O crescimento em relação ao número de planos ativos na temporada foi de 60%. No início do ano, o GNV (Galo Na Veia) tinha cerca de 70 mil sócios, e chegou ao pico de quase 120 mil ao longo do calendário", diz trecho do balanço financeiro do Atlético referente ao ano passado.

Em média, o Galo recebeu R$ 2,2 milhões com vendas de ingressos. O valor máximo chegou a R$ 10,4 milhões no jogo de volta da Copa do Brasil, contra o Flamengo. A média de público foi de 32.212. Ainda no campo de receitas em dias de jogos, a Arena MRV gerou outros R$ 9 milhões com a venda de bebidas, alimentos e estacionamento.

A torcida do Atlético também contribuiu com a compra de 58 mil camisas do Manto da Massa de 2024, o que colocou mais R$ 11 milhões nas receitas do clube.

Com isso, os torcedores foram a terceira maior fonte de arrecadação da instituição na temporada passada. Só ficam à frente os ganhos com direitos de transmissão e premiações (R$ 248 milhões) e venda de atletas (R$ 183 milhões).

O Atlético ainda teve outras origens de rendas por meio do torcedor, como a venda de cadeiras cativas e camarotes na Arena MRV, e de produtos oficiais. O balanço financeiro, porém, não detalha esses valores.

Considerando apenas as receitas com matchday, a torcida do Atlético foi a quinta que mais contribuiu no futebol brasileiro em 2024, conforme levantamento do Relatório Convocados, elaborado pelo economista César Grafietti e patrocinado pela Galapagos Capital. O Flamengo é o primeiro nessa lista, com R$ 166 milhões arrecadados. Corinthians, São Paulo e Palmeiras completam o top 5.

Algo que ajudou o clube foram as boas participações nas copas. O Galo chegou às finais da Copa do Brasil e da Copa Libertadores, sendo vice em ambos os torneios ao ser derrotado por Botafogo e Flamengo, respectivamente.

VALORES

"A ampla base de torcedores impulsiona tanto a bilheteria quanto os programas de sócio torcedor — com maior potencial de conversão em receita recorrente. Além do que, esses clubes disputaram as fases eliminatórias de competições nacionais e internacionais, o que elevou o número de jogos e permitiu maior valorização dos ingressos", diz trecho do documento de Grafietti.

"Todos registraram taxa média de ocupação acima de 59,7% no Brasileirão 2024, evidenciando a correlação entre tamanho da torcida, taxa de ocupação no estádio e volume de receita gerada", finaliza.

Para este ano, o Atlético deve ter receita reduzida com matchday em 2025. Isso porque o clube ficou sem a Arena MRV por boa parte do primeiro semestre, devido à instalação do gramado sintético no estádio. Também houve interdição devido aos incidentes provocados pela torcida no jogo contra o River Plate, pelas semifinais da copa Libertadores.

O clube arrecadou R$ 18,1 milhões com a venda de ingressos em 17 jogos na temporada. Até ontem, 108 mil torcedores integravam o Galo Na Veia. ■

Chances aos pratas da casa

O meia-atacante Mateus Iseppe, de 19 anos, e os atacantes Mosquito, de 17, e Gabriel Veneno, de 15, podem aparecer no time principal do Atlético no segundo semestre. Isso é o que deu a entender o técnico Cuca, que projetou as estreias das promessas das categorias de base do clube mineiro na equipe profissional após a pausa para a disputa da Copa do Mundo de Clubes. Os dois primeiros já são figuras frequentes em treinos do time principal na Cidade do Galo. "O torcedor tem que ter o discernimento, entender que são esses meninos aí que vão fazer a gente passar bem ou mal o segundo semestre. A gente tem que ter paciência, dar apoio. De repente, no segundo semestre, a gente consiga ter uma boa participação desses meninos aí", disse o treinador.

ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 16/6/2025

ENTREVISTA **BÁRBARA FONSECA**

DIRETORA DO FUTEBOL FEMININO DO CRUZEIRO

"NOSSA PAUTA É FAZER TUDO BEM-FEITO PARA TORNAR A EQUIPE COMPETITIVA"

Dirigente comemora crescimento da equipe celeste, que lidera o Campeonato Brasileiro Feminino com folga, e fala dos planos para seguir evoluindo

KELEN CRISTINA E SOFIA CUNHA

Líder invicto da Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino e vaga nas quartas de final garantida com quatro rodadas de antecedência. A campanha irretocável alçou o Cruzeiro à condição de time sensação da competição nacional, fazendo jus ao apelido pelo qual a equipe é conhecida: Cabulosas. Por trás de tudo isso, há o trabalho, por vezes silencioso, de Bárbara Fonseca, de 39 anos. A diretora da modalidade está no clube desde 2019, mas convive com o futebol feminino há muito mais tempo.

"Estava na barriga da minha mãe e já ia para a beira do campo. Sou de uma área periférica de Belo Horizonte, o Bairro Concórdia (Região Nordeste), muito perto do campo do Inconfidência. E o lazer nos finais de semana era lá. Cresci nesse ambiente, em que não tinha problema as meninas participarem, na arquibancada e no campo", conta.

Bárbara começou a jogar bola aos 11 anos. Passou pela maioria dos times de futebol amador de BH. "Muito cedo tive oportunidade de pôr uma chuteira no pé e brincar nos campos de terra de BH", recorda-se. Trabalhar com o futebol profissionalmente, no entanto, não estava nos planos. Nem sequer era um sonho.

E ela explica o motivo: "Venho de uma família muito carente, então minha mãe sempre focou no estudo. Jogar futebol nos finais de semana era lazer. Nunca vislumbrei virar profissional. Tanto que aos 19 anos passei em concurso e virei policial".

A virada na vida foi, de certa forma, forçada. Aos 28, ela jogava, aos finais de semana, no Santa Cruz. Lá presenciou uma situação de assédio às meninas mais novas e procurou o presidente do clube. "Fui discutir com o presidente Claudinho sobre a presença daquela pessoa, ele me falou que ia tirar e pediu ajuda para montar um time. Movida por perceber o risco que aquelas meninas estavam correndo, aceitei."

Já trabalhando na gestão, coordenou o futebol feminino do América, até que em 2019 chegou à Toca da Raposa. De lá para cá, testemunhou diferentes gestões e sempre batalhou pela manutenção do time. Viu o setor ganhar mais organização a partir da compra da SAF por Ronaldo Nazário, mas o empurrão financeiro definitivo, diz Bárbara, veio com Pedro Lourenço, o Pedrinho.

Nesta entrevista exclusiva ao **No Ataque/Estado de Minas**, ela fala sobre os planos para que o futebol feminino celeste tenha CT e estádio próprios, da implementação das categorias de base e do grande incentivo que recebe de um dos astros do time masculino, Gabigol.

►►►



SOFIA CUNHA/EM/D.A. PRESS

"IMAGINA O GABIGOL FALANDO COM AS PESSOAS: 'EU SOU HOMEM, JOGADOR DE FUTEBOL E ACOMPANHO O FUTEBOL FEMININO'. AQUELE CARA ARCAICO, MACHISTA, PENSA: 'QUE BOBEIRA, NÉ? POR QUE A GENTE NÃO PODE GOSTAR DE FUTEBOL FEMININO?'. ISSO É DE UMA POTÊNCIA ENORME"

ines249

"A IDEIA É COMEÇAR A BASE COM UMA EQUIPE SUB-17. E FAZER COM ATLETAS LOCAIS, VAMOS ABRIR SELETIVAS, A PARTIR DE AGOSTO. QUE LEGAL VAI SER SE A GENTE CHEGAR NUM MOMENTO DO PROJETO COM MENINAS FORTES, EMPODERADAS E MINEIRAS"

SOFIA CUNHA/EM/D.A. PRESS



BÁRBARA FONSECA TEM PLANOS AMBICIOSOS PARA AS CATEGORIAS DE BASE DO CRUZEIRO, CUJA COORDENADORA É KEYLA MONADJEMI (D)

Esta campanha no Brasileiro surpreendeu?
Nunca foi a meta, não passava nos nossos planos no início da competição. A gente não estabelece esses objetivos, e sim o de ser um clube muito competitivo. Se vai chegar o momento de ser líder, de não perder mais para os clubes que a gente costumava perder... Eu ganhei do Palmeiras lá em São Paulo pela primeira vez, eu tinha cinco derrotas e um empate. Então a gente está vivenciando coisas e fazendo histórias. Mas isso não é pauta. O que é pauta de discussão é como vamos fazer tudo bem-feito para tornar a equipe competitiva. Todos os dias a gente trabalha fortemente para não abrir mão de alguns princípios, de alguns pilares. O trabalho só pode nos levar a esse lugar. Mas nunca trazer o lugar antes do trabalho. A gente nunca vai discutir como chegar em primeiro lugar, a gente vai discutir como melhorar nosso trabalho. Fazendo isso, a gente alcança (os objetivos) naturalmente.

Byanca Brasil e Gaby Soares pediram que o Cruzeiro mande os jogos no Mineirão. Vocês já conversam para que o mata-mata do Brasileiro seja no Gigante da Pampulha?
A gente esbarra na questão de datas, já foi feita uma análise. Pelo calendário-base, infelizmente em todas as datas do Brasileiro o Mineirão terá atividades que não são futebol. Vai vir a TV, pode passar o jogo de domingo para sexta-feira e aí pode ser possível fazer no Mineirão. Vamos sentar e estudar. Se for no Mineirão, ótimo, valoriza mais o produto, é a casa do Cruzeiro. O masculino fez quantas histórias ali dentro? Quem não quer o feminino ali dentro fazendo a sua história? O que é mais possível de acontecer é fazer no Independência, o que também gosto muito. Aprecio muito a estrutura ali, parece que a torcida está dentro do campo. A possibilidade de vê-lo cheio nos leva para um lugar de muita emoção e vai ser um sonho realizado.

Apuramos que o Pedrinho tinha o interesse de comprar a Arena Gregorão, mas o dono não quer vender. Existe a ideia de o Cruzeiro ter estádio só para o feminino?
O dono não querer vender o Gregorão é informação que você está trazendo (risos). Bom, o Pedrinho tem interesse, sim. Pelo Cruzeiro e pelo que converso com o Pedrinho, não é um assunto finalizado. Precisaria de algumas intervenções para virar nossa Toca IV, como aumentar o recuo, criar uma cabine de transmissão mais ampla. A estrutura é excelente, mas, para abrigar jogos como estão sendo os nossos, com transmissão pela TV e torcida cada vez mais presente, seriam necessárias adaptações, mas coisas mínimas.

Quando o projeto da base feminina sai? Quais são as categorias abrangidas? Como será a captação?
A ideia é começar com uma equipe Sub-17. E fazer com atleta local, vamos abrir seletivas, a partir de agosto. Sabe aquela sensação de que a gente tem uma dívida com Minas Gerais? Você fala da dificuldade que é fazer futebol, será que faz sentido buscar atletas em clube de outros estados? Vale a pena e deixar para trás as mineiras? Isso sempre mexeu comigo. Olha que legal vai ser se a gente chegar num momento do projeto com meninas fortes, empoderadas e mineiras.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO



O ATACANTE GABIGOL PRESTIGIA SEMPRE OS JOGOS DA EQUIPE FEMININA DA RAPOSA E TEM CONTATO DIRETO COM JOGADORAS COMO BYANCA BRASIL (D) E VANESSINHA

O projeto é para ser desenvolvido na Toca da Raposa I?
É um sonho ter um local que respire futebol feminino. Não estou criticando a estrutura do Cruzeiro. A gente esteve na Toca II, na Toca I. O que apresentamos em campo mostra muito da estrutura que temos. Mas, quando se pensa no desenvolvimento a longo prazo, que sonho ter uma estrutura que vai respirar futebol feminino para todas as categorias, das bem novinhas até o profissional, todo mundo dividindo os processos, a metodologia, uma atleta começando vendo uma profissional se dedicando para aquilo. É um sonho. E o Pedrinho adora esses sonhos, tá? Já falou comigo: "Vamos pensar".

O Gabigol tem dado visibilidade ao futebol feminino, trocando figurinhas com a Byanca Brasil. Como vê isso?
O cara forma opiniões. Imagina ele falando com as pessoas: "Poxa, eu sou um homem, jogador de futebol e acompanho o futebol feminino". Aquele cara arcaico, machista, que está sentado no sofá, pensa: "Que bobeira, né? Por que a gente não pode gostar de futebol feminino?". Isso é de uma potência, acontece, é real. Esse movimento que o Gabriel faz em falar que gosta e acompanha, e ter esse intercâmbio com a Byanca é sincero, não é uma pauta que a gente quer vender. A gente entende que precisa pulverizar isso. Outros atletas do profissional masculino precisam se conectar cada vez mais com o futebol feminino, não só do Cruzeiro, ótimo se for, porque a gente veste a mesma camisa, mas conectar com o futebol e disseminar cada vez mais que gosta, acompanha e que é um produto interessante.■

ines249

ESTADO DE MINAS

NO ATAQUE

SEGUNDA-FEIRA, 16/6/2025

JOGOS DE HOJE

HORÁRIO	TIMES	GRUPO
16h	Chelsea x Los Angeles FC	D
19h	Boca Juniors x Benfica	C
22h	Flamengo x Espérance-TUN	D

FRANCK FIFE / AFP



O LATERAL-ESQUERDO PIQUEREZ TENTA O GOL EM COBRANÇA DE FALTA DIANTE DO PORTO, EM EAST RUTHERFORD, NOVA JERSEY, CUJO ESTÁDIO RECEBEU MAIS DE 46 MIL TORCEDORES NA NOITE DE ONTEM

FREDERIC J. BROWN / AFP



SENNY MAYULU (E) COMEMORA GOL NO ROSE BOWL, EM PASADENA, NA REGIÃO METROPOLITANA DE LOS ANGELES, ONDE O PSG GOLEOU O ATLÉTICO DE MADRID

DUAS GOLEADAS
E OUTRO O A O

Bayern de Munique massacra o Auckland City-NZL por 10 a 0, enquanto o PSG faz 4 a 0 no Atlético de Madrid. Palmeiras empata sem gols com o Porto e Flamengo estreia esta noite

Nos quatro primeiros jogos da Copa do Mundo de Clubes, nos EUA, ou houve goleada ou ninguém conseguiu balançar as redes. Como no jogo de abertura, entre Inter Miami e Al-Ahli, na noite de sábado, Palmeiras e Porto ficaram no 0 a 0, ontem, em Nova Jersey. Já o Bayern de Munique fez nada menos que 10 a 0 no Auckland City-NZL, enquanto o Paris Saint-Germain goleou o Atlético de Madrid por 4 a 0.

O domingo, segundo dia de disputas, começou com o massacre alemão sobre os quase amadores neo-zelandeses, no TQL Stadium, em Cincinnati. Coman (dois),Boey, Michael Olise (dois), Thomas Muller (dois) e Jamal Musiala (três) marcaram os gols da partida, pelo Grupo C, que terá Boca Juniors x Benfica hoje, a partir das 19h (de Brasília), no Hard Rock Stadium, em Miami.

Com seis gols no primeiro tempo, o Bayern não deu chance ao Auckland. Já na segunda etapa, mesmo diminuindo o ritmo, foram mais quatro gols alemães, sendo dois de Musiala, que alcançou o hat-trick.

Em Pasadena, na Califórnia, o PSG estreou seu status de rei da Europa e conquistou uma vitória maiúscula por 4 a 0 sobre o Atlético de Madrid, pelo Grupo B. O espanhol Fabián Ruiz, aos 19min; e o português Vitinha, aos 46min, abriram vantagem para os franceses. No segundo tempo, Mayulu, aos 42min, e o sul-coreano Lee Kang-in aos 52min, fecharam o marcador, diante de 80.619 torcedores, incluindo o presidente da Fifa, Gianni Infantino que suportaram o calor intenso.

Já em Nova Jersey, o 0 a 0 acabou tendo gosto amargo para os palmeirenses, que poderiam ter somado três pontos se fossem mais eficazes nas finalizações. "Foi um jogo equilibrado, mas as melhores oportunidades foram nossas. Faltou só fazer o gol, todo o resto a equipe mostrou. E o goleiro deles foi o melhor em campo", disse o técnico palmeirense Abel Braga.

Do outro lado, a sensação foi de dever cumprido. "Acho que foi um resultado justo, as duas equipes tiveram chances", declarou o goleiro Cláudio Ramos, que substituiu o titular Diogo Costa, contundido.

OUTRO BRASILEIRO

O Mundial segue hoje, com destaque para a estreia do Flamengo, diante do Espérance, da Tunísia, um adversário pouco conhecido na América do Sul, às 22h, no Lincoln Field, na Filadélfia. O time carioca cantou vitória antes da hora em sua última participação no Mundial, disputado no Marrocos em 2023, quando o torneio tinha uma versão reduzida, com sete participantes, em comparação com os atuais 32. Logo depois de conquistar sua terceira Libertadores da América contra o Athletico-PR em outubro de 2022, seus jogadores comemoraram com um cântico que viralizou: "Real Madrid, pode esperar, a sua hora vai chegar!". Mas o Flamengo acabou nem enfrentando o então campeão europeu na decisão valendo o título mundial. Perdeu por 3 a 2 para o Al-Hilal, da Arábia Saudita, nas semifinais.

Desde então, o forte time rubro-negro, com uma das folhas de pagamento mais caras das Américas, sofreu outros contratempos contra adversários que, pelo menos no papel, deveriam ser acessíveis. Para evitar novos constrangimentos, a promessa agora é de total respeito aos seus adversários do Grupo D, que tem ainda Chelsea x Los Angeles FC, às 16h, em Atlanta.

O objetivo, segundo os próprios rubro-negros, é chegar às oitavas de final. "Depois, vamos ver o que acontece", disse o diretor de futebol do clube da Gávea, José Boto. ■